



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**FÉ E RESISTÊNCIAS:
MOVIMENTO EVANGÉLICO, ROMPIMENTOS E FORMAÇÃO DE NOVAS
IGREJAS EM CAJAZEIRAS (1999-2011)**

JONABIO DE SOUZA BARROS

CAJAZEIRAS- PB

2017

JONABIO DE SOUZA BARROS

**FÉ E RESISTÊNCIAS: MOVIMENTO EVANGÉLICO, ROMPIMENTOS E
FORMAÇÃO DE NOVAS IGREJAS EM CAJAZEIRAS (1999-2011)**

Monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Dra. Rosilene Alves de Melo

CAJAZEIRAS-PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

B277f Barros, Jonabio de Souza.
Fé e resistências: movimento evangélico, rompimentos e formação de novas igrejas em Cajazeiras (1999-2011) / Jonabio de Souza Barros. – Cajazeiras, 2017.
125f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosilene Alves de Melo.
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2017.

1.História das religiões. 2. Movimento Evangélico. 3. Igrejas Evangélicas- Cajazeiras- Paraíba. 4. Igreja Comunidade Cristã Assembléia dos Justos. I. Melo, Rosilene Alves de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 2(091)

JONABIO DE SOUZA BARROS

**FÉ E RESISTÊNCIAS: MOVIMENTO EVANGÉLICO, ROMPIMENTOS E
FORMAÇÃO DE NOVAS IGREJAS EM CAJAZEIRAS (1999 – 2011)**

Aprovada em: ____ de _____ de 2017

BANCA EXAMINADORA

Dra. Rosilene Alves de Melo (UFCG)
Orientadora

Ms. Tereza Cândida Alves Diniz (URCA)
(Examinadora)

Dr. Manoel Dionizio Neto (UFCG)
(Examinador)

Dr. Osmar Luiz da Silva Filho (UFCG)
Examinador Suplente

CAJAZEIRAS – PB

2017

Ao meu saudoso pai João Bosco de Barros, homem de nenhuma letra, mas de grandes lições escritas pela vida guardadas em nossas lembranças.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha família, por ter sido meu amparo durante toda a jornada de meus estudos, principalmente de minha mãe Maria Nazaré de Souza Barros, pelos incentivos nos momentos difíceis em que procurava conciliar o estudo com o trabalho onde o cansaço muitas vezes surgia tentando-me a desistir da caminhada.

Á minha esposa Fabiana Braga Bezerra de Souza e as minhas filhas: Camily e Kaillany, por tê-las privado de minha presença nos momentos de lazer, acompanhamento na escola, refeições e que não poucas às vezes só nos encontrávamos pela manhã ou à noite quando não estavam dormindo devido o avançado horário.

Ao meu irmão Jonabson, que muitas vezes me substituiu no trabalho quando precisava me ausentar; e minha cunhada Wandinha por sua alegria e divertidas conversas sobre a vida acadêmica e nossas choramingas por não ter estudado em tempos mais tranquilos como da nossa adolescência.

A todos os clientes da Sapataria João Bosco que desde o ano de 2007, indiretamente foram cooperadores para que eu pudesse iniciar uma graduação, uma vez que a autonomia me proporcionou condições de articular meu tempo de trabalho ao calendário acadêmico, como também o próprio ambiente do trabalho muitas vezes se constituiu em espaço para as discussões levantadas nessa pesquisa devido à heterogeneidade social e cultural de seus frequentadores.

Aos professores do Curso de História do Campus Cajazeiras que desde 2011 com suas peculiaridades metodológicas contribuíram para minha iniciação aos estudos científicos. O professor José Antônio de Albuquerque que desde a minha infância o admiro pela forma de dar suas aulas como se fosse uma conversa nos levando a viajar no tempo. Aos professores: Francinaldo Bandeira, o “cavaleiro medieval”, com suas exposições firmes e centradas; Osmar da Silva Filho e Walter Ferreira com seus exercícios reflexivos. Rubismar Marques Galvão e Rodrigo Ceballos pela compreensão contextualizada. Isamarc Gonçalves Lôbo, Viviane Ceballos e Silvana Vieira de Sousa os tufões da academia que com seus ventos tempestuosos nos proporcionaram a conhecer outros mares e por fim, calmos serenos e tranquilos, Francisco Firmino Sales Neto, Ana Rita Hule e Rosimere Santana pela paciência, e firmeza.

A minha orientadora Rosilene Alves de Melo pelo empenho e que logo nos primeiros momentos de minha vida acadêmica passei a admirá-la não apenas pelo suporte de conhecimento que possui, mas sobre tudo por seu lado humano sempre disposto a resolver os problemas que surgissem.

Aos colegas de curso de História da Turma 2011.2 especialmente os da “confraria do café”: Alberto, Heriberto, José Roberto, Jairo, Tiago, Tadeu e Marcelo (*in memorian*) pelos momentos extrovertidos em que os mesmos se recusavam a discutir qualquer teoria concernente as disciplinas do curso levando sempre qualquer assunto a zoeira, momentos bons e nostálgicos.

Ao pastor Sergio Ricardo Lopes Damasceno, pela cooperação sempre solícita e que me permitiu manusear as atas da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras, bem como de meu amigo e irmão Daniel Moura Gouveia hoje membro da referida igreja pela confiança e apoio. Ao meu primo Cicero Barros um dos organizadores hoje do Templo Batista Ebenézer por também me disponibilizar de cópias das atas da Igreja e outros documentos para serem feitas as análises. Ao apóstolo Anaximandro Lopes Pereira presidente da Comunidade Cristã Assembleia dos Justos por ter me recebido em sua igreja e ao pastor Ismar Pereira Magalhães, da Igreja Água da Vida por sua contribuição a esse trabalho.

Meu afeto especial ao pastor Joel Moura Gouveia amigo, irmão e confidente pela aprendizagem e momentos que trabalhamos juntos. A todos que fazem parte da Igreja Templo Batista de Itapuã na cidade de Salvador/BH, meu carinho e agradecimentos por tudo, pois estarão sempre nos meus pensamentos.

Não poderia deixar de mencionar nesse momento os meus irmãos do Templo Batista Ebenézer, pelos momentos que passamos juntos, compartilhando esperanças em meio às dificuldades. A minha querida mãe na fé Francisca Moura Gouveia (*in memorian*), pelo seu afeto e cuidado; a Cilinha e Leticia meu apreço, a Roberto Freitas e família agradeço a compreensão e respeito, a André Lira e Roberto Lima minhas sinceras considerações a Rubens e Jamily felicidades e boa sorte a frente desse novo tempo dos trabalhos da Congregação Templo Batista Ebenéze.

Agradeço a todos pela cooperação e compreensão.

*Todos os dias, antes de dormir, Lembro e esqueço,
Como foi o dia, Sempre em frente, Não temos tempo
a perder.*

Tempo Perdido – Renato Russo (1986)

RESUMO

O presente trabalho constitui-se em um estudo sobre o Movimento Evangélico, no qual problematiza os rompimentos e formação de instituições interdenominacionais e novas igrejas na cidade de Cajazeiras. A análise se inicia a partir de 1999 com o surgimento da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos e estende-se até o ano de 2011, período que compreende a formação da Congregação Batista Fundamentalista e conseqüentemente a mudança de seu nome para Templo Batista Ebenézer. A partir da análise de documentação escrita e de entrevistas, a pesquisa investiga observar as tensões vivenciadas por ambos os grupos e a construção dos discursos diferentes e até mesmo antagônicos. Em razão destes conflitos, há uma nova configuração do Movimento Evangélico nas últimas décadas, caracterizado pelo crescimento do número de fiéis e de templos em diversas áreas da cidade. A pesquisa busca compreender historicamente as dimensões que transformaram esses espaços de fé em espaços de tensões e rompimentos. No primeiro momento procura apresentar as transformações dos espaços sociais com a consolidação do movimento evangélico nos primeiros anos do século XXI. Em seguida, discute-se a junção de fé e tensões a partir das relações de força e poder bem com de opções religiosas no cenário da globalização.

Palavras-chaves: História das religiões, Movimento Evangélico, Cajazeiras.

ABSTRACT

The present work constitutes a study on the Evangelical Movement, in which it problematizes the disruptions and formation of interdenominational institutions and new churches in the city of Cajazeiras. The analysis begins from 1999 with the emergence of the Christian Community Church Assembly of the Righteous and extends until the year 2011, period that comprises the formation of the Baptist Fundamentalist Congregation and consequently the change of its name to Etienézer Batista Temple. The research seeks to understand historically the dimensions that have transformed these spaces of faith into spaces of tensions and disruptions. In the first moment it tries to present the transformations of the social spaces with the consolidation of the evangelical movement in the first years of the 21st century. Next, we discuss the combination of faith and tensions from the relations of power and power as well as from religious options in the scenario of globalization.

Keywords: History of religions, gospel movement, Cajazeiras.

LISTA ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fachada do Templo da Igreja Assembleia de Deus – 2017.....	34
Figura 2 – Fachada do Templo da Primeira Igreja Batista de Cajazeira – 2017.....	35
Figura 3 – Fachada do Templo da Igreja Congregacional – 2017.....	35
Figura 4 – Fachada do Templo da Igreja Metodista Livre do Brasil – 2017.....	36
Figura 5 – Fachada do Templo da Igreja Universal do Reino de Deus – 2017.....	36
Figura 6 – Fachada do Templo da Igreja Assembleia dos Justos – 2017.....	37
Figura 7 – Fachada do Templo da Igreja Assembleia de Deus Canaã – 2017.....	37
Figura 8 – Fachada do Templo da Congregação Batista Ebenézer – 2017.....	38
Figura 9 – Fachada do Templo da Igreja Internacional da Graça de Deus – 2017.....	38
Figura 10 – Fachada do Templo da Igreja Comunidade Sara Nossa Terra – 2017.....	39
Figura 11 – Fachada do Templo da Igreja Mundial do Poder de Deus – 2017.....	39
Figura 12 – Cópia da lei nº 1.725/2007, que institui o dia municipal do Evangélico.....	42
Figura 13 – Cópia da lei nº 1.800/2008, que autoriza o Poder Executivo Municipal a doação de um terreno a Igreja Assembleia de Deus Canaã.....	44
Figura 14 – Cópia da lei nº 1.804/2008, que aprova a instituição da Praça da Bíblia – Praça da Bíblia.....	45
Figura 15 – Praça da Bíblia, Av.Eng.Carlos Pires de Sá – 2017.....	45
Figura 16 – Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Cajazeiras com Membros da Associação de Pastores e Líderes Evangélicos de Cajazeiras – 2017.....	54
Figura 17 – Cópia da lei nº 2.624/2017, que implanta a Semana Ecumênica de Cajazeiras – 2017.....	54
Figura 18 – Bancada Evangélica em culto realizada na Câmara dos Deputados – 2015.....	56
Figura 19 – Jonabio de Souza Barros com o apóstolo Anaximandro Lopes – 2016.....	65
Figura 20 – Código de Direito Eclesiástico e Curso Bíblico Básico.....	68
Figura 21 – líderes da Congregação Batista Fundamentalista.....	72
Figura 22 – Evento realizado pela Congregação Batista Fundamentalista – 2006.....	75
Figura 23 – Assinatura colhida na Carta enviada a Convenção Batista Paraibana em 25 de agosto de 2002.....	78
Figura 24 – Assinatura colhida no MANIFESTO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CAJAZEIRAS, em 10 de novembro de 2002.....	79

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	24
CAPÍTULO 1. MOVIMENTO EVANGÉLICO: CONQUISTAS E CONSOLIDAÇÃO DE ESPAÇOS.....	29
1.1. Contexto sócio-religioso de Cajazeiras no início do século XXI.....	30
1.2. Consolidando os espaços de fé: a lei, o templo e a praça.....	41
CAPÍTULO 2. INTERDENOMINACIONALISMO E A FORMAÇÃO DOS BLOCOS EVANGÉLICOS	46
2.1. A ética evangélica entre os conceitos de tradicionais, pentecostais e neopentecostais.	46
2.3 Interdenominacionalismo e a formação de associações e conselhos evangélicos.....	51
CAPÍTULO 3. A FORMAÇÃO DE NOVAS IGREJAS EVANGÉLICAS EM CAJAZEIRAS	58
3.1 Formação da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos (1999)	60
3.2 Formação da Congregação Batista Fundamentalista (2003)	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	84
ANEXOS	87

INTRODUÇÃO

Este trabalho problematiza o Movimento Evangélico na cidade de Cajazeiras no período compreendido de 1999 a 2011, analisando os acontecimentos que levaram ao surgimento das seguintes instituições interdenominacionais: a Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos e a Congregação Batista Fundamentalista. A partir da análise de documentação escrita e de entrevistas, a pesquisa investiga observar as tensões vivenciadas por ambos os grupos e a construção dos discursos diferentes e até mesmo antagônicos. Em razão destes conflitos, há uma nova configuração do Movimento Evangélico nas últimas décadas, caracterizado pelo crescimento do número de fiéis e de templos em diversas áreas da cidade.

O interesse pela História das Religiões como campo de pesquisas começou ainda na infância, quando da época que minha mãe comprava enciclopédias e obras religiosas de vendedores de livros que apareciam frequentemente batendo em nossa porta. Em uma dessas enciclopédias havia um capítulo que tratava da temática sobre a formação de diversas religiões, e a partir de então as perguntas começaram a surgir principalmente sobre a verdadeira religião e o porquê da existência de tantas vertentes diferentes de uma mesma doutrina religiosa, sendo que as respostas sempre se direcionavam para o catolicismo romano. Na adolescência passei a ter contato com a Primeira Igreja Batista de Cajazeiras através da esposa de um primo meu e a partir daí a certeza de ser a Igreja Católica a única que Jesus Cristo deixou na terra perdeu sua força explicativa.

Foi na Primeira Igreja Batista de Cajazeiras, aos dezesseis anos, que reiniciei outra trajetória de minha educação religiosa. Os questionamentos continuaram os mesmos, porém sobre outro prisma: qual a igreja que mais se aproximava da fé dos apóstolos? Na Primeira Igreja Batista de Cajazeiras me tornei pregador, professor de Escola Bíblica Dominical (EBD) e vice-moderador (a segunda pessoa do pastor presidente na administração eclesiástica), e mais tarde com outros membros iniciei o trabalho fundamentalista (posição mais conservadora dos batistas) fundando a Congregação Batista Fundamentalista que em 2011 passou a se chamar Templo Batista Ebenézer.

A Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos, a Congregação Batista Fundamentalista, o Conselho de Pastores Evangélicos de Cajazeiras (COPEC) e a

Associação de Pastores e Líderes Evangélicos de Cajazeiras (APLEC) surgiram dentro de um cenário sócio-religioso que consideramos importante para reflexão.

O final do século XX, mais precisamente o ano de 1999, momento em que se começa a ser organizada a Assembleia dos Justos, a cidade de Cajazeiras - apesar de sua tradição católica -, se apresenta como espaço favorável não apenas ao Movimento Evangélico, como também a diversidade religiosa, totalmente diferente da década de trinta, momentos da inserção da Igreja Assembleia de Deus (1935) e da Primeira Igreja Batista (1938).

Sendo assim, o início do século XXI, momento do surgimento da Congregação Batista Fundamentalista (2003) as igrejas evangélicas se encontram com seus espaços sociais consolidados e resguardados legalmente. Tanto a Constituição Federal de 1988 quanto pela legislação local favoreceram a liberdade religiosa quanto ao próprio crescimento do Movimento Evangélico na cidade de Cajazeiras, como é possível constatar a partir das seguintes leis: Lei nº 1.725/2007 de 08 de outubro de 2007 que institui o dia municipal do evangélico; a Lei nº 1.800/2008 que autoriza o Poder Executivo Municipal a fazer doação de um terreno a Igreja Ministério Canaã da Assembleia de Deus; Lei nº 1.804/2008 que denomina de “Praça da Bíblia” o canteiro central da Avenida Engº. Carlos Pires de Sá. Por último ainda que tenha sido um acontecimento fora do recorte temporal, porém, mostra as estratégias do Movimento Evangélico junto ao Poder Legislativo do Município de Cajazeiras com a aprovação da Lei nº 2.624 de 19 de abril de 2017, que dispõe sobre a implantação da “Semana Ecumênica” que na verdade seria chamada de “Semana Evangélica” uma petição da Associação de Pastores e Líderes Evangélicos de Cajazeiras (APLEC), mas que sofreu emenda mudando para “Semana Ecumênica”.

É possível afirmarmos que esse cenário sócio-religioso em que a pluralidade religiosa e a secularização constituem-se em acontecimentos intrínsecos dos quais podem ter resultado no Movimento Evangélico e pelos quais os conflitos se tornaram cada vez mais intensos ocasionando rompimentos e formações das instituições interdenominacionais e de novas igrejas evangélicas. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender as relações que esses agrupamentos evangélicos têm com as práticas religiosas na modernidade e entender os “discursos que os mesmos procuram legitimar” em torno das tensões vivenciadas em suas igrejas para que houvesse os rompimentos.

Um discurso bem conhecido no meio evangélico é de que não se deve dar tanta importância à “placa de igreja” ou a “doutrinas”, por considerarem nociva a causa da pregação do evangelho, e para tanto procuram formar organizações em nome de um interdenominacionalismo. Será mesmo que as igrejas evangélicas consideram as suas denominações e princípios doutrinários como secundário ou sem muita importância?

Querendo ou não, é preciso reafirmar que em nossa sociedade ainda com todo aparato tecnológico e uma disponibilidade nunca vista antes no que se referem à democratização das informações, as religiões - sobretudo a cristã com sua pluralidade de crenças e organizações -, ainda possui grande aceitação por parte da sociedade, muito embora os espaços de fé das igrejas sejam também lugares de disputas e marcadas por relações de força e poder.

A partir da perspectiva apresentada por Michel de Certeau no livro *A Invenção do Cotidiano* (1994), será possível refletir que dentro dos grupos sociais ocorre a atuação contraditória de suas determinações relacionais e, portanto, poderemos discutir as noções de bricolagem, trajetórias, estratégias e táticas entrecruzando o atomismo social Michel de Certeau e a importância para o mesmo na análise polemológica da cultura. As tensões nesses espaços de fé são o resultado das operações que ocorrem em suas estruturas eclesiais por meio da multiplicidade de táticas como Michel de Certeau aborda quando das relações de força de um sujeito de querer e poder estabelece o seu lugar a sua instituição, e a partir daí entra em cena a engenhosidade do indivíduo para tirar partido do forte ocorrendo desta forma o esfrelamento das estabilidades locais, a exemplo da bricolagem.

Em um artigo de Karina Kosiski Bellotti (2011) intitulado *História das religiões: Conceitos e debates na era contemporânea*, a autora traça a importância dos estudos do fenômeno religioso na contemporaneidade, privilegiando os diálogos entre expressões religiosas “individuais/coletivas” e instâncias sociais diversas nos quais o campo histórico pode contribuir para que se possa construir a aproximação entre indivíduos derrubando toda forma de intolerância e preconceitos. (BELLOTTI, 2011, p.13). Esses espaços de fé e tensões segundo (GEERTZ apud, FERREIRA e ALVES, 2012) em que doravante os indivíduos definem seu mundo, constitui-se em um conjunto de dispositivos simbólicos ao longo do tempo e pelos quais onde se travam as relações de força e poder, para controle do comportamento.

De acordo com Peters (2015), fazendo uso das discussões trazidas à tona pelo historiador francês Roger Chartier, as “práticas e discursos” seriam resultados de representações em que tanto indivíduos quanto grupos constroem em torno do mundo em que estão inseridos uma vez que são orientados por aquilo que viveram no passado e pelo que esperam viver no futuro próximo bem como até mais além (CHARTIER apud, PERTERS, 2015).

Outra questão a ser levantado quanto a praticas desenvolvidas dentro das organizações evangélicas se deu pelo conceito de trânsito religioso, nos quais a circulação de pessoas por diversas instituições religiosas geraram transformações no tempo e no espaço conforme estudos de (ALMEIDA e MONTEIRO apud, LÁZARA DIVINA, 2009).

Neste sentido, o presente trabalho faz no primeiro capítulo uma contextualização do movimento evangélico quanto a sua inserção na década de trinta do século passado e sua consolidação dos espaços sociais nos primeiros anos do século XXI. Esse procedimento foi necessário para uma análise comparativa, no sentido de que segundo alguns trabalhos acadêmicos a inserção do protestantismo na cidade de Cajazeiras pode ter ocorrido em conflitos com o catolicismo local, muito embora boa parte destes trabalhos fosse produzida por membros ou pessoas ligadas a igrejas evangélicas com o objetivo de construir uma memória histórica de suas instituições e, portanto uma história de lutas e perseguições. Neste capítulo é possível perceber como se deu o expansionismo evangélico, pois existem igrejas evangélicas em quase todos os bairros do município, nos levando a refletir porque o movimento evangélico de Cajazeiras. Esta constatação nos levou a problematizar as falas das entrevistas dos representantes destas Igrejas em que afirmam não se preocuparem com o expansionismo e o que se observa na prática é o contrário.

O segundo capítulo analisa a história do Movimento Evangélico e suas principais correntes. Em seguida problematiza o surgimento do Conselho de Pastores Evangélicos de Cajazeiras (COPEC/2007) e a Associação de Pastores e Líderes Evangélicos de Cajazeiras (APLEC/2009), abordando algumas características que levaram as igrejas a se associarem ou não a essas organizações. A documentação utilizada neste capítulo é constituída por depoimentos dos seguintes Pastores: Sergio Ricardo Lopes Damasceno (Primeira Igreja Batista), Ismar Pereira Magalhães (Igreja Evangélica Água da Vida), o apóstolo Anaximandro Lopes Pereira (Comunidade Cristã Assembleia dos Justos) e Daniel Moura

Gouveia (ex-membro da Congregação Batista Fundamentalista e atualmente membro da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras).

O terceiro capítulo percorre os acontecimentos em meio às tramas que resultaram nos embates dando sentido e significações aos rompimentos e a formação das Igrejas Comunidade Cristã Assembleia dos Justos e a Congregação Batista Fundamentalista na cidade de Cajazeiras. Para tanto é preciso ressaltar que não tivemos a intenção de escrever biografias, mas mostrar as práticas e tensões nos relatos dos membros fundantes a partir das apropriações de um imaginário comum transformado em discurso que pretende legitimar o surgimento destas Igrejas.

CAPÍTULO 1

MOVIMENTO EVANGÉLICO: CONQUISTAS E CONSOLIDAÇÃO DE ESPAÇOS

Queremos perguntar pelo lugar social de cada um em meio do mundo. [...] modos de ser e de viver na convivência com os outros. Isto é: a convivência humana, que pode ser compreendida como sociabilidade, designa um lugar no mundo que ocupamos nas nossas relações com os outros. Assim, perguntar pelo social é também perguntar pelo espaço. A ordem social estabelecida pelas leis e pelos costumes imprime limites que delimitam o nosso estar na convivência com os outros. (DIONÍZIO NETO, 2010, p.43)

Ao enveredarmos em uma pesquisa sobre o Movimento Evangélico na cidade de Cajazeiras no início do século XXI, metodologicamente estamos propondo um recorte que possibilite a análise levando em consideração os grupos evangélicos como espaços próprios e, portanto muito além de um conceito apenas demarcatório, como postulou Michel de Certeau (1994) de que a análise de uma sociedade supõe-se sempre uma unidade elementar (o indivíduo) a partir do qual seriam compostos os grupos e sempre possível de reduzi-los. Para tanto, a leitura do livro; *Diferentes abordagens sobre espaço e tempo* (2010), do Grupo de Estudos e Pesquisa Espaço e Tempo no Sertão Nordestino (GET), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi de grande importância para refletirmos os conceitos de tempo e espaço na condução da pesquisa.

No livro *Sobre história* (2013), o historiador Eric Hobsbawn, em um de seus ensaios “*o presente como história*”, aborda que toda história é história contemporânea disfarçada, ou seja, a “expressão nosso tempo” quer dizer que uma experiência individual de vida também signifique uma experiência coletiva. Assim como Hobsbawn se via escrevendo sobre o curto século XX, onde sua vida virtual coincidia com o que ele estava tentando escrever. Desta forma (e longe de termos a perspicácia de Hobsbawn), esse trabalho assume certa similaridade, uma vez que, se para Hobsbawn tudo começa e termina em Saravejo, para nós tudo começa e termina no Movimento Evangélico em Cajazeiras entre 1999 a 2011. (HOBSBAWN, 2013, p.155-156)

Trata-se de uma pesquisa em que se constata a expansão dos acontecimentos aqui analisados, (rompimentos e formação de novas igrejas evangélicas) os atores históricos

ainda em vida deixaram em um passado próximo os vestígios de suas ações e independentemente de ter sido de longa ou curta duração o atual momento dos estudos historiográficos nos permitem debruçarmos sobre uma análise em que estamos diretamente relacionados, procurando seguir os mesmos cuidados e critérios ao de outros tempos estudados conforme Eric Hobsbawn situa os estudos do tempo presente:

A despeito de todos os problemas estruturais da história do tempo presente, é necessário fazê-la. Não há escolha. É necessário realizar as pesquisas com os mesmos cuidados, com os mesmos critérios que para os outros tempos, ainda que seja para salvar do esquecimento, e talvez da destruição, as fontes que serão indispensáveis aos historiadores do terceiro milênio. (HOBSBAWN apud, FERREIRA, 2000, p.10).

1.1.Contexto sócio-religioso de Cajazeiras no início do século XXI

A partir da pesquisa bibliográfica sobre o cenário sócio-religioso de Cajazeiras é possível afirmar que a cidade se formou em bases católicas, assim como a maior parte das cidades brasileiras. Diante dessa realidade a inserção do Movimento Evangélico deve ter entrado em conflitos com essa ordem social dominante, ocasionando o que os líderes evangélicos chamam de “perseguições”. Segundo pesquisa desenvolvida pela discente, Kellyane Christhina Alves de Lima (2008) na monografia intitulada *Protestantismo no Brasil: Implantação da Primeira Igreja Batista na cidade de Cajazeiras (1882-1938)* a autora cita um texto do pastor José Raimundo Araújo Santana em que o mesmo relata que a implantação da Primeira Igreja Batista em Cajazeiras sofreu grande resistência por parte das autoridades católicas.

Não foi fácil a sua implantação (da Igreja Batista), tendo em vista a forte tradição reinante do catolicismo romano, e por ser muito arraigado houve muitas perseguições e pressões. [...] um período de lutas mais acirradas; havia não somente pedras, ovos e tomates nos rostos dos crentes, também a proibição por frades da época, de que não vendesse gêneros alimentícios com a intenção de matar os crentes de fome, [...]. (SANTANA apud LIMA, 2008, p. 08).

Outra abordagem sobre possíveis perseguições a chegada dos evangélicos em Cajazeiras é apontado por Josenildo José da Silva (2012) na monografia intitulada *A propagação do cristianismo protestante no sertão paraibano entre 1890 e 1930*.

Aqui observaremos que possivelmente essa rejeição em oposição estendeu-se a grande parte da sociedade da cidade de Cajazeiras fazendo com que houvesse suposta exclusão por parte da própria sociedade aos cristãos protestantes ao ponto de haver proibição de venda alimentícia as famílias evangélicas por incentivo radical de liderança católica religiosa a população, o que pode ter provocado, neste caso, a exclusão direta do âmbito social de todos aqueles que professassem a fé cristã protestante evangélica. (SILVA, 2012, p. 50-51).

No dia 15 de outubro de 2016 na Igreja Congregacional na cidade de Catolé do Rocha, ocorreu o lançamento do livro *Católé do Rocha Berço da Evangelização no Alto Sertão da Paraíba*, (2016) da professora e advogada Maria Guedes de Figueredo, mais uma obra que trata sobre as perseguições da Igreja Católica aos protestantes na década de trinta do século XX, vejamos um trecho do livro:

Em 1930 [...]. Na mudança política, os católicos fanáticos insatisfeitos [...], apelaram ao Bispo de Cajazeiras, PB, para nomear outro pároco para a freguesia de Catolé do Rocha, sendo então enviado o Monsenhor CONSTANTINO VIEIRA, famoso em perseguir os seguidores de Jesus Cristo. Ao chegar a Catolé, o citado pároco, não perdeu tempo, iniciando um movimento de hostilidades aos Evangélicos, cuja trajetória teve início através de um discurso em termos agressivos e contundente, dizendo e determinando aos seus subordinados: “*Aos protestantes, nós católicos, não damos morada, não compramos, não vendemos coisa alguma, nem permitimos a eles o fornecimento d’água*”. No dia seguinte, a este discurso, os crentes foram apanhar água, numa fonte pública da cidade, chamada “Poço do Vigário”, Porém, foram impedidos de fazê-lo. E agora como viver sem água? O dia avançou e a situação tornou-se desesperadora, havia choro de mulheres e crianças. (FIGUEREDO, 2016, p. 23).

Conforme se pode observar nos textos acima que são de autores ligados ou membros de igrejas evangélicas, os mesmos priorizaram em suas pesquisas as tensões entre o catolicismo e a inserção do protestantismo no Sertão da Paraíba na década de trinta do século XX, no sentido perpetuação da memória. Desta forma, os espaços sócio religiosos, seguindo pela perspectiva de Michel de Certeau (1994), se apresentam como verdadeiros espaços “polemológicos” em que cada individualidade é o lugar onde atua uma pluralidade e muitas vezes contraditória nas suas determinações relacionais (CERTEAU, 1994, p.38).

Logo na primeira década do século XXI, a heterogeneidade dos espaços sociais no que concerne a religiosidade, sobretudo do Movimento Evangélico, mesmo ainda representando um número menor em relação aos católicos, o que segundo o senso de 2010 havia 4.656 evangélicos, na cidade de Cajazeiras (IBGE, senso 2010) pouco menos de 8%

(oito por cento) da população, o que não significa expressividade mínima da atuação dos mesmos no cenário social da cidade, e isso se constata pela presença cada vez mais de templos evangélicos em quase todos os bairros da cidade.

Os discursos que legitimam a “história oficial” de Cajazeiras se referem à cidade como a “*terra do padre Rolim*”, a “*cidade que ensinou a Paraíba ler*”. Poderíamos partir para uma análise de quantos indivíduos permaneceram mais tempo ouvindo os pregadores evangélicos em suas residências ao mesmo tempo que iam para missa aos domingos? Esta é uma realidade presente na cidade os conflitos religiosos vão se tornando cada vez mais presentes. Mais uma vez Michel de Certeau (1994) nos ajuda a compreender como os espaços cada vez mais ocupados pelos pregadores evangélicos suscitam tensões e muitas vezes de violências:

A relação dos procedimentos com os campos de força onde intervêm deve, portanto introduzir uma análise *polemológica* da cultura. [...] a cultura articula conflitos e volta e meia legítima, desloca ou controla a razão do mais forte. Ela se desenvolve no elemento de tensões, e muitas vezes de violências, [...] As táticas [...] engenhosidades do fraco para tirar partido do forte vão desembocar então em uma politização das práticas cotidianas. (CERTEAU, 1994, p. 44-45).

Ainda segundo o pastor Sérgio Ricardo R. Damasceno, no ano de 2008 Cajazeiras contava com vinte igrejas evangélicas, a saber: Igreja Assembleia de Deus (1935), Primeira Igreja Batista de Cajazeiras (1938), Igreja Congregacional (1980), Igreja Metodista (1987), Igreja Adventista do Sétimo Dia (1989), Igreja Deus é Amor (1991), Igreja Universal do Reino de Deus (1997), Congregação Cristã Assembleia dos Justos, (1999), Igreja Assembleia de Deus Canaã (2003), Igreja Sara Nossa Terra (2003), Congregação Batista Fundamentalista (2003) Igreja da Graça de Deus (2003), Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Batista Betel, Igreja Congregação Cristã do Brasil, Igreja Real de Deus, Igreja Presbiteriana Livre, Igreja Pentecostal Jesus é o Divino, Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Betel Brasileiro (DAMASCENO apud, LIMA, 2008, p.11).

A pluralidade de templos existentes pela cidade aponta que apesar do Movimento Evangélico ter passado por possíveis perseguições por parte dos líderes católicos locais nos anos trinta e quarenta do século passado, o início do século XXI se apresenta com uma realidade bem diferente, em que as igrejas evangélicas na cidade de Cajazeiras possuem

seus espaços definidos e ordenados configurando-se agora entre outros contextos de tensões que discutiremos mais adiante.

Esse fenômeno (expansionismo evangélico na cidade de Cajazeiras) vem na esteira do crescimento Movimento Evangélico no Brasil, principalmente após o surgimento do neopentecostalismo, movimento esse que teve maior aceitação pelas camadas mais pobres da população e vem influenciando até as chamadas “igrejas tradicionais”. Segundo Péricles Andrade e Jonatas Menezes (2013) nas últimas décadas estudos em Sociologia da Religião apontam uma pluralidade das práticas religiosas no Brasil, o que tem levado pesquisadores a focarem nas disputas e tensões por fiéis entre as religiões, principalmente nos investimentos na mídia, construções de megatemplos e atuação de líderes evangélicos no campo político com o surgimento da “bancada evangélica” no Congresso Nacional (ANDRADE e MENEZES, 2013, p. 5).

Ainda segundo Andrade e Menezes (2013) ao comparar o senso do ano 2000 com o de 2010 dos quais apresentaram três amostras estatísticas que nos ajudam a compreender a dinâmica religiosa brasileira. Em primeiro se constata a diminuição da população católica; em seguida apresenta um crescimento da população evangélica, sobretudo dos neopentecostais e, por último, o crescimento dos sem religião conforme podemos observar nos seguintes dados:

Em 2000, eles representavam 15,4% da população. Em 2010, chegam a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões). A terceira constatação é o aumento de adeptos do espiritismo (de 1,3% em 2000 para 2,0% em 2010) e dos sem religião. Em 2000 havia 12,5 milhões (7,3%) do segmento “sem religião”. Em 2010 esses declarantes chegam a 15 milhões (8%) (ANDRADE e MENEZES, 2013, p.15).

Carlos Alberto Steil (2001) apresenta de que o campo religioso se encontra profundamente transformado e reordenado, apontando a diversidade religiosa e a secularização como processos interligados pertinentes as interpretações dos fatos sociais da contemporaneidade e de fazer e refazer identidades coletivas. O pluralismo religioso, como o próprio autor analisa ser um “fenômeno” da modernidade, nesse caso, não está ligado diretamente a mentalidade como ato alienante e sim resultante de um processo em que essa transformação estrutural redefine o papel da religião na modernidade, ou seja, o rompimento da relação orgânica entre Estado e religião, mesmo que ainda ocorra em

alguns contextos tímidos de um Estado laico mantidos por forças religiosas influentes. (STEIL, 2001, p.116).

As fotografias abaixo representam os templos evangélicos fundados na cidade de Cajazeiras a partir das primeiras décadas do século XX.

IGREJAS FUNDADAS NA DÉCADA DE TRINTA DO SÉCULO XX

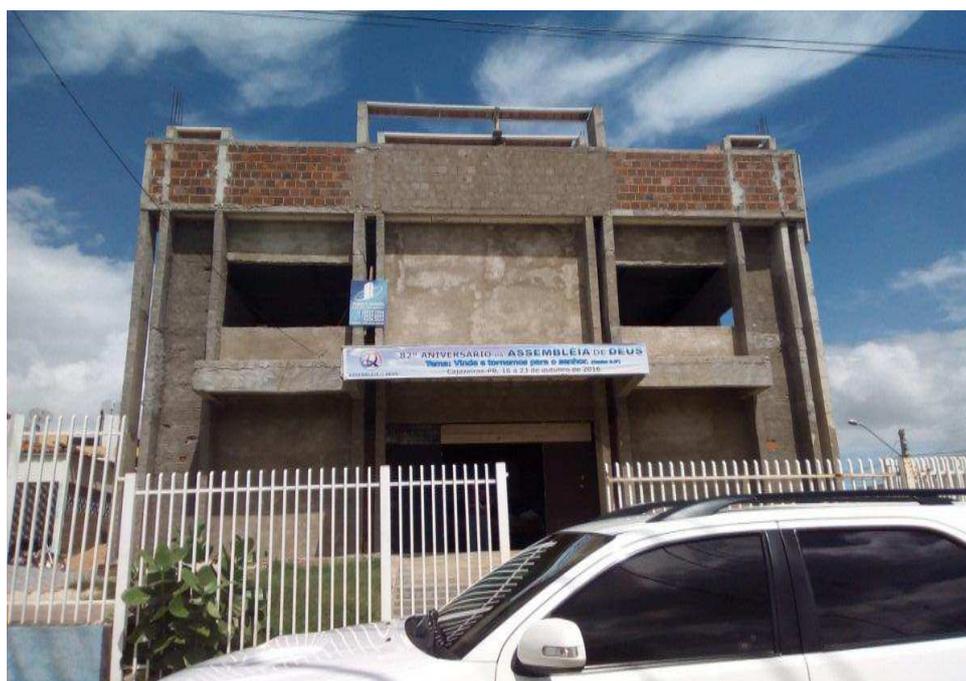


Figura 1. Templo da Igreja Assembleia de Deus (1935)



Figura 2. Templo da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras (1938). R. Pe. José Tomaz de Sousa, centro

IGREJAS FUNDADAS NÁ DÉCADA DE OITENTA DO SÉCULO XX



Figura 3. Templo da Igreja Congregacional (1980)



Figura 4. Templo da Igreja Metodista Livre do Brasil (1987). R. Químico Francisco Braga Barreto-Casas Populares.

IGREJAS FUNDADAS NA DÉCADA DE NOVENTA DO SÉCULO XX



Figura 5. Templo da Igreja Universal do Reino de Deus (1997) na Av. Romualdo Rolim - Centro



Figura 6. Templo da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos (1999). Av. Pedro Moreno Gondim – Centro

IGREJAS FUNDADAS NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI



Figura 7. Templo da Igreja Assembleia de Deus Canaã (2000), bairro Vila Nova II



Figura 8. Local onde funcionava o Templo da Congregação Batista Fundamentalista (2003). R. Felismino Coelho-Centro¹



Figura 09. Templo da Igreja Internacional da Graça de Deus (2003). Av. Engenheiro Carlos Pires de Sá – Centro

¹ A congregação teve seu nome mudado para Templo Batista Ebenézer em 2010. Segundo informações dos dirigentes os trabalhos da congregação estão sendo realizadas nas residências dos membros, até redefinirem os projetos evangélicos para a cidade de Cajazeiras.



Figura 10. Templo da Igreja Comunidade Evangélica Sara a Nossa Terra (2003). Avenida João Rodrigues Alves - Centro



Figura 11. Templo da Igreja Mundial do Poder de Deus (2008). Av. Engenheiro Carlos Pires de Sá - Centro

A partir das assertivas de STEIL (2001) em apresentar o pluralismo religioso e sua relação com a secularização como um fenômeno da modernidade, encontramos força explicativa que nos levam a compreender que as práticas religiosas nesse fim de milênio (1999) e conseqüentemente sem a intervenção do Estado possibilitaram uma maior

liberdade quanto à escolha e confissão de fé. É o que pode ter acontecido quando do surgimento da Comunidade Cristã Assembleia dos Justos no ano de 1999, uma vez que a pluralidade de igrejas evangélicas existentes na cidade de Cajazeiras contribuiu para a fundação da mesma segundo a narrativa do apóstolo Anaximandro Lopes Pereira (2016) fundador presidente da referida igreja.

Bom, na verdade, tudo vem da nossa mentalidade enquanto cristãos, que antes de me tornar evangélico eu ia ser padre, fui formado em uma família cristã católica, aquele catolicismo real, que alguns chamam de católicos praticantes, então eu sempre tive o desejo desde pequeno de ser santo, fazer a vontade de Deus como realmente está na escritura, [...] me tornei evangélico lendo a bíblia, congreguei na Primeira Igreja Batista, durante seis meses, e de lá fui para igreja que primeiramente pregou o evangelho para mim, que foi a Comunidade Cristã Assembleia dos Santos. [...] comecei a questionar os novos posicionamentos que não eram os mesmos que eu tinha ouvido quando eu entrei na igreja, [...] Eu me afastei, comecei a visitar igrejas diversas, comecei pela Assembleia de Deus, [...] e tinha uns amigos meus adventistas conversando comigo [...] Então eu fui vendo os pontos doutrinários que eram diferentes, [...] priorizei as igrejas pentecostais porque eu era pentecostal [...] Peguei minha bíblia, saí de casa em casa pregando o evangelho [...] As pessoas que eu estava pregando que antes eram católicos aceitaram a gente se reunir [...] Olhe, eu saio da Assembleia dos Santos no mês de junho de 1998, então visitei cerca de vinte igrejas. [...] O primeiro culto aconteceu no dia 15 de novembro de 1998 [...] vinte e quatro de janeiro de 1999 nós alugamos o primeiro prédio [...] a igreja começou a se organizar. (LOPES, 2016).²

Um fato importante pelo qual podemos compreender essa contextualização da pluralidade do Movimento Evangélico, tenha-se dado a partir da chegada da Família Real portuguesa ao Brasil em início do século XIX, no qual já se fazia sentir a influência inglesa (Protestante) quando Portugal tornou-se aliada da Inglaterra contra a França de Napoleão Bonaparte e, portanto uma série de fatos contribuirá para o avanço progressivo dos protestantes em terras brasileiras conforme Esdras Cordeiro Chavante e Ivan Esperança Rocha (2014):

Ao iniciar-se o século XIX, não havia no Brasil vestígio de liberdade religiosa. As iniciativas anteriores de inserção de acatólicos não deixaram vestígios no sistema religioso, exceto a identificação do protestante com o invasor. O Santo Ofício, ainda que nunca tenha se estabelecido no país, se encarregou de levar brasileiros para Portugal, e ali liquidá-los ou neutralizar sob a suspeita de divergência religiosa. Não era permitido sequer o desembarque de estrangeiros suspeitos de trazerem “novas ideias

² PEREIRA, Anaximandro Lopes. Apóstolo Presidente da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos. Entrevista. [junho, 2016]. Entrevistador: Jonabio de Souza Barros. Cajazeiras, 2016.1 arquivo. Mp3 (1h14min49seg). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita, no anexo desta monografia.

de falsos e capciosos princípios”. A presença da Família Real (1808–1820) transformou o Brasil em centro das decisões políticas com a transferência da estrutura do Estado para o Rio de Janeiro, a sede do Império Português. A nova conjuntura provocou mudanças significativas: a abertura dos portos, a criação do Banco do Brasil e da Academia de Belas Artes e a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido. A abertura dos portos possibilitou relações comerciais antes inexistentes, consolidou o capitalismo, o que agradou, principalmente, as elites agrárias adeptas do princípio liberal da livre concorrência, que há muito estavam descontentes com a rigidez do controle comercial de Portugal, personificado no pacto colonial, apesar dos ingleses terem ocupado o espaço deixado pelos portugueses no que diz respeito ao controle da economia local. (CHAVANTE e ROCHA, 2014, p.357).

Na abertura dos portos às “nações amigas” de Portugal em 1808 pode estar a chave para inserção do protestantismo no Brasil, o que virá em seguida é o ajustamento das leis brasileiras que primem pela liberdade religiosa como o *Tratado de aliança e amizade* firmadas em 19 de fevereiro de 1810 com o príncipe-regente D. João e o rei da Grã-Bretanha e Irlanda Jorge III, dando garantias de que não se estabeleceria o Tribunal de Inquisição nos domínios americanos da coroa portuguesa. (CHAVANTE e ROCHA, 2014, p.361).

Ainda segundo Chavante e Rocha (2014) em 19 de agosto de 1855 no Rio de Janeiro com a instalação de uma escola dominical pelo casal Robert Reid Kalley e Sara Poulton Kalley, lança-se a base do trabalho evangélico brasileiro. Em pouco mais de cem anos, o Movimento Evangélico adentra o interior do Brasil através da alfabetização para leitura da bíblia fazendo-se chegar aos sertões nordestinos e conseqüentemente a cidade de Cajazeiras como estratégia para se divulgar a religião, demonstrando no início do século XXI grande atuação por meio de leis que os favorece, um legado da própria secularização, um paradoxo que nos impulsionam cada vez mais a compreender o fenômeno religioso na contemporaneidade.

1.2. Consolidando os espaços de fé: a lei, o templo, e a praça

Não basta apenas a liberdade de expressão, é preciso fincar esse princípio como prova material, leis que demonstrassem a importância dos evangélicos junto à sociedade cajazeirense o que notadamente seria o primeiro passo para a consolidação do Movimento Evangélico. Dentre os documentos que conseguimos junto a Câmara Municipal de

Cajazeiras os mesmos apontam o que teria sido a maior de todas as conquistas, quando da aprovação da lei nº 1.725/2007 em que se instituiu o Dia Municipal do Evangélico na chamada “cidade do Padre Rolim”.

Desta feita o século XXI inicia-se com o Movimento Evangélico reconhecido e, portanto com espaços sociais bem definidos, em uma cidade com fortes tradições católicas, não apenas no sentido restrito as suas práticas religiosas nos templos e residências, mas atuando na educação, política e ações sociais. A influência do catolicismo ainda é pungente no município, no que é possível notarmos pela presença de símbolos religiosos católicos nas repartições públicas, mesmo sendo o conceito de laicidade tão propagada pelos agentes dos três poderes (Executivo, Judiciário e Legislativo).

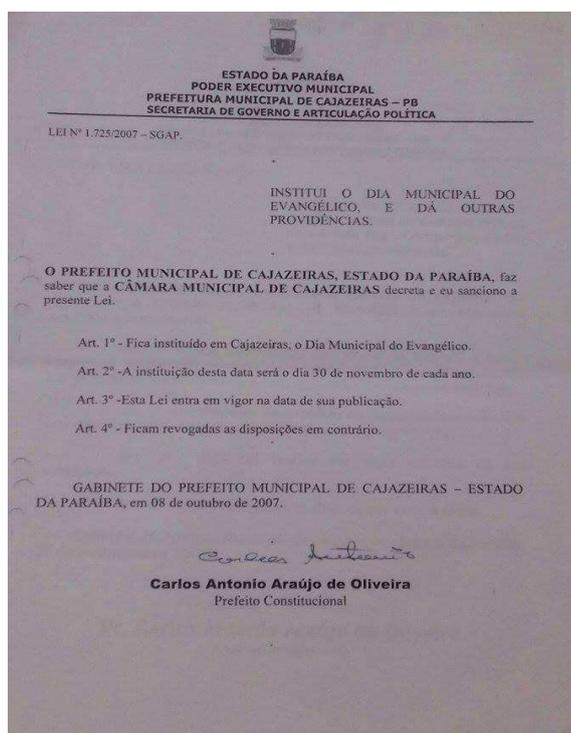


Figura 12. Cópia da Lei nº 1.725/2007 que institui o Dia Municipal do Evangélico

Os discursos utilizados pelos líderes e pastores a respeito de perseguições estão restritos a outras formas de resistências como o “preconceito velado”, em tal estrutura social inclusive na academia. Pelo menos na contemporaneidade não ouvimos notícias de que alguém tenha se negado a vender gêneros alimentícios aos evangélicos ou ateadado tomates e ovos podres em seus pregadores pela cidade.

Tal conquista como outras Leis que se serão apresentadas nesse trabalho são o resultado do processo de secularização que fomentou o ideal de laicização do Estado, possibilitando o fortalecimento de diversos grupos religiosos. Com a constituição de 1988 tendo principalmente a presença de legisladores evangélicos passaram a tratar juridicamente a igualdade entre os diversos grupos religiosos causando concorrências entre as diversas Igrejas (MAIA, 2006, p.100).

Nessa concepção há também a atuação dos evangélicos no momento do voto, apesar de que em Cajazeiras ainda não tenha representantes diretos na Câmara Municipal, mas que pode-se notar certa representação por parte de forças políticas ligadas há algum grupo de Igrejas como podemos perceber pela fala do pastor Sergio Ricardo Lopes Damasceno ao relatar sobre a Lei que instituiu o Dia do Evangélico como sendo uma conquista do Conselho de Pastores Evangélicos de Cajazeiras (COPEC) junto a Vereadora Léa Silva.

[...] assumimos a presidência do Conselho de Pastores, você tem em mãos a Lei que normatiza o Dia do Evangélico no Município [...] essa lei foi instaurada, foi solicitada pela vereadora Lea Silva, [...] então passou a ser comemorado o dia do evangélico na cidade de Cajazeiras todo dia trinta de novembro [...]. (DAMASCENO, 2017)³

A partir desse contexto segundo MAIA (2006) podemos compreender que parte das igrejas evangélicas principalmente as pentecostais e neopentecostais com suas estruturas hierarquizadas e centralizadoras em torno de seus próprios conjuntos de crenças, possibilitaram a atuação dos diversos grupos dentro do contexto social fragmentado principalmente aproveitando da baixa institucionalização partidária como o Brasil. Isso implica dizer que a inserção evangélica no cenário político se deve por seu rendimento eleitoral (MAIA, 2006, p.101-102). Nesse aproveitamento do rendimento eleitoral e seguindo a lógica de mercado proporcionado pela liberdade religiosa do Estado Moderno, os diversos grupos evangélicos se articulam para melhor tirar proveito de participação nos espaços sociais, conforme escreve Leonildo Silveira Campos:

Essa crescente visibilidade, porém, obedece a uma lógica resultante do pluralismo religioso, da concorrência e competitividade entre as

³ DAMASCENO, Sérgio Ricardo Lopes. Pastor. Presidente da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras. Entrevista. [fevereiro, 2017] Entrevistador: Jonabio de Souza Barros. Cajazeiras, 2017.1 arquivo. Mp3 (00h42min32seg).A entrevista na íntegra encontra-se transcrita, no anexo desta monografia.

teodicéias defendidas pelas instituições religiosas, da multiplicação dos espaços sociais ocupados pelas instituições religiosas na sociedade, assim como do aumento dos interesses patrimoniais, financeiros, burocráticos e corporativos dessas mesmas Igrejas. Tais fatores levaram os pentecostais, tradicionalmente arredios à participação nas “coisas do mundo carnal”, a se tornarem mais visíveis na sociedade, primeiro na mídia, depois no campo da política (CAMPOS apud MAIA, 2006, p. 102).

Na conquista pelos espaços sociais, além da Lei nº 1.725/2007 que instituiu definitivamente a presença dos evangélicos no Município de Cajazeiras pela comemoração do seu dia, a ocupação do solo também se faz observar como símbolo de conquista do movimento, em que a junção de fé e política contracenam em meio à concorrência entre os diversos grupos, e que paradoxalmente a separação do Estado de alguma concepção religiosa também promove a aproximação.

Essa junção de fé e política se faz sentir conforme podemos observar, a partir de cópias da Lei Nº1. 800/2008 que autoriza o Poder Executivo Municipal a doação de um terreno a Igreja Ministério de Canaã da Assembleia de Deus e a Lei Nº 1.804/2008 na qual fica denominada de “Praça da Bíblia” o canteiro central da Avenida Engenheiro Carlos Pires de Sá. Desta feita, tais proposições foram aprovadas pela Câmara Municipal logo após o pleito eleitoral em 2008 menos de trinta dias uma da outra, segundo os documentos abaixo;

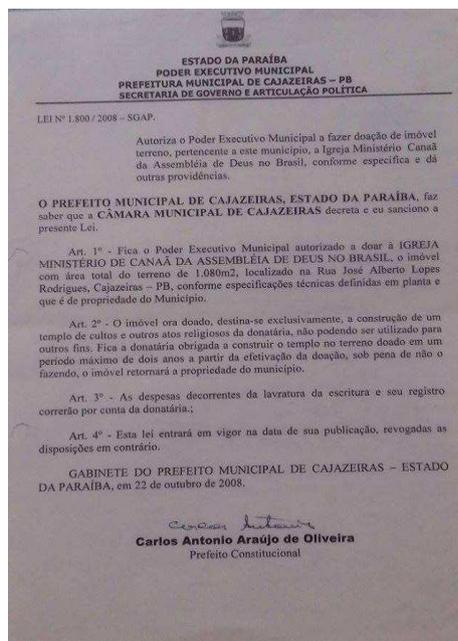


Figura 13. Cópia da Lei Nº 1.800/2008 que autoriza o Poder Executivo Municipal para a doação de terreno a Igreja Assembleia de Deus Canaã

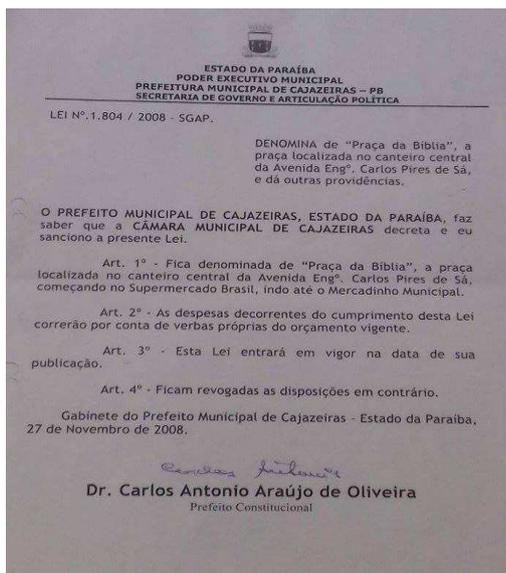


Figura 14. Cópia da Lei Nº 1.804/2008 que aprova o canteiro central da Eng. Carlos Pires de Sá se chamar "Praça da Bíblia"



Figura 15. Praça da Bíblia. Av. Engenheiro Carlos Pires de Sá

Conforme pudemos observar, nesses oitenta anos do Movimento Evangélico na cidade de Cajazeiras, com seus discursos voltados para as concepções espirituais e de visão celestial, construídas a partir de um imaginário individual e coletivo, nos parecem antagônicos em relação a esses acontecimentos. No entanto, tais práticas nos permitem redescobrir o homem enquanto agente modificador ou não de suas ações, e a partir de reflexões e questionamentos, pensarmos sobre os atomismos deterministas e soluções que evitem o extremismo religioso que tanto afeta o desenvolvimento humano e a própria liberdade religiosa.

CAPÍTULO 2

O INTERDENOMINACIONALISMO E A FORMAÇÃO DOS BLOCOS EVANGÉLICOS

A Linguagem religiosa opera a partir de escutas e respostas, que remetem a existência de uma Alteridade jamais apropriável em um sentido, mas sempre referencial em sua presença-ausência. [...] inscreve assim, o sujeito em uma comunicação social, que abre um espaço de interpretação. (BUARQUE, 2014, p.171).

O objetivo deste segundo capítulo é analisar a história do Movimento Evangélico e suas principais correntes. Em seguida problematiza o surgimento do Conselho de Pastores Evangélicos de Cajazeiras (COPEC/2007) e a Associação de Pastores e Líderes Evangélicos de Cajazeiras (APLEC/2009), abordando algumas características que levaram as igrejas a se associarem ou não a essas organizações. A documentação utilizada se faz pelas entrevistas aos pastores: Sergio Ricardo Lopes Damasceno (Primeira Igreja Batista de Cajazeiras), Ismar Pereira Magalhães (Igreja Evangélica Água da Vida), o apóstolo Anaximandro Lopes Pereira (Comunidade Cristã Assembleia dos Justos) e Daniel Moura Gouveia (ex-membro da Congregação Batista Fundamentalista e atualmente membro da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras).

2.1 A ética evangélica: entre os conceitos de tradicionais, pentecostais e neopentecostais.

Temos trazido a discussão até o momento sobre a consolidação do Movimento Evangélico na cidade de Cajazeiras neste início de século e seu desdobramento como resultado do Estado Moderno laico que por sua vez desencadeou a liberdade religiosa e a proliferação de igrejas. No entanto, historicamente o que seria o Movimento Evangélico? Como e quando surgiu? Podemos considerar o Movimento Evangélico como uma consequência do movimento protestante ocorrido no século XVI? Devido à profundidade do assunto no qual requeria maior tempo de leitura, o que se adequaria mais para uma tese do que a um TCC, não iremos nos estender tanto, todavia, sentimos a necessidade deste

espaço para melhor compreendermos as tensões em meio a práticas de fé, no que resultarão os rompimentos e as formações de novas igrejas evangélicas.

Segundo Richard J. Sturz (1995) o protestantismo brasileiro se formou com a chegada de três frentes missionárias, a saber: os Congregacionais através do médico escocês Robert Reid Kalley e sua esposa Sara, nos quais chegaram ao Rio de Janeiro a dez de maio de 1855 e três anos depois é organizada a primeira Igreja Congregacional alcançando assim em 1868 o total de 360 membros. No ano de 1859 os presbiterianos dos Estados Unidos enviam Ashbel Green Simonton que chega ao Rio de Janeiro no dia doze de agosto de 1859 e em 1862 é fundada a primeira Igreja Presbiteriana também na cidade do Rio de Janeiro. William Buck Bagby sua esposa, Anne Bagby, juntamente com Zachariach C. Taylors e Antônio Teixeira de Albuquerque fundaram a Primeira Igreja Batista “brasileira” na cidade de Salvador Bahia em 1882 (STURZ, 1995, p.368-371).

Embora a pluralidade de crenças e organizações eclesiásticas se opor ao catolicismo sejam consideradas como parte do movimento protestante iniciado no século XVI, a partir das observações das práticas de cada grupo é possível identificarmos o surgimento cada vez mais crescente de movimentos dentro dessa grande área designada de protestantismo, uma vez que a historiografia tradicional tenha tratado esse assunto concentrando-se apenas aos acontecimentos reformistas que saíram diretamente da Igreja Católica ignorando outros possíveis acontecimentos externos a esses e, portanto, anteriores a esses acontecimentos, daí a vulgarização de que todas as igrejas evangélicas tenham sido consequências do rompimento com o catolicismo romano.

A esse respeito os batistas, por exemplo, reivindicam historicamente que suas crenças e seu governo eclesiástico não vieram do catolicismo e, portanto, não se configuraram dentro do Movimento Reformista de Lutero ou Calvino, e de que antes da Reforma Protestante já havia outros movimentos fora da Igreja Católica e do próprio protestantismo conforme podemos ler em uma de suas literaturas mais conhecida “*O Rasto de Sangue*” (2007).

O rápido curso seguido pelas igrejas leais logo provocou um grande desprezo aos fanáticos da religião do Estado, muito, senão a maioria, dos quais não eram de genuínos convertidos. O nome “cristão”, entretanto foi negado às igrejas que não aceitavam os novos erros. Uma vez privados disto, foram chamados por outros nomes, alguns por uns e outros por outros, como sejam: Montanistas, Tertulianistas, Novacianos, Patelina, e alguns, ao menos, por causa do costume de rebatizar os que haviam sido

batizados na infância, foram chamados anabatista. Durante todas essas difíceis lutas da Reforma, contínuo e valeroso auxílio foi dado aos Reformadores por muitos anabatistas, ou qualquer outro nome que levavam. Esperando algum alívio para sua dura sorte, eles saíram de seus esconderijos e lutaram corajosamente com os reformadores; todavia, eles estavam condenados a um medonho desapontamento. Haviam de ter, desde então mais dois inimigos a perseguí-los. Tanto a Igreja Luterana como a Presbiteriana trouxeram da sua mãe, a igreja Católica, muitos de seus males, entre os quais a ideia de uma Igreja do Estado. Ambas tornaram-se Igrejas ligadas ao Estado. Ambas tomaram gosto na perseguição, faltando pouco, se alguma coisa faltava, para igualar-se à Mãe Católica (CARROL, 2007, p.43,71).

Neste trabalho conceituamos de Movimento Evangélico as igrejas que não possuem vínculos com as igrejas da Reforma Protestante: Luteranismo, Presbiterianismo, Congregacionalismo, Anglicanismo, Metodismo e dos quais identificamos em nosso espaço de estudo dividindo-as em Igrejas Tradicionais, Pentecostais e Neopentecostais.

Tabela 01: IGREJAS DO MOVIMENTO EVANGÉLICO EM CAJAZEIRAS

IGREJAS TRADICIONAIS NÃO REFORMISTAS	IGREJAS PENTECOSTAIS	IGREJAS NEOPENTECOSTAIS
Primeira Igreja Batista (1938)	Assembleia de Deus (1935)	Igreja Evangélica Real de Deus (1994)
Congregação Batista Ebenézer (2003)	Congregação Cristã do Brasil (1961)	Igreja Universal do Reino de Deus (1997)
Primeira Igreja Batista do Sol Nascente (2007)	Igreja Adventista (1989)	Igreja Sara a Nossa Terra (2003)
	Igreja Deus é Amor (1991)	Igreja Internacional da Graça de Deus (2003)
	Assembleia dos Justos (1999)	Igreja Jesus Cristo é o Divino (2006)
	Assembleia de Deus Canaã (2000)	Igreja Mundial do Poder de Deus (2009)
		Igreja Evangélica Água da Vida (2009)

Desta feita o Movimento Evangélico na cidade de Cajazeiras inicia-se com o surgimento da Igreja Assembleia de Deus (1935) e a Primeira Igreja Batista de Cajazeiras (1938). Simultaneamente se observa dois grupos distintos de evangélicos (Tradicional e pentecostal) se organizando pouco mais de vinte anos depois dos acontecimentos na Igreja Batista de Belém do Pará com a chegada dos missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg no ano de 1910, segundo descreve Richard J. Sturz (1995) sobre o pentecostalismo e a fundação da Igreja Assembleia de Deus no Brasil:

A mudança mais dramática que ocorria mais tarde no protestantismo da América Latina surgiu com a chegada da forma pentecostal do cristianismo. Essa modalidade, originária dos Estados Unidos bem no início do século, veio para a América Latina em dois modelos distintos: sueco e italiano. O movimento da Assembleia de Deus começou no Brasil com Gunnar Vingren e Daniel Berg que aportaram em Belém (Pará) no ano de 1910. Eles trabalharam e ministraram na Primeira Igreja Batista até que o primeiro brasileiro recebeu “o batismo do Espírito Santo (Celina de Albuquerque) em junho de 1911. A Primeira Igreja da Assembleia de Deus foi formada em 18 de junho com 17 membros saídos da igreja batista de Belém, além dos dois missionários”. Durante as duas primeiras décadas, as Assembleias de Deus se espalharam vagarosamente pelo o Brasil (STURZ, 1995, p.374-375).

Desta feita o Movimento Evangélico em Cajazeiras inicia-se sob duas bandeiras: a do pentecostalismo e do tradicionalismo. Segundo STURZ (1995) a “expressão protestantismo tradicional” ou como é conhecido por aqui como igreja tradicional, é uma forma de distinguir o protestantismo histórico das inovações trazidas pelo pentecostalismo, entre 1909-10 para o Brasil, Argentina e Chile, uma vez que a ordem do culto e da mensagem pentecostal esteja voltada ao “batismo do Espírito Santo” manifestam em línguas estranhas, profecias e milagres. Já nas igrejas tradicionais seguem uma ordem litúrgica e qualquer tipo manifestação tidas como fenômenos do “Espírito Santo” devem ser avaliados pelos dirigentes da igreja. (STURZ, 1995, p.451,453).

A terceira forma dentro do Movimento Evangélico e que vem registrando um maior crescimento ao longo dos anos no Brasil, é das igrejas neopentecostais, e em Cajazeiras não poderia ser diferente, muito embora dentro deste segmento haja também algumas igrejas que não fazem parte da APLEC que é uma associação evangélica composta em sua grande maioria por igrejas neopentecostais como, por exemplo; a Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, e Igreja Mundial do

Poder de Deus e o que tudo indica pelas mesmas já terem uma atuação significativa na mídia nacional.

Assim como no tradicionalismo e no pentecostalismo, o neopentecostalismo também apresenta fatores em suas práticas religiosas que enfatizam suas características fundamentais: prosperidade material e estratégia midiática como escreve Ricardo Mariano (2004):

[...] três características fundamentais do neopentecostalismo. [...] ênfase na guerra espiritual contra o diabo e seus representantes terrenos. [...] difusão da Teologia da Prosperidade [...] apelo pelo abandono de grande parte dos tradicionais e estereotipados usos e costumes puritanos de santidade. [...] em exorcizar a concepção cristã da valoração da pobreza material e da recompensa dadivosa num outro mundo espiritual ou metafísico. Ao prometer saúde perfeita, prosperidade material e sucessos nos empreendimentos terrenos, a escatologia cristã, pode-se dizer, foi colocada de cabeça para baixo onde o aqui e o agora é que se tornam dimensões fundamentais. “Nesse contexto, a mídia parece desempenhar papel preponderante na dramatização da eficácia Divina. Conforme Daniel Galindo A virtualização da religião se dá pela produção e transmissão da mensagem religiosa, concorrendo nos diversos meios de comunicação por uma audiência ávida por emoções e sentimentos, embalados, rotulados e oferecidos para nossa sociedade “play center”, caracterizada como consumidora de sensações de segunda mão na qual tudo poder ser comprado... O showmissa, em que o profano e o sagrado são compartilhados entre fiéis e os olímpianos da mídia, a Marcha para Jesus em que o caminhar termina num grande “happening” ao som do “white rock”, ou mesmo as “sessões de descarrego”, onde o ato de exorcizar transforma-se num espetáculo midiático, com direito ao medo e a curiosidade de ouvir o ‘demo’ falar na televisão [...].(MARIANO, 2004, p. 308-309)

As diferentes tendências entre as denominações evangélicas sejam pelo culto ordenado e sistematizado das igrejas tradicionais, ou pela experiência com o Espírito Santo dos pentecostais ou da guerra contra as forças do mal e pelas bênçãos materiais dos neopentecostais, o que se pode compreender é que na modernidade as práticas de fé estão cada vez mais em transformação e, portanto concorrentes entre si para conquista de novos fiéis é o que nos descreve ainda Ricardo Mariano (2004):

[...] o sagrado nunca esteve tão próximo e acessível. [...] Ele é midiático e se materializa numa hierofania, para usar a expressão de Mircea Eliade (1999), [...] A mídia aparece como uma estratégia para efetivar a eficácia discursiva frente à situação pluralista do mercado religioso onde garantir o quinhão significa re-mitificar a vida do crente e demonizar a agência religiosa concorrente [...]. (MARIANO, 2004, p. 309).

Nesse mercado de ressignificações da fé outrora citado por MARIANO (2004) o produto digamos assim de qualidade é aquele se apresenta não apenas rotulado de cristãos, mas o que tenha maior proximidade do cristianismo primitivo, e distanciamento do catolicismo romano como podemos notar pela narrativa de Daniel Moura Gouveia (2007):

As igrejas tradicionais elas são o número de igrejas que nós entendemos serem aquelas que vieram com a pós Reforma em que podemos citar; a Igreja Presbiteriana, a Igreja Congregacional são igrejas que nasceram genuinamente do movimento reformista, lá da Reforma Protestante que foi aquele racha da Igreja Católica no século XVI. Nós enquanto Igreja Batista não nos denominamos como protestantes, porque não viemos, pelo menos na história de nossa igreja não há uma ligação com a Reforma Protestante até mesmo porque antes da Reforma já se havia perseguições a alguns cristãos que eram alheios a Igreja Católica[...] então o movimento pentecostal é justamente esse espírito que aflora no fiel, enquanto nós batistas tradicionais, não, a gente tem um fiel na balança entre a razão e a fé, a gente nem se deixa levar totalmente pela emoção na qual podemos perder a razão, e nem tampouco viver apenas da razão porque podemos perder a emoção, então a gente procura viver numa linha tênue no fiel da balança no qual possamos viver entre essas duas coisas. E o movimento neopentecostal, para nós são justamente essas igrejas que vem surgindo agora bem mais recente, como exemplo a gente pode citar; a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja da Graça, do qual vem surgindo já de dentro das igrejas evangélicas. (GOUVEIAS, 2017).⁴

2.2. Interdenominacionalismo e a formação de associações e conselhos evangélicos.

Voltando as explicações de Richard J. Sturz (1995), a busca de união entre as várias vertentes evangélicas em um chamado “movimento interdenominacional” já vinha se configurando desde o século XIX e no começo do XX nas igrejas norte-americanas. O interdenominacionalismo surge devido às necessidades sociais com a nova estrutura urbana do mundo contemporâneo, como também para unir esforços no trabalho missionário. Ainda segundo o autor, o professor Samuel S. Schmucker (1799-1873) do Seminário Luterano de Gettys-burg foi um dos primeiros expoentes da confederação das igrejas americanas em 1835 passando a se chamar logo depois de: Conselho Federal das Igrejas de Cristo nos Estados Unidos (Federal Council of the Churches of Christ in America) (STURZ, 1995, p.407-408).

⁴ GOUVEIA, Daniel Moura. Ex membro da Congregação Batista Fundamentalista e atualmente membro da Primeira Igreja Batista De Cajazeiras. Entrevista. [março, 2017]. Entrevistador: Jonabio de Souza Barros. Cajazeiras,2017.1 arquivo. Mp3 (00h15min02sg). A entrevista na íntegra encontra-se em anexo.

A tentativa de implantação de um movimento interdenominacional evangélico em Cajazeiras vem desde 1992, período este que me tornei membro da Primeira Igreja Batista desta cidade. Naquela época quando se realizava algum evento público ou nas cidades circunvizinhas, as igrejas se organizavam em caravanas com a participação de cantores pregadores para abrilhantar o evento. No cenário nacional através da mídia televisiva os programas de Valnice Milhomens ⁵, Caio Fabio ⁶, Robson Rodovalho ⁷, entre outros, marcaram decisivamente a década de noventa e influenciaram as igrejas locais quanto à necessidade de uma renovação espiritual e união entre as igrejas.

Portanto desde a última década do século XX, se observa o expansionismo das igrejas evangélicas em Cajazeiras, uma vez que constatamos em trabalho de campo através de fotos e vídeos que fizemos de templos e obreiros realizando trabalhos de pregações em praças, hospitais, presídios, emissoras de rádio e pontos de pregações nos lares e nas feiras livre. Diante dessa pluralidade de igrejas se observa também o surgimento de organizações dentro do Movimento Evangélico, a exemplo do Conselho de Pastores Evangélicos de Cajazeiras (COPEC/2007) e a Associação de Pastores e Líderes Evangélicos de Cajazeiras (APLEC/2009), conforme nos relata o pastor da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras Sérgio Ricardo Lopes Damasceno:

[...] na minha gestão (presidente do COPEC) legalizamos juridicamente o COPEC, nós registramos a ata da proposta do Estatuto onde ele foi aceito e aprovado, e nós registramos também esse Estatuto na Receita Federal, e saiu o CNPJ do conselho de Pastores Evangélicos de Cajazeiras. A maioria formada por igrejas tradicionais como; Primeira Igreja Batista de Cajazeiras, Igreja Batista Nacional, Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Metodista Livre, Igreja Congregacional da Aliança, Igreja Congregacional da União, Igreja Presbiteriana Independente. A Igreja Sara Nossa Terra na época estava conosco, a Igreja Assembleia de Deus Canaã, também estava conosco e alguma representação da Assembleia de Deus da Missão, depois vieram outras igrejas como: Igreja Assembleia de Deus Madureira, que também começou a fazer parte de Conselho de Pastores. A Igreja Betel Brasileiro abriu

⁵ Aurenici Milhomens Coelho, Primeira missionária enviada a África pela Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira (1970) e fundadora da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (INSEJEC/1994). Disponível em: <https://www.insejec.com.br/sobre-valnice/>. Acesso em abril de 2017.

⁶ Caio Fabio D'Araújo Filho, criador da Visão Nacional de Evangelização (VINDE) que o levou a realizar inúmeras cruzadas evangélicas por todo o Brasil. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/comunidade-conteúdo/afinal-quem-e-caio-fabio>. Acesso em abril de 2017.

⁷ Robson Lemos Rodovalho. Fundador, Bispo e presidente do Ministério Sara Nossa Terra. Deputado federal por um único mandato (2007-2010). Disponível em: <https://saranossaterra.com.br/bispo-rodovalhp/>. Acesso em abril de 2017.

Igreja aqui, e também passou a fazer parte do Conselho de Pastores como faz parte até hoje. Ao longo desse tempo nós fomos fazendo reuniões e trabalhando com as igrejas tradicionais e algumas pentecostais. Do âmbito tradicional, como Igreja Assembleia de Deus e outras, mas as igrejas neopentecostais nunca fizeram parte disso, e houve uma fragmentação no COPEC, houve uma divisão no COPEC, e formou-se a ASPLEC (Associação de Pastores e Líderes Evangélicos de Cajazeiras) e na época o pastor Ismar da Igreja Água da Vida passou a ser o presidente dessa ASPLEC, juntamente com outros pastores das igrejas neopentecostais. Então se fragmentou o COPEC, mas continuou forte sendo reconhecido pelo município e pelas instituições. (DAMACENO, 2017)⁸

A partir dos documentos que nos foram disponibilizados (projetos de leis da Câmara Municipal e entrevistas) nos perguntamos quais os interesses da comunidade evangélica em pleitear junto a Câmara Municipal reconhecimentos jurídicos aos seus eventos, uma vez que as disponibilidades defendidas pela Constituição Federal não lhes impedem tais manifestações? Neste contexto, o que se observa muito mais do que a propagação de suas crenças se faz sentir a formação de forças com o intuito de se conseguir representatividade junto ao meio político. O que nos levou a essa problemática além do que se observa com a formação dos dois blocos do Movimento Evangélico – COPEC e APLEC - são os discursos em torno de que “não importa a placa de igreja” e, portanto a diferença doutrinária ou litúrgica das igrejas bem como seus princípios teológicos e morais devem ser deixados de lado. Esta ideia de que os nomes das igrejas podem ser diferentes, mas é preciso uma união de todas as denominações para fortalecer o Movimento Evangélico em Cajazeiras não são bem aceitas por algumas igrejas como: Comunidade Cristã Assembleia dos Justos, Assembleia de Deus e Congregação Cristã do Brasil, que preferem não fazer parte das associações.

⁸DAMASCENO, Lopes Ricardo. Pastor da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras [fevereiro, 2017]. Entrevistador: Jonabio de Souza Barros. Cajazeiras, 2017.1 arquivo Mp3 (0h42min32sg). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no anexo desta monografia.



Figura 16. Sessão ordinária da Câmara Municipal de Cajazeiras contando com a presença de pastores pertencente à APLEC no dia 10 de abril de 2017.⁹

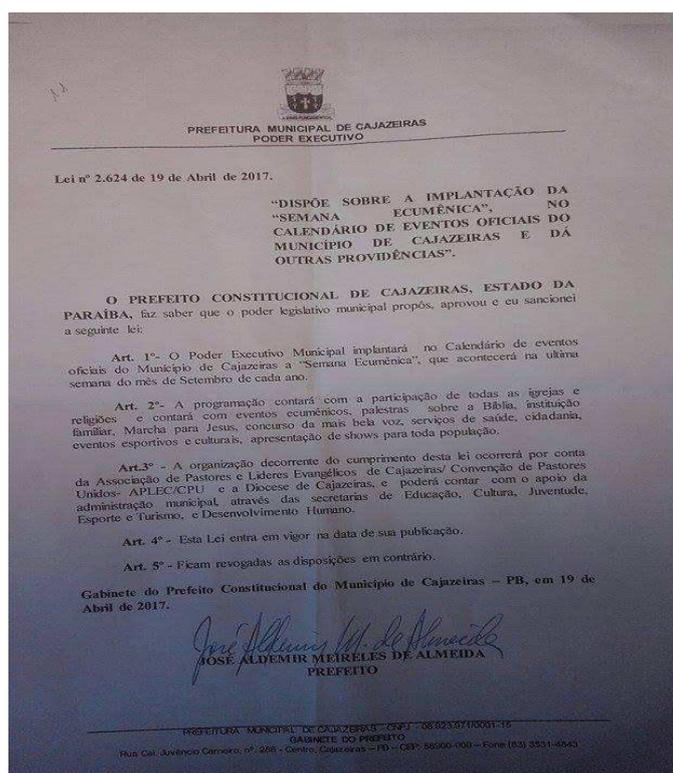


Figura 17. Cópia da lei nº 2.624/2017 que implanta a Semana Ecumênica no calendário dos eventos oficiais do Município.

⁹ Sessão ordinária da Câmara Municipal de Cajazeiras realizada no dia 10 de abril de 2017 para votar projeto de Lei que institui à “semana evangélica” na cidade de Cajazeiras, um pedido do pastor Ismar Pereira Magalhães presidente da ASPLEC ao vereador Juscinério Felix, uma possível contrapartida ao “Dia Municipal do Evangélico” votada em 2008 que foi uma solicitação do COPEC.

No que compete às relações da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos com as demais igrejas e filiação a uma associação evangélica em Cajazeiras, vejamos o que nos relata o apóstolo Anaximandro Lopes (2017):

É complicado por diversos motivos; primeiro por visão doutrinária, [...] nós chegamos a seguinte conclusão: a Assembleia dos Justos não se considera a única igreja que vai para o céu [...] cremos que toda igreja que crê, vive, ensina o que está na Bíblia será salvo, logicamente com o cuidado de não aumentar nem diminuir ou ficar fugindo da Escritura, mas cremos que toda igreja que prega a doutrina bíblica ela é salva independente da placa, até porque placa não é uma coisa importante para nós. No começo da igreja nem tinha placa e hoje nós temos uma placa. [...] No nome da igreja, embaixo nós colocamos “Shemá Israeli”, que é a principal colocação dos judeus, que são monoteístas absolutos como nós, eles creem, eles só não sabem que o nome dele é Jesus. [...] o Conselho de Pastores na nossa cidade [...] pelo menos um que tentei me aproximar, aquele que faz a marcha para Jesus (ASPLEC) do pastor Ismar [...] eu percebi certa rejeição, talvez por nós pertencermos a uma igreja com uma visão um pouco mais rígida das demais, [...] eu ofereci a igreja se vocês quiserem a gente está aqui para trabalhar no evento [...] eles disseram quando forem começar as reuniões a gente avisa, no entanto, a gente não foi avisado. (LOPES, 2016).¹⁰

Há outro trecho da entrevista em que o apóstolo Anaximandro Lopes relata que fora procurado por representantes da APLEC e que devido a problemas financeiros não tinham condições de contratar uma banda de renome nacional para a “marcha para Cristo” e o procuram para que o ministério de louvor de sua igreja pudesse participar do evento o que de imediato o mesmo aceitou. No entanto em evento posterior o apóstolo se ofereceu mais uma vez para ajudar nos trabalhos dando apoio no que fosse preciso, mas os coordenadores do evento os deixaram à parte. (LOPES, 2016).

O que se percebe a partir das entrevistas é de que a formação dos conselhos ou associações evangélicas tendem a se tornar mecanismos de força e representatividade política para se alcançar seus objetivos religiosos. Segundo Maia (2006) através dos estudos de Bobbio (1996), nos diz de que em uma democracia representativa a mediação entre sociedade e Estado se faz por meio dos partidos políticos, todavia vem acontecendo a redução da importância dos partidos nessa mediação, abrindo assim espaço de atuação de diversos grupos da sociedade civil no que ele designa de extensão da democracia. (MAIA, 2006, p.97).

¹⁰ PEREIRA, Anaximandro Lopes. Presidente da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos. Entrevista. [junho, 2016]. Entrevistador: Jonabio de Souza Barros. Cajazeiras, 2016.1 arquivo. Mp3(1h14min49sg). A entrevista na íntegra encontra-se em anexo.



Figura 18- Bancada evangélica em culto dirigido pelo deputado Eduardo Cunha na Câmara dos Deputados.¹¹

A formação do COPEC e da APLEC construída sob o discurso de que “no céu não há placas de igrejas” apresenta-se por meio de uma ética ambígua à medida que suas crenças declaram a busca do poder atemporal voltada para as coisas do céu e que, no entanto, é necessária também a busca terrena à medida que a igreja se encontra por aqui, uma vez que a partir dessa concepção terrena-espiritual constituiu o cenário propício para a insurreição do neopentecostalismo seguindo a trajetória que se faz perceber as relações de força e poder entre os grupos.

Se no conceito de interdenominacionalismo norte-americano se espera o princípio da alteridade, dentro do Movimento Evangélico de Cajazeiras a cada momento é possível nos depararmos com as tensões e rompimentos tanto de indivíduos quanto de grupos tentando um equilíbrio de convivência entre as igrejas conforme podemos perceber nessa situação em que para se tornar membro da Congregação Batista Fundamentalista uma pessoa teria antes de se reconciliar com a Primeira Igreja Batista de Cajazeiras e com o pastor da mesma ao qual havia rompido:

Foi feito o pedido de reconciliação do irmão [...], no qual o irmão Daniel Moura Gouveia propôs que fosse feita não reconciliação e sim aclamação, já que o irmão [...] já havia procurado o pastor [...] para conversar sobre sua situação como membro na Primeira Igreja Batista e o referido (pastor) concluiu que sua situação estava legalizada perante a Igreja. Porém o irmão [...] aguardará a vinda do pastor [...] para definir

¹¹ Disponível em: www.redebrasilatual.com.br/politica/2015/04/bancada-evangelica-influencia-ate-deputados-catolicos-1215. Acesso em 16/04/2017. Acesso em abril, 2017.

sua reconciliação com o Senhor e tornar-se membro da Congregação Batista.¹²

Em Mircea Eliade (1992) é possível entendermos que essa busca da alteridade e a convivência real em meio às tensões contidas ideologicamente dentro do interdenominacionalismo evangélico venham sugerir que o homem da modernidade encontre cada vez mais dificuldades de compreensão do sagrado vivenciadas nos tempos míticos pelas sociedades arcaicas, e de que os mesmos ainda que inseridos em espaços “sagrados” não usufruam do seu sentido pleno, conseguindo, portanto fazer relações penas do que se acredita (ELIADE, 1992, p.14).

Sendo assim, historicamente o que se percebe no Movimento Evangélico e sua busca de um poder temporal a partir de suas duas dimensões entre tradicionais e pentecostais é que a partir da reivindicação de possuírem a primazia do sagrado (fazer a vontade de Deus, seguir tão somente o que está escrito na Bíblia) ou seja, ambas teodiceias se colocam em confronto com o *homo religiosus* de Mircea Eliade (1992).

Para a consciência moderna, um ato fisiológico – a alimentação, a sexualidade etc. – não é, em suma, mais do que um fenômeno orgânico, qualquer que seja o número de tabus que ainda o envolva (que impõe, por exemplo, certas regras para “comer convenientemente” ou que interdiz um comportamento sexual que a moral social reprova). Mas para o “primitivo” tal ato nunca é simplesmente fisiológico; é ou pode tornar-se, um “sacramento”, quer dizer, uma comunhão com o sagrado. (ELIADE, 1992, p. 14)

Todo esse amálgama de acontecimentos, onde o crente que anseia as mansões celestiais e a presença de Jesus Cristo, é também o mesmo que projeta seus intentos profissionais na construção de uma carreira, investimentos financeiros para aumento do seu patrimônio, bem como se sentir representado na política. Tudo isso nos leva a refletir no que o professor SILVA FILHO (2010) nos aponta sobre o problema do homem que se reconhece e que se quer histórico diante da pressão cada vez mais forte da história contemporânea, uma vez que os acontecimentos históricos se apresentam mesclados por uma categoria mítica e o tempo, sendo que o tempo da história pode nos levar a uma quantidade cada vez maior de significações decorrentes das ações humanas e regulações sociais do tempo. (SILVA FILHO, 2010, p.28).

¹² Ata da oitava reunião da Congregação Batista Fundamentalista de Cajazeiras realizada no dia 20 de maio de 2004. Manuscrito disponível na sede da Congregação na cidade de Cajazeiras-Paraíba

CAPÍTULO 3

A FORMAÇÃO DE NOVAS IGREJAS EVANGÉLICAS EM CAJAZEIRAS

O trivial não é mais o outro (encarregado de reconhecer a isenção do seu diretor de cena); é a experiência produtora do texto. O enfoque da cultura começa quando o homem ordinário se torna o narrador, quando define o lugar (comum) do discurso e o espaço (anônimo) de seu desenvolvimento. Este lugar tanto é dado ao locutor do discurso como a qualquer outro. Ele é o ponto de chegada de uma trajetória. Não é um Estado, tara ou graça inicial, mas algo que veio a ser efeito de um processo de afastamento em relação a práticas reguladoras e falsificáveis, uma ultrapassagem do comum numa posição particular (CERTEAU, 1994, p. 63-64).

O objetivo deste Capítulo é percorrer os acontecimentos em meio às tramas que resultaram nos embates dando sentido e significações aos rompimentos e formação de novas igrejas evangélicas na cidade de Cajazeiras. Para tanto é preciso ressaltar que não temos a intenção de escrever uma biografia, mas mostrar as associações das práticas em torno das tensões que os membros fundantes dessas igrejas a partir das apropriações de um imaginário transformaram em discurso legitimando o surgimento das igrejas: Comunidade Cristã Assembleia dos Justos e a Congregação Batista Fundamentalista.

Nesse sentido procuramos perscrutar os acontecimentos a partir dos desígnios que cada grupo tenta construir uma memória histórica de suas igrejas para então ser desconstruída pela historiografia e evidenciar como foi construída. Para discutirmos essas questões, conforme já citamos anteriormente, nos utilizamos das entrevistas, manuscritos registrados em atas, dentre outros documentos escritos a partir de 1999, data da fundação da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos até 2003 com a fundação da Congregação Batista Fundamentalista.

É importante compreendermos, logo de início, que uma igreja evangélica apesar de se constituir em um espaço de fé, esse mesmo espaço é composto por um grupo social com algumas nuances. Grupo esse que se caracteriza pela normatividade, no qual os verdadeiros fiéis se evidenciam pela obediência e que, no entanto, a “individualidade” (CERTEAU, 1994) contracena em meio a essa pluralidade incoerente e conflituosa, que nem sempre está disposta a seguir a norma social ali estabelecida.

Procuramos, portanto dar as igrejas pesquisadas significação do seu espaço “no sentido social”, compreendermos como os indivíduos de fé se articulam taticamente em torno das estratégias que uma determinada denominação evangélica está “estruturada”.

Difícilmente ouvimos alguém em seu cotidiano de povo perguntar pelo espaço que se ocupa numa sociedade, se esta for entendida como agrupamento humano. A convivência humana aqui referida se estabelece como lugar em que está situado o indivíduo humano. As próprias relações que as pessoas estabelecem entre si se configuram como lugar que é ocupado no mundo e que pode até ser identificado como uma forma de ser do próprio mundo. (DIONÍZIO MANUEL, 2010, p.45)

Na contemporaneidade esse indivíduo de fé um tanto quanto paradoxal encontrou no Estado laicizado o momento propício para que as transformações no campo religioso ocorressem em que a “pluralidade religiosa e a secularização” (STEIL, 2001) se constituem como processo histórico intrínseco. Desta forma passamos a compreender a “relação dos valores religiosos” com a própria dinâmica por onde perpassa as estruturas sociais.

Nessa direção é possível entender como os valores se relacionam com a estrutura social. A religião é tomada como um sistema de valores que pode justificar e exprimir determinadas práticas sociais e econômicas e até mesmo possibilitar mudanças estruturais na sociedade. [...] como as concepções religiosas elaboradas por Lutero e Calvino causaram impactos e mudanças nas relações sociais. (FERREIRA e ALVES, 2012, p.60).

Há outra questão que gostaríamos de enfatizar nesse capítulo quanto à escolha das igrejas para a realização dessa pesquisa. É provável que durante este período (1999-2003) outras igrejas vieram a surgir na cidade de Cajazeiras, no entanto, a partir dos documentos acessíveis bem como de colaboradores disponíveis, fez-se surgir os elementos pertinentes para essa pesquisa, dos quais foram feitos recortes no pentecostalismo e passamos a estudar a Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos, e da mesma forma do chamado tradicionalismo evangélico selecionamos a Congregação Batista Fundamentalista para as análises que se seguem.

Consideramos os depoimentos tomados de fundamental importância para a composição do corpo documental da pesquisa, ainda que as entrevistas tenham sido feitas com os fundadores ou setores ligados a lideranças das igrejas, devido os próprios membros dos grupos religiosos indicarem os mesmos para a prestação das informações. Desta feita, a partir dos termos concernentes ao método da história oral enquanto historiadores em

formação nos leva a refletir sobre as subjetividades que circundam os depoimentos tomados conforme Nascimento (2013):

O entrevistado possui visão de mundo diferente da nossa, construída por meio de experiências vivenciadas, por ter ouvido tratar dos contemporâneos, ligados a familiares ou grupo social ao qual pertencia/pertence. Esta reflexão obriga os historiadores que lidam com a metodologia de História Oral a pensar no mundo das subjetividades em que atuam. Há uma lição que todos os historiadores que empregam a metodologia da História Oral para a construção de fontes precisam aprender: a arte essencial para o historiador oral é a arte de ouvir [...]. Apesar de termos construído um roteiro de entrevista que orientasse o trabalho com o entrevistado, [...] Não cabe, em uma entrevista de História Oral, induzir o depoente a concordar com nossas próprias ideias sobre o assunto [...]. (NASCIMENTO, 2013, p.87-90).

3.1. Formação da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos (1999)

Já foi dito em outro momento de que o Movimento Evangélico se apresenta como verdadeiros espaços “polemológicos” (CERTEAU, 1994). E segundo os autores até aqui discutidos, essas tensões denotam de que o campo religioso na modernidade vem passando por transformações, isso nos permitiu análises a partir do ambiente em que os indivíduos de fé elaboraram seus discursos colocando em prática opondo-se as posições e normas oficiais das igrejas que pertenciam anteriormente até romperem e fundarem suas ordens eclesiais.

Partimos da proposição sobre o que levaram esses espaços de fé a se transformarem em espaços de tensões e rompimentos? Segundo nos relata o apóstolo Anaxymandro Lopes Pereira, o mesmo contava ainda com a idade de treze anos (1997), dois anos antes da formação Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos (1999), quando começou a perceber que a igreja da qual fazia parte (Igreja Assembleia dos Santos) passou a adotar certas práticas contrárias daquelas que havia aprendido quando chegou à igreja, e conforme o mesmo estava fora de contexto bíblico. (Pereira, 2016). A partir de então os conflitos começaram a ser gerados dentro da igreja envolvendo alguns membros e o próprio líder da igreja conhecido por irmão Dim (Everaldo), dos quais envolvia desde a proibição e destruição de fotografias a mudanças nos discursos e práticas religiosas;

[...] nós já tínhamos sido ensinados a respeito do uso do véu, a necessidade da mulher usar o véu quando ora ou profetiza, e que só nos momentos em que a mulher não está orando ou profetizando é que o cabelo dela é dado no lugar do véu, e é por isso também que as irmãs não

cortam seu cabelo curto. E aí o que é acontece? Num dado momento, ele começou a entender que a palavra profecia, profetizar era ler a Bíblia, [...] a fotografia passou a ser proibida no começo não era, mas depois foi surgindo essa nova doutrina, as fotografias foram proibidas muitos irmãos chegaram a queimar seus álbuns, lembrança de quando era criança, então era uma questão muito complicada porque eles se baseavam naquele texto de que diz para não fazer imagem de escultura. [...] Isso no começo não existia na igreja, não existia na igreja; simples era uma pregação simples, voltada realmente para os mandamentos e depois foram surgindo essas ideias. Aquilo que ele havia nos ensinado a respeito da volta de Cristo, dizendo que, quando Jesus voltasse, o sol apagaria a lua também as estrelas cairiam do céu, e haveria o arrebatamento da igreja aquela coisa toda, de repente num belo dia ele chega à igreja diz que o espírito santo revelou pra ele que não tinha mais nada haver com aquilo, não era daquele jeito, que na verdade o sol representava os apóstolos, que haviam morrido, a lua era a Igreja Católica e as estrelas era a igreja perseguida uma coisa assim [...].¹³

De acordo com Peters, (2015) em citação a obra do historiador francês Roger Chartier, no qual apresenta de que “práticas e discursos” seriam resultados de representações em que tanto indivíduos quanto grupos constroem em torno do mundo em que estão inseridos uma vez que são orientados por aquilo que viveram no passado e pelo o que esperam viver no futuro próximo bem como até mais além (CHARTIER apud, PERTERS 2015, p. 96). A partir das explicações do historiador Roger Chartier (2015), todas essas representações “uso do véu”, “volta de Jesus Cristo”, “imagens de esculturas” construídas durante o processo de conversão do menino Anaxymandro de apenas treze anos, serão transformados em discursos a partir do desígnio de “fazer a vontade de Deus como está escrito” e em seguida a prática com a Formação da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos dois anos depois.

[...] tudo vem da nossa mentalidade enquanto cristãos, que antes de me tornar evangélico eu ia ser padre, fui formado em uma família cristã católica, [...] então eu sempre tive o desejo desde pequeno de ser santo, fazer a vontade de Deus como realmente está na escritura, [...] fui para igreja que primeiramente pregou o evangelho para mim, que foi a Comunidade Cristã Assembleia dos Santos.¹⁴

Conforme podemos observar, segundo o apóstolo Anaximandro Lopes Pereira “tudo começa de sua mentalidade enquanto cristãos”, ou seja, as representações construídas ainda quando católico no passado tornam-se, portanto apropriações que

¹³ Idem. 2016.

¹⁴ Idem, 2016.

perdurarão mais adiante embora praticadas diferentemente do catolicismo, que o leva até a Igreja Assembleia dos Santos e depois a formação Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos, e esse hibridismo será observado durante todo o processo de organização de sua igreja.

Tudo indica que essa construção do imaginário hagiográfico¹⁵ que o apóstolo Anaximandro trás consigo dos tempos em que pretendia “ser padre” se entrelaça ao discurso evangélico em que “ser santo” não é uma condição apenas dada através dos trâmites legais da Igreja Católica a aqueles que estariam aptos a entrar em um processo de canonização, mas a todos que queiram fazer a vontade de Deus, e as evidências podem ser demonstradas a partir dos nomes das igrejas que acaba se configurando os anseios dessa busca “Assembleia dos Santos” e “Assembleia dos justos”.

Graças à ampliação dos estudos historiográficos em que possibilitou a busca da compreensão dos sujeitos históricos, a história deixa de ser um acontecimento engessado e retilíneo e o indivíduo ganha notoriedade bem como os mesmos definem simbolicamente o seu mundo e suas relações, como nos aponta o antropólogo Clifford Geertz (2012):

Um sistema de significados e símbolos [...] “em cujos termos os indivíduos definem seu mundo, revelam seus achados e fazem seus julgamentos” “um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporados em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam-se, perpetuam-se, desenvolvem seu conhecimento o sobre a vida e definem sua atitude em relação a ela “um conjunto de dispositivos simbólicos para controle do comportamento, [...]. (GEERTZ. apud. FERREIRA e ALVES, 2012, p.68).

Desta feita cabe-nos compreender que o processo histórico pelo qual se faz organizar a Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos em 1999 inicia-se através do discurso “da busca pela santidade” por seu fundador. No discurso evangélico ser santo¹⁶

¹⁵ O termo hagiografia é de origem grega (**hagios** - santo; **grafia** - escrita). Hagiografia seria como uma “biografia”, que consiste na descrição da vida – milagres – morte – canonização – culto de algum santo, beato, virgem, um abade ou demais servos de Deus proclamados por algumas igrejas cristãs, devido a sua vida e pela prática de virtudes cristãs. É o ramo da História da Igreja dedicado à vida e culto dos santos. <http://www.catequisar.com.br/texto/colunas/juberto/06.htm>. Acesso em 14/05/2017.

¹⁶As principais palavras bíblicas são **qādhôsh** e **qōdhash**, no Antigo Testamento, e **hagios**, no Novo Testamento, todas as quais são de derivação incerta. Se a origem semítica de **qādhôsh** for aceita, talvez venha de uma raiz que expressa ‘separação’ ou ‘extirpação’, aplicada à separação ou consagração de uma pessoa ou coisa para o uso divino, e assim, eventualmente, para o estado do objeto ou pessoa assim consagrados. No Antigo Testamento, a santidade é atribuída a lugares, coisas, períodos de tempo, e pessoas oficiais em virtude de sua conexão com a adoração a Deus. Nessas instâncias, santidade significa uma relação que envolvia separação do uso comum e consagração a um uso sagrado. (DOUGLAS, J.D, 1995, p.1483).

comparando as explicações de (GEERTZ, 2012) constitui-se “em um conjunto de dispositivos simbólicos para controle do comportamento” o que para o evangélico é imprescindível à relação com o sagrado.

Esse conjunto simbólico que norteia a mentalidade evangélica são representações construídas ao longo dos tempos em torno dos espaços de fé em que os mesmos estão inseridos, e agora diversificados sob a perspectiva contemporânea das individualidades, rompe com o estigma da alienação e submissão daqueles que confessam algum tipo crença. Os mesmos, doravante chamados de leigos pelas instituições oficiais, nas suas ações, interpretam e dão sentido aos tratados teológicos, contudo sem perder o sentido sacro e os valores de suas práticas.

[...] as práticas cotidianas foi a princípio precisada negativamente pela necessidade de não localizar a diferença cultural nos grupos que portavam a bandeira da “contra cultura” [...] as representações seja os comportamentos de uma sociedade. Graças ao conhecimento desses objetos sociais, parece possível e necessário balizar o uso que deles fazem os grupos ou os indivíduos. (CERTEAU, 1994, p. 38-39).

Desta feita compreendemos a necessidade de quem parte para a pesquisa em História das Religiões em dar historicidade ao seu objeto. Como dissemos anteriormente não temos a intenção de escrever uma biografia sobre o surgimento das igrejas nessa pesquisa, no qual a partir da proposta pela Escola Romana de História das Religiões passamos a entender de que os movimentos religiosos são “reduzíveis” a medida de que historicamente, constituem-se produtos culturais. (PERTERS, 2015, p. 97)

Sendo assim, o depoimento do apóstolo Anaximandro nos apresenta uma verdadeira Teodiceia evangélica na última década do século XX, em busca de uma igreja que estivesse em conformidade com suas convicções religiosas. “Bom eu, sempre com aquele pensamento de viver realmente o que está escrito”; “visitei cerca de vinte igrejas”; “priorizei as igrejas pentecostais”; “fui vendo os pontos doutrinários”. (PEREIRA, 2016)
17.

Percebemos no “ato da fala” do apóstolo Anaximandro o que Certeau (1994, p. 40) descreve quanto esse ato constitui-se em “apropriação ou reapropriação” de discursos onde se estabelece contrato com o outro em detrimento dos lugares e das relações. O que

¹⁷ Idem, 2016.

no seu sentido conceitual venha ocorrer a bricolagem na religiosidade oficial com modificações de suas leis para atender seus próprios interesses com suas próprias regras.

Ainda na Igreja Assembleia dos Santos, Anaximandro passou a perceber nas práticas do líder da igreja, aquilo que é inaceitável para ele, e que segundo o mesmo representa o afastamento das Escrituras (representações), uma vez que boa parte dos membros da igreja é composta de pessoas analfabetas e sem formação superior. Como pela perspectiva pentecostal se valoriza muito a relação do sobrenatural, ao indagar a atitude do líder da Assembleia dos Santos que defende suas crenças ao dizer que são revelações do “Espírito Santo”, experiência esta que Anaximandro também se utilizará para dar sentido sobrenatural à fundação da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos quando pessoas das igrejas que ele visitava misteriosamente o revelam que ele dirigiria uma igreja.

[...] a igreja realmente se esforçava para viver a Bíblia simples, pura como ela é, mas com o passar dos anos e crescimento da igreja, não sei por qual motivo, o apóstolo que dirigia a igreja, ele começou a criar normas, que, assim, não possuía embasamento bíblico, não havia embasamento não é quando agente procurava na escritura, a resposta que nós tínhamos é que era revelação sobrenatural do Espírito Santo, até mesmo o significado das palavras muitas vezes nós éramos privados de examinar o dicionário, porque ele dizia que existia um significado espiritual para as palavras da bíblia. Então o problema não era só uma análise de contexto, o problema era também o próprio significado das palavras, então isso foi ficando cada vez mais complicado. A igreja logo quando eu entrei, eu percebi que apesar de serem pessoas simples, a maioria sem formação acadêmica, muitos analfabetos, o próprio ministro da igreja, ele não tinha se quer frequentado a escola [...] mesmo por ser uma pessoa que temia a Deus. Mas o conhecimento dele era bastante limitado, [...] aprendeu a ler na Bíblia com a pouca instrução que ele recebeu de alfabetização, muito precária, [...] eu não estou falando mal dele, ele era vítima da própria ignorância, né? Então ele não fazia isso por maldade era por ignorância. [...] ele tinha uma equipe de pessoas também analfabetas, que apoiavam o que ele dizia [...] uma série de problemas dentro da igreja, discussões porque na época eu era a única pessoa que abria a boca, que dizia, porque eu realmente queria viver o que estava escrito e eu estava sendo impedido. [...] Eu me afastei, comecei a visitar igrejas diversas, [...] quando eu chegava às igrejas, Deus levantava pessoas que eu não conhecia começavam a falar sobre a abertura de uma igreja e que eu iria dirigir uma igreja. Chegaram ao ponto de umas sete pessoas me dizerem isso de igrejas diferentes e de pessoas que não se conhecem e que não me conheciam também, tinha esse detalhe e quando chegou lá para sexta, sétima profecia eu disse: rapaz quer saber de uma coisa, se for Deus falando, então vai se cumprir se não for eu procurar uma igreja de novo e vou congrega.¹⁸

¹⁸ Idem, 2016.

Outro sentido conceitual que surgiu em 1980 para compreendermos o fenômeno da pluralidade religiosa, sobretudo no Brasil se dar pelo conceito de “transito religioso”. Vejamos então uma citação do artigo intitulado *Trânsito religioso: uma revisão exploratória do fenômeno brasileiro* de Lázara Divina Coelho;¹⁹

Esse perfil é desenhado e legitimado pelo *trânsito religioso*. O conceito aponta, necessariamente, para aguda circulação de pessoas pelas diversas instituições religiosas, descrita pelas pesquisas demográficas e sociológicas e a correspondente intensa circulação de ideias, crenças, etc. entre as religiões, gerando transformações no tempo e no espaço, das crenças e práticas reelaboradas nesse processo de justaposições, de diversas pertenças religiosas (ALMEIDA e MONTEIRO, apud, LÁZARA DIVINA, 2009, p.7).

O período compreendido entre junho a 15 de novembro de 1998 é o momento em que Anaxymandro Lopes Pereira, deixa a Igreja Assembleia dos Santos e ao mesmo tempo em que visita as demais igrejas e estudos de suas doutrinas, também realiza pregações e conseqüentemente a realização do primeiro culto com os “novos convertidos” na residência de Joaquim Ferreira de Sousa (Irmão Nininho). Pouco mais de dois meses após o primeiro culto, no dia vinte e quatro de janeiro de 1999, o grupo recém-formado aluga o primeiro prédio e a igreja começa a ser organizada.

¹⁹ A autora é graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM); é também especialista em Ciências da Religião pela Unievangélica e mestre em Teologia pelo Centro de Pós-graduação Andrew Jumper do Instituto Presbiteriano Mackenzie com concentração em Novo Testamento e integrante do grupo de pesquisa Educação e Teologia (GPET/FAIFA). Ensina nas áreas da Comunicação Social, Teologia e Educação nas Faculdades FAIFA (IEAD) e no Seminário Presbiteriano Brasil Central (SPBC/IPB). E-mail: lazaracoelho@gmail.com.



Figura 19. Jonabio de Souza Barros com o apóstolo Anaxymandro Lopes Pereira

Embora o crente esteja cognominado de fiel, ou seja, aquele que aceita, que obedece passivamente, os mesmos subvertem ou modificam a ordem estabelecida, uma vez que tudo o que é ensinado pelos pregadores não significa totalmente o que ela é para esses “fieis”, e as diferenças aparecem nas práticas, nos procedimentos que um determinado grupo ou indivíduo religioso acaba aceitando como confissão de fé. É o que pudemos constatar durante o processo de organização da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos, pessoas também se levantarem contrariamente as posições do seu líder.

[...] aconteceu há alguns anos atrás [...], aqui na igreja um grupo de empresários, não todos, não eram todos e tem vários empresários aqui dentro da igreja, mas alguns que, digamos tinham um dízimo mais elevado começaram a se rebelar, a quererem que a doutrina fosse liberada, principalmente quanto as vestes, nós temos um ensinamento muito bem definido a respeito do pudor e da modéstia, então nós pregamos essas virtudes e procuramos viver e lutamos contra a lascívia. Então eles começaram a se reunir entre si, primeiramente eles sugeriam que eu largasse a sala de aula, [...] e que ficasse de tempo integral na obra, mas como eu já tinha visto os embates sobre esta questão doutrinaria, não só esta, várias outras questões, então eu não aceitei. De jeito nenhum! Vou trabalhar secularmente, Paulo trabalhava, tenho direito de renunciar minha ajuda de custo, eu tenho direito é bíblico, então eu vou renunciar. E aí ficou aquela questão, eles sempre insistindo, e chegou um tempo que eles retiveram os dízimos, e agente passou um aperto, porque nessa época agente tinha prédios alugados, e eu tive que ir a púlpito e dizer: olhe é o seguinte, enquanto existir pé de castanholas dentro de Cajazeiras, a gente vai pregar o evangelho, não precisa ter prédio não, tanto faz ter prédio como não ter, a gente vai pregar, se tiver é melhor a gente ter estrutura pra trabalhar e se não tiver tanto faz, a gente prega do mesmo jeito, a gente começou na casa dos irmãos continua na casa dos irmãos, isso não vai ser impedimento. Quando eles viram

mesmo que eu não abria mão de jeito nenhum, que realmente a gente ia se manter firme, então alguns chegaram a sair, outros normalizaram, voltaram a ser dizimista dentro da igreja. Pronto, a coisa voltou a ficar normal novamente. Foi uma barra complicada a minha sorte foi justamente porque eu não dependia da igreja.²⁰

Em outro trecho da entrevista de Anaximandro Lopes Pereira sobre uma congregação na cidade de Patos que pertencia a Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos e foi fechada devido à formação de um grupo dissidente que se afastaram fundando outra igreja evangélica (PEREIRA, 2016). Desta feita, quais as representações, os valores, as significações que as igrejas evangélicas apresentam para a sociedade?

[...] a Comunidade Cristã Assembleia dos Justos não se considera a única igreja que vai para o céu até porque isso não faria o menor sentido, nós cremos que toda igreja que crer, viver e ensinar o que está na Bíblia será salvo, logicamente com o cuidado de não aumentar, nem diminuir nem ficar fugindo das escrituras, mas nós cremos que toda igreja que prega a doutrina bíblica ela é salva independentemente da placa [...]²¹.

Ir para o “céu” é uma representação evangélica que em sua significação implica no alcance da plenitude do crente, o anseio de todo cristão, e segundo Anaximandro Lopes Pereira não depende de “placa de igreja”, todavia, as suas peregrinações entre várias denominações e estudos de seus pontos doutrinários denota, de que a igreja que “crê”, “vive”, “prega” e “ensina” o que está na Bíblia assim como seus valores se faz sentir pelo surgimento da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos. (PEREIRA, 2016). É importante entendermos a construção dessas representações bem como o apóstolo Anaximandro Lopes Pereira apropriou-se das mesmas para montar o quadro normativo da Comunidade Cristã Assembleia dos Justos, a exemplo da criação do Código de Direito Eclesiástico e um tipo de catecismo chamado de Curso Bíblico Básico (Nível Médio).

Com a palavra, o Apóstolo Presidente: Caríssimos irmãos, estamos vivendo tempos trabalhosos, o mundo jaz no maligno, e por isso não há tempo a perder, o conhecimento da verdade é o caminho para sabermos viver a vontade de Deus, e o Senhor Jesus Cristo, a palavra viva é o único caminho. Aprender e ensinar são as nossas metas, passar adiante aquilo que da Palavra temos aprendido. Temos muito trabalho pela frente, e muitos obstáculos a superar, mas em Cristo somos mais do que vencedores. Espero que este pequeno material facilite um pouco o aprendizado e as aulas que se seguem. (PEREIRA, 2015, p.2)

²⁰ Idem, 2016.

²¹ Idem, 2016

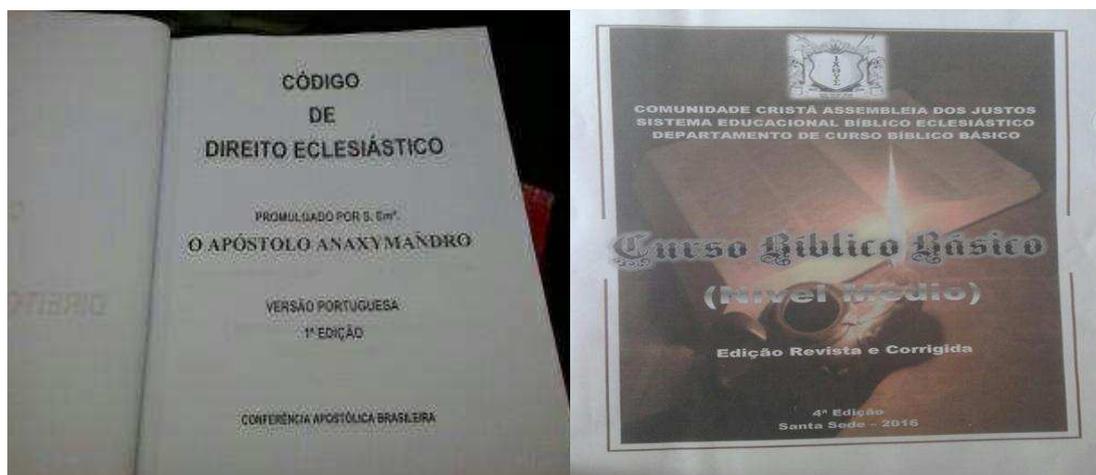


Figura 20. Código de Direito Eclesiástico e Curso Bíblico Básico

Diferentemente das demais igrejas evangélicas, que procuram se organizar juridicamente, através da elaboração de estatutos, e muitas delas nem possuem ou não se preocupam com essa questão jurídica, a Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos vai além de uma organização estatutária, ao elaborar um escopo de códigos que normatiza a igreja constatando as apropriações do apóstolo Anaximandro Lopes Pereira de outros grupos religiosos bem estruturados a exemplo da Igreja Católica Romana, Igreja Católica Ortodoxa e Igreja Episcopal Anglicana.

O código de direito eclesiástico ele foi promulgado em 2013, nós sentimos a necessidade de aprimorar o nosso Estatuto, o nosso Estatuto era muito resumido isso gerava uma série de divagações nas suas interpretações, por ele ser assim superficial, então ele dava margem a diversas interpretações, então nós precisamos de um documento que fosse mais específico caso a caso [...] nós estudamos os Estatutos e os Códigos de diversas igrejas, nós principalmente procuramos as igrejas mais antigas, a própria Igreja Católica, Igreja Ortodoxa, a Igreja Anglicana, Episcopal Anglicana, e nós fomos analisar o que é que essas igrejas tinham que elas estavam sobrevivendo [...] O que elas têm na sua organização que faziam com que elas ficassem blindadas? Então nós procuramos nos organizar para que a igreja pudesse sobreviver mesmo após a minha morte, a igreja precisa continuar porque eu não abri uma igreja pra mim, eu abri uma igreja para pregar a palavra do Senhor Jesus, tanto é que todos os bens da igreja estão no nome da igreja, eu não tenho nada em meu nome, então o carro é da igreja, o prédio é da igreja, [...].²²

A mudança na organização eclesiástica de congregacional para episcopal aponta para um possível controle do seu líder fundador sobre a igreja, em meio à experiência de

²² Idem, 2016

tensões entre grupos que se levantaram contrários às posições doutrinárias promulgadas, no qual ele (Anaximandro Lopes Pereira) enquanto apóstolo presidente possui cargo vitalício em que as decisões da igreja são tomadas por esse tipo de “colégio apostólico”, no qual também tem a prerrogativa de escolher o sucessor do apóstolo presidente em caso de morte.

No livro três, aqui fala sobre a eleição do apóstolo presidente, sim detalhe! A função de apóstolo presidente em nosso ministério ela é vitalícia, mas ela não é hereditária, então como é que ocorre a eleição por ocasião da morte do apóstolo presidente? Os votantes são os apóstolos, apenas os apóstolos, então bispo não vota, presbítero não vota, evangelista não vota, somente os apóstolos, por que apenas os apóstolos? Porque para uma pessoa chegar à função de apóstolo praticamente ele passou por todos os departamentos dentro da igreja, ele é uma pessoa que conhece tudo dentro da igreja, ele conhece como que funciona círculo de oração, departamento das crianças, departamento de evangelismo, departamento de curso bíblico básico [...].²³

Como já havíamos comentado anteriormente, devido à acessibilidade de documentos e pessoas disponíveis a cooperar com este trabalho, dentre outras igrejas evangélicas que surgiram do período demarcamos para a pesquisa estudar o rompimento de Anaximandro Lopes Pereira com a Igreja Assembleia dos Santos e o processo pelo qual levou a organização e surgimento da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos em 1999 ocorrido dentro do movimento pentecostal. Isto não significa o esgotamento em termos de produção historiográfica e entendemos que existem outras novas possibilidades de pesquisas no campo religioso, particularmente no Movimento Evangélico na cidade de Cajazeiras.

3.2. Formação da Congregação Batista Fundamentalista (2003)

Neste trabalho consideramos a divisão deste movimento entre igrejas tradicionais, pentecostais e neopentecostais em Cajazeiras e a consolidação dos espaços sociais entre 1999 a 2003 como um movimento diferente do que veio a ser a Reforma Protestante ocorrida no século XVI que deram origem as igrejas que se estabeleceram na cidade de Cajazeiras a partir da década de trinta do século XX (Igreja Assembleia de Deus, 1935 e a Primeira Igreja Batista, 1938).

²³ Idem, 2016.

Tomamos em caráter teórico-metodológico a possibilidade de estudarmos este acontecimento religioso e lançarmos indagações sobre o que diferencia o Movimento Evangélico em Cajazeiras, a partir dos rompimentos e formação de novas igrejas, com o da Reforma Protestante de Martinho Lutero e João Calvino. Indagações que quase sempre em meu tempo de escola tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, os professores de história sempre associavam o surgimento das igrejas evangélicas com a Reforma Protestante a partir da *ética protestante e o espírito do capitalismo* e que pela realidade brasileira, sobretudo no Nordeste terão dimensões opostas das teses de Weber, segundo Orivaldo P. Lopes Junior :

O problema com esta hipótese da modernização é em que medida pode-se relacionar o protestantismo contemporâneo com a modernidade e, ainda mais complicado, o protestantismo contemporâneo *brasileiro* com a modernidade. Como explicar, só para citar um exemplo, que o protestantismo tradicionalmente tenha defendido em países centrais as teses do liberalismo e, no Brasil, conforme lembra Rubem Alves (1979: 46), uma grande parte ter-se identificado com os militares no golpe de 1964? É preciso tomar cuidado, então, ao se tentar « aplicar ideias de Max Weber ao continente latino-americano» (Hoornaert 1973, p 89). Entretanto, um bom número de autores, ao associarem o protestantismo ao progresso, e com isso explicarem o número relativamente menor de protestantes no Nordeste, estão tendo como pano de fundo as teses de Weber e identificando o protestantismo brasileiro com o da Reforma. (LOPES, 1999, p.297).

Os acontecimentos que levaram ao surgimento da Congregação Batista Fundamentalista em Cajazeiras segundo o depoimento de Daniel Moura Gouveia (2017) se dão quando residia na cidade de Salvador no ano de 2002, em conversas com o seu irmão (pastor Joel Moura Gouveia) que pastoreia a Igreja Templo Batista de Itapuã, o mesmo mostrava desejo de fundar um trabalho batista de posição fundamentalista²⁴ e independente na cidade de Cajazeiras.

No primeiro momento eu residia em meados de 2002 na cidade de Salvador, eu era filiado a Igreja Batista de Itapuã, é uma igreja de cunho

²⁴ O Movimento Fundamentalista surgiu nos Estados Unidos durante e imediatamente após a 1ª Guerra Mundial, a fim de reafirmar o Cristianismo ortodoxo e de defendê-lo contra os desafios da teologia liberal, da alta-crítica alemã, do darwinismo, e de outros pensamentos considerados danosos para o Cristianismo norte-americano. A partir de então o enfoque do movimento, o significado do termo e as fileiras dos que se dispõem a usar o termo como identificação mudaram várias vezes. O fundamentalismo, até ao tempo presente, já passou por quatro fases de expressão, embora mantenha uma continuidade de essência e de espírito, crença e método. Disponível em: [www.http://solascriptura-tt.org/SeparacaoEclesiastFundament/Fundamentalismo-BreveHistorico-Desconhecido.htm](http://solascriptura-tt.org/SeparacaoEclesiastFundament/Fundamentalismo-BreveHistorico-Desconhecido.htm). Acesso em 12/06/2017.

fundamentalista, [...] o meu irmão pastor Joel Moura Gouveia, em nossas conversas dominicais ou diárias a gente tinha um desejo, de abrir uma igreja uma extensão do trabalho de Salvador aqui em Cajazeiras. [...] Quando eu retorno para Cajazeiras, comigo também vem um jovem chamado Waldinei Guimarães, ele muito amigo meu também desejou vir a Cajazeiras para trabalhar, e um detalhe é que Valdinei já tinha passado por um instituto teológico conhecido como IBIS, um instituto que prepara missionários.²⁵

Podemos observar neste depoimento de que o mesmo posicionamento batista em suas práticas de fé se apresenta contencioso com o termo “fundamentalismo”, movimento tido como conservador e contrário às posições de liberalidade teológica naquele momento adotado pela Convenção Batista Paraibana e mesmo assim apresentava três vertentes dentro do mesmo fundamentalismo: batistas regulares, batistas bíblicos e batistas independentes. O trabalho batista fundamentalista foi pioneiro na cidade de Cajazeiras conforme podemos ver pela matéria veiculada no *Jornal de Apoio Batista Fundamentalista*²⁶, com o tema: “está nascendo uma nova igreja”, em sua publicação no mês de maio de 2004, momento em que comemorava um ano de fundação da Congregação:

A Congregação Batista Fundamentalista em Cajazeiras-PB, completou no mês de abril de 2004 um ano de atividades. A data ficou marcada pela realização de um culto de ações de graças realizado no dia 24 de abril na Escola Desembargador Boto, 39 no centro da cidade. O preletor do evento foi o pastor Joel Moura Gouveia do Templo Batista de Itapuã, Salvador-BA que é responsável pela congregação. O início desse trabalho, que é pioneiro no sertão paraibano, originou-se, quando os irmãos, Wanderley Duarte, Francisca Moura, Jonábio Barros e sua esposa Fabiana B. de Souza, solicitaram afastamento da PIBC, pertencente à Convenção Batista Paraibana, por não concordarem com alguns posicionamentos doutrinários. Depois de estarem afastados os irmãos começaram a se reunir, como grupo de oração, a partir do dia 12 de abril de 2003. Após algumas reuniões que eram realizadas na residência do irmão Jonábio de S. Barros, o mesmo entrou em contato com o pastor Joel Moura Gouveia, manifestando o desejo de iniciar um trabalho Batista de posicionamento Fundamentalista. Assim, o pastor Joel, juntamente com a igreja (TBI) se prontifica em organizar uma igreja em Cajazeiras, cidade do sertão paraibano [...] (*Jornal de Apoio Batista Fundamentalista*, nº 138, maio/2004, p.7).

²⁵ GOUVEIA, Daniel Moura. Membro da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras e ex-segundo dirigente da Congregação Batista Fundamentalista. Entrevista. [Março, 2017]. Entrevistador: Jonabio de Souza Barros.Cajazeiras,2017. Arquivo.Mp3(15min02seg).A entrevista na íntegra encontra-se transcrita em anexo.

²⁶ Este periódico é batista em governo e doutrina, é independente em operação, é fundamentalista em posição e separado por convicção. (Expediente do *Jornal de Apoio*, nº138,maio/2004, p.02).



Figura 21 - Da esquerda para a direita: Jonábio Souza Barros, Wanderley Duarte e Daniel Moura Gouveia²⁷

De acordo com a ata da primeira reunião administrativa realizada no dia nove de agosto de 2003 está registrado o motivo da reunião como também a formação da primeira diretoria da Congregação Batista Fundamentalista:

O dirigente explica a congregação que a reunião não se trata de uma Assembleia Ordinária, uma vez que ainda não somos uma igreja com uma organização Eclesiástica, porém ainda estamos em processo de implantação digo formação de uma igreja Fundamentalista Independente na responsabilidade do Pastor Joel Moura Gouveia da Igreja Templo Batista em Itapuã, situado a Rua Ladeira do Abaeté, 124 – Parque Metropolitano do Abaeté, Bairro de Itapuã – Salvador – Bahia. Em seguida é apresentada a diretoria da Congregação; Primeiro Dirigente: Jonábio de Souza Barros; Segundo Dirigente: Daniel Moura Gouveia; Secretária: Josefa Pereira da Silva; Tesoureira: Francisca Moura Gouveia.²⁸

O que os líderes fundamentalistas naquele momento procuram passar através dos seus discursos é de que nos anos anteriores a formação da congregação já havia um desígnio ou pré-projeto principalmente pelo pastor Joel Moura Gouveia de implantar uma igreja Batista Fundamentalista na cidade de Cajazeiras como projeto missionário da Igreja Templo Batista de Itapuã com sua sede na cidade de Salvador.

²⁷ Fotografia presente no Jornal de Apoio Batista Fundamentalista, nº138, maio/2004, p.7.

²⁸ Ata da oitava reunião administrativa da Congregação Batista Fundamentalista de Cajazeiras realizada no dia 20 de maio de 2004. Cópia do manuscrito no anexo desta monografia.

A partir destes discursos a matéria no jornal enfatiza de que “A Congregação surgiu com o propósito de voltar aos fundamentos da fé Batista, ou seja, permanecer firme e proclamar a doutrina dos apóstolos (Atos 2:42)”. Nesta mesma edição do jornal (nº 138, maio/2004) escrevi um artigo que enfatiza a importância que o Jornal de Apoio teve para que o fundamentalismo bíblico chegasse até a cidade de Cajazeiras, bem como críticas às mudanças que estavam havendo nas igrejas batistas da Convenção Paraibana:

O Jornal de Apoio, é mais que um veículo de comunicação e integração entre as igrejas de posição fundamentalista, é também um importante meio de conscientização e evangelização. Antes de conhecer o Jornal de Apoio eu tinha uma imagem distorcida do fundamentalismo, afirmando ser ultrapassado, extremista, radical e que não conseguiria espaço no Brasil. Um dos artigos que me chamou mais a atenção foi o Manifesto Fundamentalista Bíblico do Pr. Addson Costa. Relembrando partes deste artigo destaco o seguinte: Agora este mesmo povo, usa um tipo de culto paganizado, pela utilização frenética de seus corpos, manifestado por palmas e danças, vestimentas indecentes e rebolados. As missões não passam de simples conformações culturais e a técnica de passar um *modus vivendi* evangélico e não um Jesus que vive. Infelizmente temos observado líderes que se dizem batistas, mas que, em nome dessas novas tendências, abdicaram a sua doutrina introduzindo em suas igrejas práticas e ensinamentos estranhos. (Unção com óleo, ministério pastoral feminino, interdenominacionalismo etc.). É por este, e muitos outros fatores, que o Jornal de Apoio me trouxe grandes dádivas. A Congregação Batista Fundamentalista foi uma delas, pois é fruto deste manifesto, que nos levou a refletir sobre o assunto. O Jornal de Apoio foi a ferramenta que faltava para compreendermos a urgente necessidade de retornarmos, às bases, aos fundamentos. Deus esteja abençoando os idealizadores e cooperadores deste maravilhoso jornal e como crentes batistas fundamentalistas divulguemos através das igrejas presenteando a amigos este importante defensor da sua doutrina. Jonábio de Souza Barros. Pregador Batista. (Jornal de Apoio Batista Fundamentalista, nº138, maio/2004, p.01).

Virgínia Buarque (2013) ao destacar sobre a pesquisa em história religiosa para Michel de Certeau (1982), o que segundo ele implicaria na necessidade de “reconstituição das redes textuais e sociais”, quer dizer que não seria apenas o espaço e a sociedade que perpassariam a um texto através de suas múltiplas interpretações, mas que deveria também levar em consideração o “tempo que irrompe sobre ele” uma vez que cada época deixa sua marca.

A primeira carta datada de Jean-Joseph Surin (1630), seu primeiro texto publicado também [...] Para tentar seguir os caminhos secretos, as ressurgências e as mudanças dessa carta, que, no dizer de um de seus primeiros editores, ‘passou por tantas mãos e foram tiradas tantas cópias que não há mais jeito de voltar-se ao original; para despistar também os meios diferentes e sucessivos que asseguraram a difusão desse texto, mas

procederam a uma ‘traição’ ao corrigi-lo, é preciso um pouco de minúcia. Mas o subsolo de um aparato crítico [...] revela, como uma foto, a estratificação de leituras superpostas, suas combinações e jogos, que provavelmente obedecem às mesmas regras e as combinações entre estratos históricos e sociais no seio de uma mesma época (CERTEAU, apud BUARQUE, 2013, p. 167).

Outra questão é que segundo Virginia Buarque (2013), Certeau considerava imprescindível entrecruzar os textos pesquisados e em nosso caso as entrevistas que se constitui em discursos dos grupos religiosos pesquisados, com “um sistema de referências socioculturais e de relações de poder” atentando as “tensões” e “singularidades” no que Certeau viria designar de “desvios”:

Quaisquer que sejam as posições próprias do autor, sua obra descreve e precipita o movimento que leva a história a se tornar um *trabalho sobre o limite*: a se situar com relação a outros discursos, a colocar a discursividade na sua relação com um eliminado, a medir os resultados em função dos objetos que lhe escapam; mas também a instaurar continuidades isolando séries, a particularizar métodos, diferenciando os objetos distintos que ela discerne num mesmo fato, a revisar e a comparar as periodizações diferentes, que fazem aparecer diversos tipos de análise etc. De agora em diante, o problema não é mais da tradição e do vestígio, mas do recorte e do limite. [...] Mais um passo e a história será encarada como um *texto* que organiza unidades de sentido e nelas opera transformações. (CERTEAU, apud BUARQUE, 2013, p.166).

Todos esses termos construídos naquele momento no discurso pro fundamentalismo batista veiculado em seu principal mecanismo de divulgação (Jornal de Apoio, nº 138,2004), que vinha do sul do país, pode ter-se constituído em propaganda para atenuar os efeitos do rompimento com a Primeira Igreja Batista de Cajazeiras (PIBC), entre os principais líderes do movimento: Jonábio de Souza Barros, Wanderley Duarte e depois com Daniel Moura Gouveia e Waldinei Brito, membros do Templo Batista de Itapuã recém-chegados da capital baiana, conforme percebemos em registro em ata, de uma carta enviada pelo Templo Batista de Itapuã a Congregação em formação:

É dada a palavra à irmã secretária Josefa Pereira da Silva para a leitura das correspondências, na qual é lida uma carta da Igreja Templo Batista de Itapuã manifestando apoio em nos agregar como membros e congregação da referida Igreja, observando os seguintes termos: MEMBROS COM SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO: Membros com solicitação de afastamento da 1ª Igreja Batista de Cajazeiras, com retratação já anteriormente realizada com a respectiva igreja: são os irmãos Jonábio de Souza Barros, Fabiana Braga Bezerra de Souza, Francisca Moura Gouveia e Wanderely Duarte da Silva. MEMBROS AFASTADOS PELA 1ª IGREJA BATISTA EM CAJAZEIRAS:

Somente serão aceitos após reconciliação com a citada igreja e depois de feito pedido de carta de transferência [...] O irmão Daniel Moura Gouveia está em plena comunhão com esta igreja e apto a desenvolver quaisquer trabalhos de liderança nesta igreja aqui em Salvador. ²⁹



Figura 22. Evento religioso realizado pela Congregação Batista Fundamentalista em 2006

A publicação de duas matérias (*Jornal de apoio incentiva o fundamentalismo e está nascendo uma nova igreja*) um ano depois da primeira reunião administrativa da Congregação Batista Fundamentalista no dia 09 de agosto de 2003, percebe-se a tentativa dos líderes fundamentalistas de registrar sua história oficial, o que não é de se estranhar para os moldes da historiografia tradicional e eclesiástica. A memória enquanto parâmetro dessa historiografia tradicional perpassa a ideia de que os motivos do rompimento com a Primeira Igreja Batista de Cajazeiras (PIBC) fossem tão somente em virtude de questões doutrinárias e teológicas, no entanto os termos utilizados na carta enviada pelo Templo Batista de Itapuã expõe parâmetros com “retratação”, “reconciliação” nos apontam de que os rompimentos não foram tão somente por ideias doutrinarias ou teológicas.

Na Contemporaneidade as igrejas de missões ou tradicionais vem sofrendo perdas consideráveis de fieis principalmente para o neopentecostalíssimo, levando algumas igrejas da Convenção Batista Brasileira a aderirem as suas ideologias como é o caso da Primeira Igreja Batista do Brasil localizada na cidade Salvador que hoje é uma igreja do movimento

²⁹ Ata da primeira reunião administrativa da Congregação Batista Fundamentalista de Cajazeiras realizada no dia 09 de agosto de 2003. Cópia do manuscrito disponível no anexo desta monografia.

G12³⁰. Sendo assim, uma vez iniciado o fundamentalismo batista em Cajazeiras, nos parece que há certa preocupação com esse modelo conservador dos batistas fundamentalistas, quando cita em um trecho do artigo de que o movimento vinha sofrendo críticas e de que não perdurariam muito tempo se permanecessem com tais ideologias.

No início fomos extremamente criticados, ninguém nos dava crédito. Chegaram a dizer que igrejas de posição fundamentalista são frias, caturras e que só conseguem se estabelecer nas grandes cidades. Dos quatro irmãos que iniciaram o grupo de oração, hoje contamos com vinte e um congregados. Atualmente nossas atividades estão sendo realizadas na Escola Desembargador Boto que foi conseguida através de ofício enviado pelo (TBI) à nona Região de Ensino de Cajazeiras, para nos reunirmos nos finais de semana. Neste local estamos desenvolvendo trabalho social, oferecendo cursos de flauta e violão para os alunos da escola e comunidade, e futuramente temos como objetivo realizar cursos na área de educação, como aulas de inglês e alfabetização de jovens e adultos e formação de uma oficina de artesanato. Também fazemos estudos bíblicos e realizamos a EBD que já conta com trinta participantes entre jovens, crianças e adultos. (Jornal de Apoio Batista Fundamentalista, nº 138, maio/2004, p. 01)

Se o grupo que rompeu com a Primeira Igreja Batista de Cajazeiras não foi apenas por motivos doutrinários e teológicos e que os mesmos não estavam totalmente ligados às ideias do fundamentalismo bíblico. Quais foram os outros motivos geradores das tensões neste espaço de fé? É possível percebermos através do depoimento tomado de Daniel Moura Gouveia (2017) de que a Primeira Igreja Batista de Cajazeiras em meados de 2002 vinha passando por momentos de conflitos envolvendo alguns membros e o pastor José Raimundo Araújo Santana segundo nos relata:

Quando chegamos a Cajazeiras, nós percebemos que estava havendo na Primeira Igreja Batista de Cajazeiras um movimento, um mal-estar entre alguns irmãos e a direção da igreja, na época o pastor José Raimundo. Então alguns desses irmãos estavam descontentes, estavam queixosos de algumas atitudes do pastor doutrinariamente falando, sobre posicionamentos e outras coisas mais, sendo assim, alguns desses irmãos buscaram junto a Convenção Batista Paraibanas soluções, mas ao que parece nunca se chegava a essa solução, então alguns membros daquela

³⁰ Preliminarmente, afirmamos que se trata de um movimento paraeclesiástico interdenominacional de pretensos propósitos evangelistas e avivalistas, de natureza carismática, procedente do carismatismo neopentecostal, de alegados objetivos missiológicos, de estruturação e consolidação da família cristã. Fundamenta-se num sistema organizacional abrangente. Recolhe “participante” de todas as denominações, especialmente das carismáticas. Todo movimento interdenominacional é teologicamente indefinido e ideologicamente direcionado. Não há movimento sem objetivo determinado. O G12, embora se apresente com o rótulo interdenominacional, tem seu padrão doutrinário claramente estabelecido, moldado na forma da última onda do neopentecostalismo [...]. Disponível em: <http://solascriptura-tt.org/Seitas/Pentecostalismo/G12DeEscrivaACastellanos-G12Evangelico-OFigueiredo.htm>. Acesso em 16/06/2017.

igreja como, por exemplo, a minha própria mãe a Francisca Moura, (In Memoriam) o irmão Cicero Barros, o próprio Jonábio Barros e outros que agora me falha a memória, decidiram então, já que não havia uma resolução por parte da Convenção, saírem da igreja. Então eles saíram da igreja e passaram a se reunir semanalmente aos domingos na casa do irmão Jonabio, eles se reuniram lá porque não queriam ir mais para Primeira Igreja nem queriam ir para outra igreja.³¹

A narrativa de Daniel Moura Gouveia (2017) foi comparada com dois documentos que apontam os possíveis conflitos entre membros da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras com o pastor José Raimundo Araújo Santana. Um deles trata-se de uma carta que seria enviada a Convenção Batista Paraibana datada do dia 25 de agosto de 2002.

À Junta Batista Paraibana, ora representada pelo pastor Alanar. Prezado pastor e demais membros da Junta Batista Paraibana, que a graça e a paz do nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. A referida Igreja vem sofrendo há algum tempo com o ministério pastoral, administrado pelo pastor José Raimundo Araújo Santana, que sem sombra de dúvidas é um homem abençoado e escolhido por Deus para realizar a sua obra, só que o seu ministério vem pesando na vida desta Igreja. Precisamos que nos envie pessoas responsáveis para nos orientar e ouvir o desejo de cada membro com relação a tudo que estamos vivendo sob a liderança do pastor José Raimundo.³²

O segundo documento era denominado de “MANIFESTO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CAJAZEIRAS – PB,” elaborado três meses depois da carta enviada a Convenção Batista Paraibana datada do dia 10 de novembro de 2010.

Pelo presente MANIFESTO, a primeira Igreja Batista de Cajazeiras, PB, sediada à Rua Padre José Tomaz, Centro, impugna as atitudes formuladas pelo Pastor José Raimundo Araújo Santana, no que diz respeito as decisões arbitrárias por ele tomadas, quando dita e exige aprovação total da Igreja sem oportunidade de opinar. Em decorrência desta situação a Igreja acha por bem que o pastor decida e requeira sua Exoneração como foi orientado pela Junta, haja vista o pastor recusar aceitar os critérios estabelecidos pela Igreja.³³

Ainda segundo a narrativa de Daniel Moura Gouveia (2017), percebe-se a partir da carta a Convenção Batista Paraibana em 25 de agosto de 2002 e o Manifesto da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras no dia 10 de novembro do mesmo ano que os

³¹ Idem, 2017.

³² Carta enviada a Convenção Batista Paraibana, assinada por uma comissão de vinte e um (21) membros solicitando orientação da Junta, quanto ao afastamento do pastor José Raimundo de Araújo Santana da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras. Carta na íntegra no anexo desta monografia.

³³ Manifesto da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras assinada por uma comissão de seis membros, datada do dia 10 de novembro de 2010. Manifesto na íntegra no anexo desta monografia.

possíveis conflitos entre alguns membros da Igreja com o pastor José Raimundo de Araújo Santana não estava surtindo efeito, ainda que o mesmo tendo sido orientado pela Convenção Batista Paraibana a deixar o ministério o que levou portanto Jonabio de Souza Barros, sua esposa Fabiana Braga Bezerra de Souza, Wanderley Duarte da Silva e Francisca Moura Gouveia, a solicitaram o afastamento do rol de membros. É possível percebermos também de que o movimento pela saída do pastor José Raimundo Araújo Santana estava perdendo força dentro da Primeira Igreja Batista, uma vez que o número de assinaturas colhidos no MANIFESTO havia diminuído consideravelmente em relação à carta enviado a Convenção Batista Paraibana.

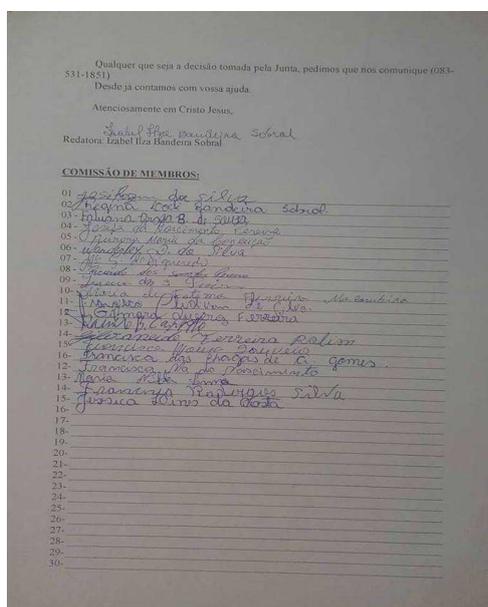


Figura 23. Assinatura colhida na carta enviada a Convenção Batista Paraibana em 25 de agosto de 2002.

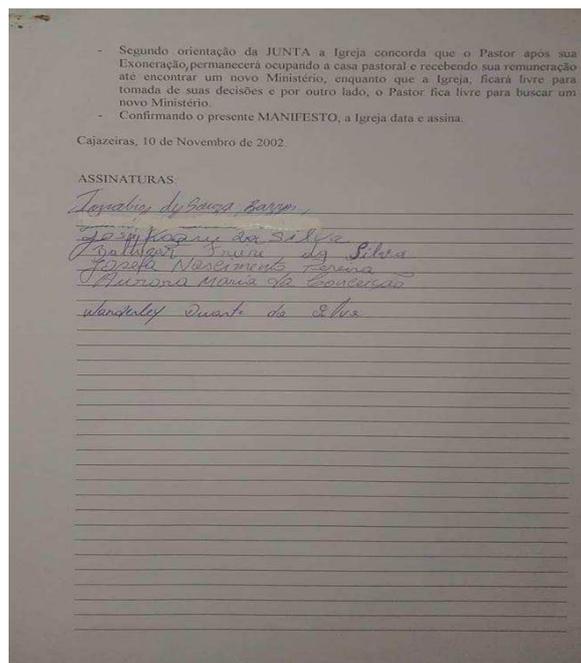


Figura 24. Assinatura colhida no Manifesto da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras em 10 de novembro de 2002.

É bem provável que os possíveis conflitos que ocorreram dentro da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras ocasionando o afastamento dos membros que no ano de 2003 iniciaram a formação da Congregação Batista Fundamentalista, tenham tomado outros rumos quanto ao afastamento do pastor José Raimundo de Araújo Santana, uma vez que o mesmo chegou a deixar o ministério e a igreja elegeu uma comissão de sucessão pastoral para escolher um novo pastor conforme depoimento de Sérgio Ricardo Lopes Damacena, atual pastor presidente da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras:

[...] a igreja se encontrava sem pastor, com uma comissão de sucessão pastoral dirigindo a igreja, e fomos convidados pelo secretario geral da Convenção Batista Paraibana, que estava enviando pastores para ser analisados por esta igreja, ela comissão de sucessão pastoral no ano de 2007, então eu fui o terceiro pastor. [...] Maria Azilcia Lima Diniz, era presidente da comissão de sucessão pastoral e o vice-presidente era Francisco Cleidivam da Silva, [...] então vieram representantes da Convenção Batista Paraibana, representantes de igrejas locais participarem da posse no dia 27 de julho de 2007. [...]. Quando cheguei eu encontrei a igreja muito preocupada, porque já havia algum tempo meses sem pastor, e a igreja passou por algumas lutas de cunho administrativo e também espiritual e a igreja estava sofrendo nesse tempo, essa falta de um cuidado pastoral, [...] com o tempo outros estavam fora da igreja e voltaram e começamos a fazer visitas a pessoas que estavam fora da igreja as que tinham saído daqui que estavam em outras igrejas nós respeitamos e não fomos visitar essas pessoas, terem vistas elas já estarem sendo assistidas espiritualmente e enfim já estavam

membros dessas igrejas, mas aquelas que não se filiaram a igreja nenhuma eu fiz questão de fazer as visitas e assim elas foram voltando e foi uma benção.³⁴

O acesso às fontes documentais escritas, como as atas da Congregação Batista Fundamentalista do período de 2003, os artigos publicados no Jornal de Apoio Batista Fundamentalista em sua edição de nº 138 de 2004, a carta a Convenção Batista Paraibana e o Manifesto da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras em 2002, uma vez comparadas aos depoimentos de Daniel Moura Gouveia (2017) que foi o segundo dirigente da Congregação Batista Fundamentalista nos primeiros anos de sua fundação, bem como o pastor Sérgio Ricardo Lopes Damacena (2017), Presidente da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras tomados em entrevistas para esta pesquisa, bem como a mudança do nome da Congregação para Congregação Batista Ebenézer,³⁵ é possível levantarmos argumentos que questionem o surgimento da Congregação Batista Fundamentalista em Cajazeiras apenas a causa das ideias dos batistas conservadores, doravante chamados de fundamentalistas, ficando, porém esses argumentos suscetíveis ao surgimento de outras pesquisas.

³⁴ DAMACENA, Sérgio Ricardo Lopes. Pastor Presidente da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras. Entrevista. [Fevereiro, 2017]. Entrevistador: Jonabio de Souza Barros. Cajazeiras, 2017.1arquivo. Mp3(42min: 32seg). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita, no anexo desta monografia.

³⁵ A mudança de nome da Congregação Batista Fundamentalista para Congregação Batista Ebenézer, se encontra na ata da trigésima oitava reunião realizada no dia 21 de março de 2001. A cópia dos manuscritos se encontra no anexo desta monografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma igreja evangélica tem como principal característica a experiência com o sagrado. Além disso, enquanto agrupamento humano surge também indivíduos e até mesmo grupos em torno de seus interesses e disputas constituindo assim outra característica desse espaço. Sendo assim, não é diferente de outras organizações sociais, e que notadamente possui uma linguagem própria (discurso religioso) e a atividade cultural mais antiga e presente em todas as culturas no qual está ligada diretamente a sobrevivência do indivíduo segundo Marilene Chauí (2010):

Se excetuarmos as atividades culturais ligadas diretamente à sobrevivência do indivíduo e da espécie, podemos dizer que a religião é a atividade cultural mais antiga e que existe em todas as culturas. Por quê? Porque descobrimos que somos humanos quando temos a experiência de que somos conscientes das coisas, dos outros e de nós mesmos [...] podemos atribuir ao fato de sermos dotados de consciência a condição e a causa primordial do surgimento da religiosidade. (CHAUÍ, 2010, p.230.).

Podemos então compreender a influência social que as igrejas evangélicas exercem na cidade de Cajazeiras, sobretudo quanto aos valores da família tradicional, que apesar das diferenças de confissão de fé ao do catolicismo, os mesmos têm participado de diversos eventos a exemplo da campanha antidrogas como a Marcha Jovem, promovido pela Paróquia São João Bosco; Cajazeiras para Cristo, um dia de serviços sociais e evangelização a população organizada pelo Conselho de Pastores Evangélicos de Cajazeiras (COPEC); e a Marcha para Jesus no qual tem a frente à Associação de Pastores e Líderes Evangélicos de Cajazeiras (APLEC).

As igrejas evangélicas apresentam-se ambíguas e de certa forma contraditórias em seu próprio discurso religioso, quando se percebe a partir das narrativas em que nas entrevistas realizadas declaram não darem importância ao que chamam “placa de igreja”, e mesmo assim, o que se percebe é que cada igreja procura estender suas tendas por meio da prática da evangelização. Desta feita, se observa dois discursos: o da pregação do reino de Deus e a outra ao que compete aos objetivos de se implantar sua base denominacional, ou seja, não é que uma determinada região não tenha recebido a mensagem do evangelho, e sim aquele grupo evangélico não está presente ou tenha atuação mínima.

Apesar do censo do IBGE de 2010 apontar crescimento de 6,8% da população evangélica no Brasil, a Convenção Batista Brasileira demonstra preocupação, com o

aumento do número de evangélicos denominados de sem igrejas ou sem vínculo institucional, propondo os mesmos a realização de um censo em 2016 em todas as igrejas batistas no Brasil para encontrar os possíveis problemas e estabelecer metas para o avanço da denominação.

O Censo de 2010 do IBGE revelou que a população evangélica no Brasil passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. Destacado por Cardoso em 2011 na sua matéria para revista “Isto É” sobre “O novo retrato da fé no Brasil”, o crescimento assustador dos que se declararam “evangélicos sem igreja”, classificados pelo IBGE como evangélicos sem vínculo institucional, que entre 2000 e 2010 aumentaram em 779,2% ou de 8,7 vezes (de 1.048.487 para 9.218.129). Neste mesmo censo, diminuiu o número dos que se declararam católicos ao longo da última década e aumentou o número dos que dizem não ter religião, quintuplicando de tamanho entre 1980 e 2010, grupo este heterogêneo composto por agnósticos, ateus e, sobretudo por indivíduos que passaram a declarar não dispor de filiação religiosa, não necessariamente por descrença. Diante desta realidade histórica, o que tem acontecido com as nossas igrejas e congregações? Os dados que serão coletados neste Censo Batista são de suma importância para visualizarmos o cenário atual dos batistas da CBB. Com essas informações será possível traçar metas e objetivos mais precisos para avanço da denominação e tomada de decisões.³⁶

Fica evidente que há uma intensa disputa de poderes dentro dos grupos evangélicos entre aqueles que se consideram defensores dos verdadeiros ensinamentos bíblicos, embora os mesmos procurem manter certo posicionamento ético em suas práticas, daí se utilizarem do discurso referente ao “céu não entra placa de igreja”. A formação dos blocos interdenominacionais a exemplo do Conselho de Pastores Evangélicos de Cajazeiras (COPEC) e a Associação de Pastores e Líderes Evangélicos de Cajazeiras (APLEC), reflete bem esse intuito ético e uma forma de atenuar as tensões entre as igrejas, muito embora haja também grupos como a Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos que preferem estar de fora dos blocos evangélicos no sentido de denunciar as práticas que segundo os mesmos estariam de fora dos padrões das escrituras sagradas.

Todos esses acontecimentos de tensões e fé pelas quais as igrejas evangélicas vêm passando na contemporaneidade se constitui no reflexo das transformações que segundo Jacqueline Hermann (1997) iniciou-se no século XVI, com o processo de dessacralização o que nos séculos seguintes bateria de frente com a Igreja Católica Romana os levando a reatualizar suas oposições entre religião e magia, e a apologia por

³⁶Estadísticas dos Batistas da Convenção Batista Brasileira (CBB-2016) [www.http://batistas.com/artigos/cbb-realizara-o-censo-batista-2016](http://batistas.com/artigos/cbb-realizara-o-censo-batista-2016). Acesso em 11/06/2017

parte do Iluminismo de um possível conhecimento “racional de Deus e de sua criação” e “existiria um sentimento religioso profundamente arraigado na chamada “natureza humana”, o que levaria as sociedades modernas a desenvolverem alguma confissão de fé independente de uma instituição”.

Os acontecimentos que envolveram tensões na Primeira Igreja Batista de Cajazeiras e na Igreja Assembleia dos Santos que resultaram em rompimento de membros dando prosseguimento ao surgimento de novos grupos evangélicos como a Congregação Batista Fundamentalista e a Comunidade Cristã Assembleia dos Justos na cidade de Cajazeiras não se constitui exclusividade desses dois grupos, basta fazer uma investigação entre os membros das igrejas evangélicas para se verificar que essa prática é de praxe e rotineira.

As diversas igrejas que compõe o Movimento Evangélico em Cajazeiras procuram se apresentar diante da opinião pública através de suas estratégias evangelísticas e de trabalhos sociais passando a imagem de que estão unidos em um só propósito em torno dos princípios básicos da doutrina cristã, e de que a preocupação das mesmas seria pelo zelo em prol da propagação do evangelho, procurando não enfatizar as diferenças entre os grupos quando persuadidos.

O Movimento Evangélico em Cajazeiras apresenta uma série de possibilidades ao historiador nas pesquisas no campo religioso acerca da história recente. Comentamos anteriormente de que boa parte das igrejas não dispõe de seus documentos escritos, ou não possuem, ficando a cargo de quem se enveredar em uma pesquisa nesse campo se utilizar do método proveniente da história oral e a partir da coleta de depoimentos construir seu acervo documental.

As questões levantadas neste trabalho resultaram de uma pesquisa que compreenderam os rompimentos de membros da Igreja Assembleia dos Santos e da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras e como consequência a formação da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos (1999) e da Congregação Batista Fundamentalista (2003), constituindo assim fonte e objeto para pesquisa do campo religioso da cidade de Cajazeiras, o que oportuniza a problematização, proporcionando assim o surgimento de outras linhas de pesquisa e análises historiográficas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Péricles e MENEZES, Jonatas. **Censo 2010: antigas questões e novos desafios interpretativos à Sociologia da Religião**. Cadernos do Tempo Presente. Edição n. 11 – 10 de março de 2013. Disponível em:< <https://seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/2763>. Acesso em 11 de março de 2017.

BUARQUE, Virgínia. **A contribuição de Michel de Certeau à História das ideias religiosas**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano VI n. 16, Maio 2013 (publicada em 2014) - ISSN 1983-2850 – Dossiê: Facetas do Tradicionalismo Católico no Brasil. Disponível em:< <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/index>.

BELLOTTI, Kosiski Karina. História das religiões: Conceitos e debates na era contemporânea. 2011 29 p. História: Questões & Debates. N. 55, jul./dez. Uma publicação da Associação Paranaense de História (APAH) e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (PPGHIS-UFPR) – Curitiba, Paraná. 2011. Disponível em:< <http://revistas.ufpr.br/historia/article/view/26526/17686>. Acesso em 25/08/2017.

CARROL, J.M. **Rasto de Sangue: A história das Igrejas Batistas, desde o tempo de Cristo, seu fundador, até os nossos dias**. Edição Letra Grande, 2007. Disponível em:< <http://solascriptura-tt.org/IgrejasNosSeculos/RastoDeSangue-JMCarroll>. Acesso em 23/08/2017.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano** – Petrópolis, RJ. -Ed. Vozes, 1994.

CHAUÍ, Marilena. **A experiência do sagrado**. In: Iniciação à filosofia. Ática-São Paulo, 2010.

CHAVANTE, Esdras Cordeiro e ROCHA, Ivan Esperança. **Aspecto da Construção da Liberdade Religiosa no Brasil**. 2014 p 356-371. Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião (PPGCR) Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, Paraíba. 2014. Disponível em:< <http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/religare/article/view/22436/12417>. Acesso em 24/08/2017.

DIONÍZIO NETO, Manuel. **O sentido pré-ontológico do espaço**. In: Diferentes abordagens sobre Espaço e Tempo. (Org) ARAÚJO, Sérgio Murilo Santos de e DIONÍZIO NETO, Manuel. EDUFCEG, 1ª Ed. Campina Grande, 2010.

DOUGLAS, J.D (Org.). **O Novo dicionário da bíblia**. Vários colaboradores. 2ª ed. Vida Nova, São Paulo/SP. 1995.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Martins Fontes: São Paulo, 1992.

FERREIRA, José Roberto e ALVES, Adjair. **O fenômeno religioso na perspectiva da sociologia compreensiva de Max Weber**. 2012 p 58-75. Revista Diálogos n.º 7 – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade. Universidade de Pernambuco (UPE) – Garanhuns, Pernambuco. 2012. Disponível em:<

http://www.revistadiálogos.com.br/Dialogos_7/5_Roberto_Adjair_sociologia_MaxWeber.pdf. Acesso em 24/08/2017.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do Tempo Presente: Desafios**. Cultura Vozes, Petrópolis, v.94, nº3, maio/junho, 2000.

FIGUEREDO, Maria Guedes. **Catolé do Rocha: Berço da evangelização no alto sertão da Paraíba**. Editora e Gráfica REAL, Cajazeiras-PB, 2016.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. Companhia das Letras. São Paulo, 2013.

IBGE. Censo Demográfico 2010: **Resultado da Amostra-Religião na Cidade de Cajazeiras**. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em setembro 2016.

HERMANN, Jacqueline. História das religiões e religiosidades. In: **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo; (orgs.). Elsevier, 1997. Rio de Janeiro-Rj. pp.329-352.

LÁZARA DIVINA, Coelho. **Trânsito Religioso: uma revisão exploratória do fenômeno brasileiro**. 2009 24 p. Vox Faifae: Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama Vol. 1, No 1 (2009) ISSN 2176-8986. Disponível em: < <http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/view/6/11>. Acesso em 24/08/2017.

LIMA, Kellyane Christhina Alves de . **Protestantismo no Brasil: Implantação da Primeira Igreja Batista na Cidade de Cajazeiras (1882-1938)**. 2008 12 p. Centro de Formação de Professores (CFP). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Cajazeiras, Paraíba. 2008.

LOPES, Orivaldo P.Jr. **A conversão ao protestantismo no Nordeste do Brasil**. 1999 17 p. disponível em: < <http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/lopes.pdf>. Acesso em 24/08/2017.

MARIANO, Ricardo. **Guerra espiritual: O protagonismo do diabo nos cultos Neopentecostais**. 2003 14 p. Debates do Núcleo de Estudos Religiosos Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 2003. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/viewFile/2718/29178>. Acesso em 24/08/2017.

MAIA, Eduardo Lopes Cabral. **Os evangélicos e a política**. 2006 21 p. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em sociologia política Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Vol.2. Nº2, agosto – dezembro, 2006. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13538>. Acesso em março de 2017.

NASCIMENTO, Francisco Alcides de. **Viver, ouvir e aprender: o outro nas entrevistas com a história oral**. 2013 22 p. Revista Tempos Históricos / Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Marechal Cândido Rondon. Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras. Colegiado do Curso de História – v. 2. Marechal Cândido Rondon: EDUNIOESTE/PR, 2013.

Disponível em:< <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/viewFile/9880/7198>. Acesso em 24/08/2017.

PETERS, José Leandro. **A história das religiões no contexto da história cultural**. 2015 18 p. Faces de Clio, Revista discente do programa de pós-graduação em história Vol.1; n.1; Jan/Jun. – Universidade Federal de Juiz de Fora. – Juiz de Fora-MG. 2015. Disponível em:< <http://www.ufjf.br/facesdeclio/files/2014/09/1.6.Artigo-Jos%C3%A9.pdf>. Acesso em 25/08/2017.

PEREIRA, Anaxymandro Lopes. **Curso Bíblico Básico (Nível Médio)**. Comunidade Cristã Assembleia dos Justos: Sistema Educacional Bíblico Eclesiástico. Cajazeiras/PB, 2015.

SILVA, Josenildo José da. **O cristianismo protestante na cidade de Cajazeiras**. In: A propagação do cristianismo protestante no sertão paraibano entre 1890 e 1930. 2012 61 p Centro de Formação de Professores (CFP) Universidade Federal de Campina grande (UFCG) – Cajazeiras, Paraíba. 2012.

SILVA FILHO, Osmar da. **O tempo nas Sociedades arcaicas**. In: Diferentes abordagens sobre Espaço e Tempo. (Org.) ARAÚJO, Sérgio Murilo Santos de e DIONÍZIO NETO, Manuel. EDUFCG, 1ª Ed. Campina Grande, 2010.

STEIL, Carlos Alberto. **PLURALISMO, MODERNIDADE E TRADIÇÃO TRANSFORMAÇÕES DO CAMPO RELIGIOSO**. 2001 14 p. Revista Ciencias sociales y religión. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG) – Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 2001. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/19418>. Acesso em 24/08/2017.

STURZ, Richard J. **A implantação do Protestantismo na América Latina**. In: O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã. CAIRNS, Earle E (Org). 2.ed. São Paulo-SP. Vida Nova. 1995.

ANEXOS

Entrevista com Daniel Moura Gouveia – 25 de março de 2017

Jonabio: Daniel nos faça um breve relato de sua participação na fundação da Congregação Batista Fundamentalista de Cajazeiras.

Daniel: No primeiro momento eu residia em meados de 2002 na cidade de Salvador, eu era filiado a Igreja Batista de Itapuã, é uma igreja de cunho fundamentalista, não no termo do próprio nome de restrição, não, a ideia de fundamentalismo que nós tínhamos lá em Salvador, era de ser fundamentado na palavra de Deus, não se limitar, não passar da palavra de Deus, que no fundo, no fundo é a mesma regra de fé e prática de todas as igrejas batistas. Às igrejas batistas veem a palavra de Deus como uma única regra de fé e prática, então esse cunho fundamentalista lá em Salvador era nesse sentido, e não do radicalismo, era o primeiro ponto que a gente queria frisar. Quando a gente residia lá em Salvador, como o pastor da igreja, presidente dessa igreja, que dirigia essa igreja é o meu irmão pastor Joel Moura Gouveia, em nossas conversas dominicais ou diárias a gente tinha um desejo, de futuramente um dia quem sabe abrir uma igreja filha dessa igreja lá de Salvador aqui em Cajazeiras, uma extensão do trabalho de Salvador aqui em Cajazeiras. E aí o que acontece? Em meados de 2002, após um percurso de tempo aí de três anos e meio quase quatro anos, eu retorno para Cajazeiras, quando eu retorno para Cajazeiras, comigo também vem um jovem chamado Valdinei Guimarães, ele muito amigo meu também desejou vir pra Cajazeiras para trabalhar, e um detalhe é que Valdinei já tinha passado por um instituto teológico lá conhecido como IBIS, um instituto que forma missionários. Como eu não tinha essa formação, eu não poderia em nome da igreja abrir um trabalho aqui em Cajazeiras, mas como Valdinei veio junto comigo, aquela esperança de abrir um trabalho lá de Salvador aqui em Cajazeiras, tornou-se um pouco mais viável. Quando aqui chegamos a Cajazeiras, nós percebemos que estava havendo na Primeira Igreja Batista de Cajazeiras um movimento, um mal estar entre alguns irmãos e a direção da igreja, na época o pastor José Raimundo. Então alguns desses irmãos estavam descontentes, estavam queixosos de algumas atitudes do pastor doutrinariamente falando, sobre posicionamentos e outras coisas mais, sendo assim, alguns desses irmãos buscaram junto a Convenção Batista Paraibanas soluções, mas ao que parece nunca se chegava a essa solução, então alguns membros daquela igreja como, por exemplo, a minha própria mãe a Francisca Moura, em memoriam o irmão Cicero Barros, o próprio Jonabio Barros e outros que agora me falha a memória decidiram então, já que não havia uma resolução por parte da Convenção, saírem da igreja. Então eles saíram da igreja e passaram a reúnem-se semanalmente aos domingos na casa do irmão Jonabio, eles se reuniram lá porque não queriam ir mais para Primeira Igreja nem queriam ir para outra igreja. Quando voltei de Salvador e estava na casa de minha mãe e já havia essa rixa e já havia esse problema lá na Primeira Igreja a gente então passou a frequentar essas reuniões na casa do irmão Jonabio, até então o irmão Jonabio. Na casa do irmão Jonabio, foi que nessas reuniões, nessas conversas se ventilou a possibilidade de buscar na igreja de Salvador do pastor Joel um apoio a esse trabalho, é isso que me lembro bem, como os irmãos já tinha eu, que era lá de

Salvador, o irmão Valdinei que era a pessoa preparada pelo IBIS, pelo instituto teológico, tinha a grande viabilidade da igreja lá em Salvador apoiar o trabalho aqui em Cajazeiras, e foi isso que acabou acontecendo, a igreja lá em Salvador depois que a gente mandou as recomendações, a igreja lá de Salvador apoiou o projeto em Cajazeiras e nasceu então uma Congregação filha do Templo Batista de Itapuã em Salvador, e a Congregação aqui ela alcunhou essa denominação de Templo Batista Fundamentalista ou Congregação Batista Fundamentalista aqui em Cajazeiras, com esse nome ela passou muitos anos, nos reunimos em vários lugares aqui em Cajazeiras em pontos de pregações e atualmente essa congregação carrega o nome de Batista Ebenézer.

Jonabio: A mudança do nome Congregação Batista Fundamentalista para Templo Batista Ebenézer, qual a implicação dessa mudança?

Daniel: Lá em Salvador embora a igreja ela tivesse esse posicionamento fundamentalista, baseado na palavra de Deus e não no radicalismo, no separatismo não é essa a imagem a igreja lá em Salvador, não carrega nos seus umbrais na sua placa o nome fundamentalista é mais uma questão de doutrina interna da igreja, ou seja, não é carregado no nome do templo lá na parede. Então com essa grande possibilidade que a gente percebia das pessoas aqui em Cajazeiras por ser um lugar menor e de repente pessoas tinham uma mentalidade para o que acontecia com o fundamentalismo radical islâmico, tínhamos por essa coincidência ou por essa similaridade e até relacionar ao fundamentalismo islâmico a nossa congregação, porquê de fato nós tínhamos esse separatismo, não tínhamos e não temos, embora hoje eu não faça mais parte da Congregação Ebenézer, estou de volta a Primeira Igreja Batista, mas a gente nunca teve esse separatismo o separatismo que nós tínhamos era o que sempre tem nas igrejas evangélicas quando se trata de outra igreja da mesma fé e ordem, ou seja, algumas igrejas são mais familiarizadas com umas do que com outras, isso é normal e todo tempo foi assim. Então a gente achou por bem a mudança desse nome por conta dessa associação que se fazia ao fundamentalismo radical islâmico.

Jonabio: Especificando bem essas posições, você poderia nos dar pelo menos alguns tópicos para entendermos o diferencial de Igreja Batista Fundamentalista e Igreja Batista da Convenção?

Daniel: A igreja Batista da Convenção ela é organizada através dessas convenções, existem as convenções de igrejas batistas estaduais, elas tomam conta das igrejas daqueles estados e no caso da Paraíba há a Convenção Batista Paraibana, com sede na cidade de João Pessoa e dirige as igrejas não no sentido de autonomia sobre elas, essa direção é mais logística porque cada igreja batista é independente, e suas assembleias é que se definem elas são autônomas, em se manter e se definir e elas são autossustentáveis. A nível de Brasil existe a Convenção Brasileira que também dar esse apoio logístico esse caráter nacional ao movimento das igrejas batistas da convenção nacional e também mundial a diferença para as igrejas batistas fundamentalistas e falando no caso da Batista Ebenézer que é filha de uma igreja Batista de Salvador elas tem um caráter de independência total

inclusive desse apoio logístico, nas igrejas batistas fundamentalistas e no caso da Batista Ebenézer ela não tem esse condão, essa organização como convenção, não exista uma convenção de igrejas fundamentalista elas são local e independente essa é a diferença.

Jonabio: Como você classificaria uma igreja tradicional, igreja pentecostal e igreja neopentecostal.

Daniel: As igrejas tradicionais elas são o numero de igrejas que nós entendemos serem aquelas que vieram com a pós Reforma em que podemos citar; a Igreja Presbiteriana, a Igreja Congregacional são igrejas que nasceram genuinamente do movimento reformista, lá da Reforma Protestante que foi aquele racha da Igreja Católica no século XVI, nós como igreja batista nós não nos denominamos como protestantes, porque não viemos, pelo menos na história de nossa igreja não há uma ligação com a Reforma Protestante até mesmo porque antes da Reforma já se havia perseguições a alguns cristãos que eram alheios a Igreja Católica, então eram perseguidos, eram mortos, isso durante toda a história desde o surgimento da igreja Católica no ano 300 d.c que há relatos de perseguições porque era uma igreja do Império, e o império não permitia que as pessoas paralelamente tivessem ou que fossem diferente da igreja do Imperio. Então a gente ver a Igreja Batista surgindo desde ali daqueles primórdios dos ensinamentos de Cristo, e por isso que nós não nos classificamos como protestantes saídos da Reforma, isso é detalhe nosso claro a História pode refutar isso. As igrejas pentecostais foi um movimento que surgiu das igrejas da reforma como exemplo podemos citar a Igreja Assembleia de Deus ela surgiu de dentro da Igreja Batista, nós temos a Historia contando isso lá no Pará no Norte do Brasil, em que a partir de um movimento que houve lá surgiu a Igreja Assembleia de Deus de cunho pentecostal essa é a diferença das igrejas pentecostais ela tem doutrinas próprias, costumes próprios, sobretudo naquilo que exalta o Espírito, no que se exalta o Espírito pra eles a movimentação do Espírito em Pentecostes ou está cheio do Espírito está relacionado a um fiel que é dotado de poder, de prodígios, de falar uma língua estranha, de manusear bem a palavra com autoridade e até mesmo com tom de voz alto com aqueles cultos bem barulhentos, podemos dizer assim com respeito claro, então o movimento pentecostal é justamente esse espírito que aflora no fiel, enquanto nós batistas tradicionais, não, a gente tem um fiel na balança entre a razão e a fé, a gente nem se deixa levar totalmente pela emoção na qual podemos perder a razão, e nem tão pouco viver apenas da razão porque podemos perder a emoção, então a gente procura viver numa linha tênue no fiel da balança no qual possamos viver entre essas duas coisas. E o movimento neopentecostal, pra nós são justamente essas igrejas que vem surgindo agora bem amis recente, como exemplo a gente podemos citar; a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja da Graça, do qual vem surgindo já de dentro das igrejas evangélicas.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: "O movimento evangélico contemporâneo na cidade de Cajazeiras (1992-2012)"

Pesquisador Responsável: **Jonabio de Souza Barros**

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: **UFCG/CFP**

Telefones para contato: **(83) 9112-9257/e-mail: jonabiobarros@pb@gmail.com**

Nome do voluntário: Daniel Maria Garcia

Idade: 38 anos R.G. 2235816 SSP/PB

Responsável legal (quando for o caso): _____

R.G. Responsável legal: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa "O movimento evangélico contemporâneo na cidade de Cajazeiras (1992-2012)", de responsabilidade do pesquisador **Jonabio de Souza Barros**, para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em História (CFP/UFCG).

Apresentação resumida da pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo geral compreender os acontecimentos que levaram a divisão de igrejas fazendo-se surgir novos grupos evangélicos na cidade de Cajazeiras, especificamente na Primeira Igreja Batista de Cajazeiras e o Templo Batista Ebenézer em um recorte temporal compreendido entre os anos de 1992 a 2012.

Justificativa/relevância social da pesquisa:

A temática religiosidade é de grande importância para a historiografia, conhecer as identidades, as diferenças teológicas e os discursos em que estão fundamentadas as igrejas evangélicas constituem-se, sobretudo uma forma de desconstruir o preconceito de alienação das práticas de fé.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada pela análise de documentos escritos (atas, cartas, publicações em jornais, revistas e periódicos da época estudada) como também, pela gravação em áudio e vídeo que logo depois serão transcritas pelo pesquisador e passado cópia aos entrevistados.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) **Jonábio de Souza Barros**, portador (a) do RG 2262289-SSP-PB e CPF030-838-324/94, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 25.08.17, pelo aluno (a) da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compactdisc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital videodisc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da UFCG, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a UFCG poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Res. 196/96 – item IV. 2: O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

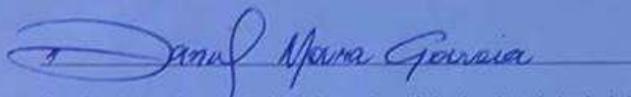
- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Res. 196/96 – item IV.3:

- c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Casos especiais de consentimento:

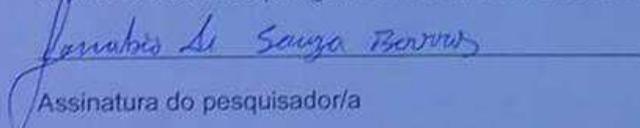
1. Sujeitos menores de 16 anos – deverá ser dado por um dos pais ou, na inexistência destes, pelo parente mais próximo ou responsável legal;
2. Sujeito maior de 16 e menor de 18 anos – com a assistência de um dos pais ou responsável;
3. Entrevistado e/ou responsável analfabeto – o presente documento deverá ser lido em voz alta para o entrevistado e seu responsável na presença de uma testemunha, que firmarão também o documento;

Cajazeiras, PB 25 de maio de 2017

Assinatura do participante voluntário (entrevistado/a)



Impressão do dedo polegar, caso o entrevistado não saiba assinar



Assinatura do pesquisador/a

Nome: _____

Responsável pelo menor: _____

End.: _____

CPF: _____

Entrevista com o Apóstolo Anaximandro Lopes Pereira, presidente da Comunidade Cristã Assembleia dos Justos, 12 junho de 2016.

JONABIO-Apóstolo Anaximandro, faça uma narrativa a partir dos acontecimentos que levaram você ou grupo a saírem da igreja Assembleia dos Santos, e fundarem a igreja Comunidade Cristão Assembleia dos Justos.

ANAXIMANDRO-Bom, na verdade, tudo vem da nossa mentalidade enquanto cristãos, que antes de me tornar evangélico eu ia ser padre, fui formado em uma família cristã católica, aquele catolicismo real, que alguns chamam de católicos praticantes, então eu sempre tive o desejo desde pequeno de ser santo, fazer a vontade de Deus como realmente está na escritura, e quando cheguei ao conhecimento da bíblia, ganhei uma bíblia, me tornei evangélico lendo a bíblia, congreguei na Primeira Igreja Batista, durante seis meses, e de lá fui para igreja que primeiramente pregou o evangelho para mim, que foi a Comunidade Cristã Assembleia dos Santos. Bom eu, sempre com aquele pensamento de viver realmente o que está escrito, no começo eu congregando na igreja, a igreja realmente se esforçava para viver a bíblia simples, pura como ela é, mas com o passar dos anos e crescimento da igreja, não sei por qual motivo, o apóstolo que dirigia a igreja, ele começou a criar normas, que, assim, não possuía embasamento bíblico, não havia embasamento não é quando agente procurava na escritura, a resposta que nós tínhamos é que era revelação sobrenatural do Espírito Santo, até mesmo o significado das palavras muitas vezes nós éramos privados de examinar o dicionário, porque ele dizia que existia um significado espiritual para as palavras da bíblia, então o problema não era só uma análise de contexto, o problema era também o próprio significado das palavras, então isso foi ficando cada vez mais complicado. A igreja logo quando eu entrei, eu percebi que apesar de serem pessoas simples, a maioria sem formação acadêmica, muitos analfabetos, o próprio ministro da igreja, ele não tinha se quer frequentada a escola, era uma pessoa, assim que, tentava ser leal a escritura pela fé, mesmo por ser uma pessoa que temia a Deus. Mas o conhecimento dele era bastante limitado,

Jonabio: O nome dele?

Anaximandro: É, apóstolo Eraldo, que era conhecido como Dim, aqui na cidade, eu não lembro o sobrenome não, ele faleceu no ano passado. O irmão Dim, ele foi aquela pessoa, que tinha a sede de viver o evangelho, aprendeu a lê, na bíblia com a pouca instrução que ele recebeu de alfabetização, muito precária, como sempre ele dizia eu aprendi a lê na bíblia, tanto é que não sabia lê manuscritos, ele não conseguia lê nada escrito a mão, só a letra de imprensa mesmo, que ficava mais fácil pra ele compreender, então ele tinha facilidade para lê a bíblia apesar, das dificuldades gramaticais. E ai foi surgindo esse tipo de problema, e a minha preocupação como a gente conversou antes sobre a questão de ser

novo convertido, a gente tá naquele fogo, e a gente tem aquela preocupação de viver mesmo a risca ao pé da letra, e isso foi gerando problemas, porque eu comecei a questionar os novos posicionamentos que não eram os mesmos que eu tinha ouvido quando eu entrei na igreja, os posicionamentos mudaram, começaram a surgir doutrinas baseados em ideias e não em textos bíblicos

Jonabio: você poderia citar alguns desses posicionamentos ou um?

Anaximandro: Sim, com certeza, por exemplo: tem um versículo na bíblia, na carta aos Coríntios que diz quando a mulher ora ou profetiza, ela deve ter a sua cabeça coberta, porque senão ela desonra a própria cabeça, e nós já tínhamos sido ensinado a respeito do uso do véu, a necessidade da mulher usar, o véu quando ora ou profetiza, e que só nos momentos em a mulher não está orando ou profetizando é que o cabelo dela é dado no lugar do véu, e é por isso também que as irmãs não cortam seu cabelo curto. E aí o que é acontece? Num dado momento, ele começou a entender que a palavra profecia, profetizar era lê a bíblia, então a partir daí ele começou a exigir que as irmãs sempre que fossem lê a bíblia, elas deveriam cobrir a cabeça com o véu porque elas estariam supostamente profetizando. Então, logicamente eu não tive como concordar com isso, profetizar é proferir uma mensagem divina através de recebida através de revelação, ou seja; se eu estou lendo Isaias quem profetizou foi Isaias não fui eu estou apenas lendo aquilo que ele profetizou. Então, há coisas que chegam até ser infantis, por exemplo; uma criança não podia usar uma boneca, uma menina não podia ter uma boneca por dois motivos; primeiro porque era considerado uma imagem de escultura e lá era proibido todo tipo de imagem, a fotografia passou a ser proibida no começo não era mais, depois foi surgindo essa nova doutrina, as fotografias foram proibidas muitos irmãos chegaram a queimar seus álbuns, lembrança de quando era criança, então era uma questão muito complicada porque eles se baseavam naquele texto de que diz para não fazer imagem de escultura. Bom, como eu era novo convertido, a minha formação bíblica era muito pequena e também eu não tinha teologia na época, era aquela coisa bem simples, era lendo a bíblia e tentando viver. Então, eu bom, se a bíblia diz pra não fazer imagem então não vamos fazer imagens, na época eu aceitei isso, eu tinha o que? Eu tinha traze anos (13) de idade na época, e não destruí, queria até, para você ver o nível de alienação que cheguei queria destruir os álbuns fotográficos, mas a minha irmã que não era “firme” na igreja ela pegou os álbuns e levou pra cidade onde ela morava, e dessa maneira eu passei anos acreditando nisso ,até que depois da nossa igreja já fundada, alguns irmãos começaram a questionar o contexto da adoração dos ídolos, e eu comecei a perceber que aquele questionamento fazia sentido, então a gente sentou para estudar e foi aí que a gente voltou atrás e reconheceu, que o correto era como a gente ensinava lá no começo, que de fato que não é apropriado para a igreja o uso de imagens de adoração de ídolos e não uma imagem de recordação. Tinha por exemplo, outra questão da menina não poder ter uma boneca, ele dizia; olhe quando uma menina tá botando uma mamadeira na boca de uma boneca ela tá mentindo, ela tá dizendo ali, que tem uma criança mamando e na verdade não está, e vocês estão ensinando os seus filhos vocês a mentir, então quer dizer, ele não compreendia o que era uma brincadeira, diferença de uma criança brincar, o seu imaginário e a questão de você tá falando ou não

ensinando ou não a verdade, ele não compreendia isso. Dizia; olhe você não pode chegar numa padaria, isso era pregado em púlpito, isso não era coisa, conversa entre nós não, isso era pregado em púlpito, oficialmente, você não pode chegar numa padaria e dizer me dê um pé de moleque, se não você está mentindo, ali não tem um pé de moleque, ali tem um bolo preto, era o que ele dizia .Isso no começo não existia na igreja ,não existia na igreja, simples era uma pregação simples, voltada realmente para os mandamentos e depois foram surgindo essas ideias, aquilo que ele havia nos ensinado a respeito da volta de Cristo, dizendo que, quando Jesus voltasse, o sol apagaria a lua também as estrelas cairiam do céu, e haveria o arrebatamento da igreja aquela coisa toda, de repente num belo dia ele chega na igreja diz que o espírito santo revelou pra ele que não tinha mais nada haver com aquilo, não era daquele jeito, que na verdade o sol representava os apóstolos, que haviam morrido, a lua era a Igreja Católica e as estrelas era a igreja perseguida uma coisa assim,eu sei que ele criou uma interpretação assim tão mirabolante que acredito que para mim foi a gota d'água, foi quando chegou ao ápice, e o meu problema maior era porque ele exigia que nós pregássemos isso, quem não pregasse, espero que não interprete isso,eu não estou falando mau dele, ele era vítima da própria ignorância, então ele não fazia isso por maldade era por ignorância. Então, quem não pregasse, era disciplinado, quem tivesse alguma função perdia, então havia uma necessidade uma obrigatoriedade de se ensinar isso no púlpito, nos cultos e até de casa em casa, e eu me recusei, eu dizia para ele o seguinte; olha, vocês podem pregar o que quiserem eu só quero ficar dentro da igreja, eu só quero congregar, eu só quero tomar minha santa ceia, eu só quero participar dos cultos somente, mas eu não vou pregar isso aí. Ai vinha que ele tinha uma equipe de pessoas também analfabetas, que apoiavam o que ele dizia e não só ele, tinha um rapaz lá que se auto intitulava profeta que até hoje ele gera problemas pra eles, o apóstolo morreu, mas a igreja até se dividiu por causa desse rapaz, com essas supostas revelações, aí ele vinha com revelações, entre aspas, revelações, falando línguas estranhas, e que muitas vezes eram coisas que não faziam sentido, coisas que envolvia a vida pessoal, das pessoas, quando ele ouvia um comentário sobre a vida pessoal de alguém ele trazia para dentro da igreja, entre aspas, através de revelação, então isso foi gerando um clima dentro da igreja, que ficou insustentável, ficou um problema que a igreja ela deixou de ser aquilo que ela era no começo, uma igreja tranquila, uma igreja calma, pessoas que não tinham muito, profundo conhecimento, não tinham conhecimento teológico, mas que eram pessoas lendo a bíblia tentando viver o evangelho, e tudo isso mudou, de uma hora pra outra, isso foi gerando, uma série de problemas dentro da igreja, discussões porque na época eu era a única pessoa que abria a boca, que dizia, porque eu realmente queria viver o que estava escrito e eu estava sendo impedido. Uma vez, a gente teve uma discussão na hora do culto, hoje eu reconheço que isso não é certo, mas na época eu novo convertido, inexperiente cometi esse erro, questionei em voz alta na hora do culto, aquelas coisas que estavam sendo ditas, como essas que eu já citei, e aí chegou uma hora, que eu já estava me tornando uma pedra no sapato dos irmãos, que eu já estava praticamente reclamando de toda novidade que aparecia, e chegou um momento que o irmão Dim, ele disse assim no microfone, olha se você não quer congregar com a gente, saia! Sai da igreja, você não é obrigado a ficar aqui não. E aí eu disse pra ele, olhe irmão eu não vou sair, não vou sair, sabe por quê?Porque se

aqui, que a gente tá procurando viver os mandamentos, na simplicidade de Cristo tá desse jeito, imagina lá fora como não tá a situação nas outras igrejas, porque na época já estava, muito famoso igrejas aqui em Cajazeiras, que, eu não considero isso pentecostalismo, nós somos pentecostais, mas nosso pentecostalismo ele é simples é o bíblico não é essa coisa de ficar, rodando dentro da igreja, pulando o que eles chamam de retété! Essa coisa de tá correndo na igreja, fazendo aviãozinho a gente não compartilha dessa ideia. Ai a gente já tinha ouvido falar muito disso, que estava surgindo bastante isso, nós já tínhamos uma ideia, não com a profundidade que nós temos hoje, mas nós já tínhamos uma ideia, por exemplo, da consequência da lascívia, dentro da igreja, em que a sensualidade, e a gente estava vendo que até as igrejas que na época eram consideradas igrejas rígidas, igrejas sérias como a Assembleia de Deus, a Deus é Amor, ainda sustentou por mais tempo, mas até essas igrejas já estavam começando a abrir mão desses ensinamentos achando que a questão de vestes era só uma questão superficial e uma questão como que eu possa dizer? De costumes, e não uma questão bíblica, e nós já tínhamos essa ideia, então o que eu vou ver lá fora se eu sei que a situação é precária do cristianismo lá fora? Isso sem falar na teologia da prosperidade que estava no começo, aqui em Cajazeiras, aqui em Cajazeiras estava no começo, estava chegando a Igreja Universal, e outras igrejas já estavam apontando que iam chegar. Então, eu disse eu vou ficar, e ele ficou até, assim surpreso com a minha resposta, porque ele pensava que eu estava dentro da igreja desgostoso com a igreja e que eu estava procurando um pretexto pra sair, pelo menos foi o que eu entendi, pode até ser que não tenha sido esse pensamento, mas foi o que eu entendi, foi isso pela surpresa que ele teve quando ele propôs a minha saída, eu recusei. Então é como se ele imaginasse, assim ele tá querendo sair eu vou logo dar o aval, saia vá embora, não, a minha ideia não é essa, não é isso que eu quero, eu só quero congregar, quietinho no meu canto, tomar minha santa ceia, viver a palavra de Deus e só. Mas ai chegou o momento que ficou muito complicado congregar, porque cada dia mais principalmente com essa questão de revelações, esse rapaz que dizia ter o dom do espírito santo, ele trazia muitas ideias estranhas à escritura, muitas ideias novas, ele já tinha adquirido uma credibilidade dentro da igreja a ponto de ser uma pessoa inquestionável, tudo que fosse qualquer tentativa de questionamento era logo caso de acusar a pessoa de blasfêmia contra o espírito santo, que era excomunhão automática, então quer dizer, o cara tinha poder total dentro da igreja, tinha mais do que o próprio presidente, quer dizer, não era o presidente na época, porque tinha um ministério, ainda eles eram ligados a um ministério em São Paulo, depois foram que se desligaram, depois da minha saída. Bom, e diante dessa situação insustentável eu cheguei a hora que faltaram as forças eu fiquei em casa, não vou mais, começaram as, algumas pressões porque é com se, alguns irmãos hoje nas igrejas evangélicas são com se quisessem dominar o rebanho, dominar a vida pessoal da pessoa é como se, não quisesse que a pessoa escapasse do seu comando do seu domínio, nós cremos que não é assim, que a palavra de Deus nos dar liberdade, nós temos que viver pela fé, não porque foi coagido, e ai o que é acontece? Eu me afastei, comecei a visitar igrejas diversas, comecei pela Assembleia de Deus, apesar de discordar de uma série de pontos doutrinários da Assembleia de Deus, mas eu me via em um beco sem saída, eu digo eu não posso ficar em casa, eu fiquei uma semana em casa, e só faltei pirar, porque eu sempre tive o desejo de

servir a Deus, e tanto é, que quando eu estava na Igreja Católica eu queria ser padre porque eu pensava, assim é a maneira de eu estar mais próximo de Deus. Então, fui para a Assembleia de Deus, na época era o pastor Josué Arães, se eu não estiver, é Josué Arães, o nome dele, e tinha uns amigos meus adventistas conversando comigo, os adventistas por não crerem nos dons espirituais, pelo menos não da forma que é tradicionalmente crida no pentecostalismo, eles crerem numa forma um pouco diferente, eles começaram a conversar comigo, esses colegas dizendo, insinuando que os dons do Espírito Santo na verdade eram manifestações demoníacas, eu por ser de formação pentecostal, eu sempre cri que Deus opera milagres, ele faz as suas maravilhas até hoje. E aí, eu lembro de uma vez que eu fui à Assembleia de Deus, com a cabeça cheia de dúvidas depois de conversar com o irmão adventista, e eu sentei com o pastor da Assembleia, contei uma história que o adventista me contou que ele disse, que uns irmãos, aliás, um pessoal no terreiro de macumba estava invocando os espíritos, e os espíritos demorando a chegar, foi o adventista que contou essa história – os espíritos demorando a chegar, quando ela baixou perguntou: por que você demorou tanto, ele é porque eu estava na Assembleia de Deus batizando com o Espírito Santo. Quando eu contei essa história ao pastor, o pastor atentamente escutando, ele olhou para mim e disse ai você acreditou! Eu disse não sei, eu tinha na época quatorze anos de idade. Ai ele disse: meu filho esse pessoal não acredita nos dons não, tem até um linguajar da Assembleia que diz: esse povo é cru, ai me acalmei mais, porque era realmente o que eu acreditava desde o começo, porque quando eu – sei que você não quer que fale sobre a minha entrada, mas a minha saída está ligado a minha entrada. Quando eu entrei na Assembleia dos Santos, eu tive uma experiência no primeiro dia que fui lá, eu era batista nesse tempo, e eu fui à Assembleia dos Santos. Fui visitar essa igreja porque minha mãe recebia pregações lá também e ela já estava congregando e me convidou para fazer uma visita, quando eu cheguei lá durante o culto, teve um irmão que começou a falar em outra língua e eu não entendia o que era aquilo, eu nunca tinha ouvido falar daquilo, como a minha igreja na época era batista era tradicional, agente não falava sobre essas coisas. Eu achei estranho a aquilo ali, aquilo acontecendo dentro da igreja, o dirigente viu que eu estava espantado com o que estava acontecendo, ele disse: o irmão não se espante não, que aí é o Espírito Santo de Deus falando através desse irmão, inspirando ele a falar. Eu inocentemente, perguntei: ai a gente pode perguntar alguma coisa a ele? Ele disse não, ai você só precisa pensar, Deus sabe de tudo, você pensa e ai eu fiquei ali sentado, e o rapaz falando em línguas, falando em línguas, ai eu comecei a pensar – rapaz esse cara tá inventando esse negócio, da aonde um comedor de feijão vai ser usado pelo Espírito Santo? Eu pensei, quando eu pensei ai ele começou a falar em português e disse: não blasfeme contra o Espírito Santo porque esse pecado não tem perdão, e assustei-me, porque foi instantâneo, eu pensei e ele respondeu. Coloquei-me de joelhos, conhecimento bíblico muito pouco, lembrei-me de um texto da bíblia, daquele ladrão que falou para Jesus, senhor quando estiver no céu lembra-te de mim, eu ali orando, eu já crendo que era Deus que estava inspirando realmente aquele irmão a falar em outra língua, eu calado só em pensamento eu falei: Senhor quando estiveres no céu lembra-te de mim, novamente ele falou em português – se estiveres na minha palavra estarei contigo. Pronto, eu a partir daquele momento passei a ser pentecostal, porque eu acho impossível um ser humano

conhecer o pensamento de outro, não acho isso humanamente possível e foi a partir daquele momento. Então, já na Assembleia de Deus eu passei pouco tempo eu acredito dois meses no máximo, minha mãe ficou arrasada porque ela sempre creu nos pontos doutrinários que a gente aprendeu desde o principio, ela ficou arrasada quando soube que eu estava na Assembleia de Deus, mas eu digo em casa eu não vou ficar e pra lá eu não vou voltar, porque vai ser problema eu vou ser perseguido e eu quero ficar em paz, somente. Só que, na Assembleia de Deus, eu sempre participando de cultos e vigílias, Deus começou a usar pessoas, lá dentro da Assembleia de Deus para falar comigo, pessoas que vinham até a mim falando em línguas estranhas – eu não sei se isso vai entrar no trabalho mas, você coloca de uma forma bem acadêmica. Eu lembro bem de uma vez que eu estava saindo de umas três da madrugada de uma vigília na Assembleia de Deus e um irmão correu na rua e me acompanhou e disse: irmão eu preciso falar contigo – pois não, nessa época eu acho que eu já tinha quase quinze anos ou já tinha meus quinze anos, ela disse: eu já estava lá do outro lado da igreja e o Espírito Santo me revelou que você vai dirigir uma igreja, eu parei, via os conflitos lá via aqui, de certa forma o dirigente sofria com aquelas situações, não era fácil até porque tinha um suposto profeta lá Assembleia dos Santos, que incitava esse problemas eu via que ele sofria, nessa hora passou um filme na minha cabeça quando ela disse isso, eu pensei assim; eu dirigir uma igreja? Já mais, isso é conversa, um problemão na vida de uma pessoa Deus me livre. Só que eu fique calado eu só pensei, dei aquele sorrisinho amarelo e disse; amém né, e ela a paz do senhor e foi embora. Eu saio pensando, isso é conversa, um caba de quinze anos de idade vai dirigir igreja, isso não existe não, esse tempo todinho eu pregando o evangelho e ninguém nunca se converteu com minha pregação por que hoje alguém iria se converter? Bom, passou um tempo àquilo que eu havia aprendido gritou mais alto e eu fui vendo, meu Deus não tem como eu ficar na Assembleia de Deus, não tem como. Então eu fui vendo os pontos doutrinários que eram diferentes, e digo vou começar a visitar as igrejas, não é possível, tem que haver alguma igreja, eu priorizei as igrejas pentecostais porque eu era pentecostal e quando eu chegava nas igrejas, Deus levantava pessoas que eu não conhecia começavam a falar sobre a abertura de uma igreja e que eu iria dirigir uma igreja. Chegaram ao ponto de umas sete pessoas me dizerem isso de igrejas diferentes e de pessoas que não se conhecem e que não me conheciam também, tinha esse detalhe e quando chegou lá para sexta, sétima profecia eu disse: rapaz quer saber de uma coisa, se for Deus falando, então vai se cumprir se não for eu procura uma igreja de novo e vou congregar. Peguei minha bíblia, sai de casa em casa pregando o evangelho e o pessoal começou a perguntar as pessoas que eu estava pregando sim! Agora nós já cremos na palavra, nós não queremos mais ir para a Igreja Católica, e agora? E agora o que? Onde é a igreja? Não tem igreja, sim! E como é que você vem a nossa casa, você tira a nossa inocência e não tem igreja pra gente congregar, diga qual é a igreja que você vai mandar a gente ir? Aponte uma igreja boa, dizia desse jeito assim...

Jonabio – Isso inicialmente só você?

Anaximandro – Isso, somente eu minha bicicletinha e o senhor Jesus. Aponte-me uma igreja, não vamos fazer assim, vamos começar nos reunir para orar, porque eu não tinha intenção de, como eu estava fugindo de problema eu também não fui chamar irmãos de lá para congregar, eu digo não, eles ficam pra lá eles concordam, eles creem então amém boa sorte. A minha intenção era eu viver a palavra, eu queria viver a palavra. As pessoas que eu estava pregando que antes eram católicos aceitaram a gente se reunir, a gente teve até a ideia de ensaiar uns hinos antes, eu sempre gostei de música, quando eu era da batista fazia parte do coral, quando entrei na Assembleia dos Santos comprei logo um teclado, eu sempre gostei de música...

Jonabio – Eu tenho uma foto; eu você e João Paulo.

Anaximandro – Há eu quero ver depois.

Jonabio – Eu vou postar no face.

Anaximandro – Poste fica até mais fácil. Ai o que acontece, nos reunimos, fizemos alguns ensaios e resolvemos marcar o primeiro culto. O primeiro culto aconteceu no dia 15 de novembro de 1998, foi na casa do irmão nininho cabelereiro, bastante conhecido aqui na cidade ele era uma das pessoas que estavam ouvindo a pregação à gente fez o culto na casa dele tinha vinte e três pessoas presentes nesse culto, inclusive foi a primeira vez que a minha mãe foi em outra igreja que não era a Assembleia dos Santos, quando eu tentava dizer pra ela; mãe isso não tá certo ela dizia – meu filho é o seguinte, eu já tinha falado sobre essas profecias ela disse: no dia que você for abrir a igreja eu vou, eu estou dizendo a você que eu vou, agora enquanto não abrir me deixe no meu canto...

Jonabio – **O seu pai também frequentava?**

Anaximandro – Não, o meu pai não era evangélico, ele só ouvia a pregação do evangelho o irmão Dim pregava para ele, mas ele não era evangélico nem a minha irmã. A minha sempre foi o meu braço forte desde o começo, ela disse: enquanto você não abrir eu não vou e não me chame para visitar outras igrejas porque eu não vou, eu não tenho interesse de conhecer outras igrejas. Como sempre assim ela fez tudo que ela me disse ela cumpriu, sempre cumpriu até hoje. De lá pra cá ela também nunca mais, ela nunca foi à igreja nenhuma por opção dela, não é que haja proibição, os irmãos aqui visitam as igrejas que eles quiserem visitar, mas é uma decisão dela e ela sempre congregou conosco, e no começo eu sentia muito insegurança nela, porque eu só tinha quinze anos de idade quando a nossa igreja foi fundada, o pessoal chamava a igreja do menino...

Jonabio – **Todo esse acontecimento ai, o momento que você sai, toma a decisão de sair da igreja é no ano de 1998, ou é antes a isso? Ou 1998 é a fundação daqui? (Igreja Assembleia dos Justos).**

Anaximandro – Olhe, eu saio da Assembleia dos Santos no mês de junho de 1998, então visitei cerca de vinte igrejas, visitando foram que vieram essas profecias, então quando foi no dia quinze de novembro de 1998, é que a igreja foi...

Jonabio – Organizada.

Anaximandro – O primeiro culto, a gente ainda não tinha preparado um estatuto, a gente ainda não tinha preparado um regimento interno, não tinha nada preparado era só nós e nesse período desses meses, que fiquei dois meses na Assembleia de Deus e o restante visitando as outras igrejas, enquanto eu visitava recebia as profecias e comecei a pregar, nessas pregações mais ou menos um mês ou dois de pregações, o pessoal se interessou e a gente resolveu fazer o primeiro culto em novembro. Era nas casas dos irmãos, a partir dali, a gente fazia culto nas terça, quarta, não; segunda, quarta, sexta, sábado e domingo, eram cinco cultos por semana, cada dia em uma casa diferente porque a gente não tinha onde fazer e não tinha uma pessoa que dissesse assim; vou receber a igreja na minha casa ninguém tinha essa coragem ainda. Batizado até então só tinha minha mãe e eu. Então, a gente ficou fazendo culto na casa dos irmãos meu pai emprestou um carrinho de mão que ele tinha da mercearia dele, os bancos os primeiros bancos que ainda estão ali, os bancos que eram do salão de beleza de minha mãe, porque antes dela se converter ela era cabelereira, então ela doou para a igreja o primeiro cortinado da igreja foi à cortina do nosso quarto, meu e da minha irmã, mas isso já foi lá frente quando a gente alugou um prédio. A gente tinha esses dois banquinhos eu ganhei uma caixa de som no meu aniversário, isso já no final de setembro, e os meses que eu fiquei sem devolver dízimo, que na época eu recebia uma pensão do meu avô, que eu era dependente dele quando ele faleceu nessa época eu podia passar por dependente, então eu tirava o meu dízimo, o salário na época era cento e trinta reais (R\$ 130,00). Os treze reais do dízimo (R\$ 13,00) eu separava, como eu não tinha igreja a onde colocar esse dízimo eu guardava, eu digo; quando eu tiver em uma igreja eu vou colocar o meu dízimo. Então juntei os três dízimos e comprei o primeiro microfone da igreja, aí a gente começou; com a caixa de som, microfone eu já tinha um tecladinho, e a gente foi fazer culto na casa dos irmãos. Quando eu comecei a doutrinar, até então eram aqueles cultos mais assim, pra levantar a alto estima, pregando o amor de Deus, a graça da salvação aquela coisa toda, mas quando comecei a doutrinar, a maioria debandou, das vinte e três pessoas ficaram apenas seis, minha mãe e eu e mais quatro pessoas apenas, quem permaneceu foi a irmã Salete congrega conosco até hoje, a irmã Jusci (Juscilândia), tinha dois filhos pequenos, ela e o esposo dela, o esposo dela nunca chegou a se converter, ele só congregou mais não chegou a se converter. A irmã Jusci chegou a se batizar se afastou, e sempre que a gente se encontra é aquela amizade aquele abraço gostoso e ela diz: até hoje irmão não sei por que saí da igreja, eu acho que vou terminar voltando é aquela coisa e a amizade permaneceu. E um senhor de idade, que hoje ele deve ter quase noventa anos, que era o irmão Clodoaldo, posteriormente ele saiu da igreja porque ele achava o barulho de bateria, um instrumento não apropriado para uma igreja, nisso ele se parecia muito com os fundamentalistas, achava mais que um instrumento de corda, uma coisa mais suave, teclado pra dentro da igreja. Permanecemos nós seis e as duas crianças, e fomos tocando o trabalho pra frente, quando foi no dia vinte e quatro de janeiro de 1999, foi fundado em novembro de 1998, aí passaram novembro, dezembro, janeiro e vinte e quatro de janeiro de 1999 nós alugamos o primeiro prédio que era aquele predinho onde Milton do doce vendia leite, na esquina da

Engenheiro Carlos Píres de Sá. Nós ficamos ali por alguns anos e foi ali onde tudo começou, a igreja começou a se organizar, montamos nosso primeiro ministério de louvor montamos a escola bíblica infantil, foi a onde a gente realmente começou a organizar a doutrina, foi ali onde organizamos nosso primeiro estatuto que era um estatuto de estilo congregacional, então era complicado, porque tudo tinha que ser votado em assembleia com a igreja, então para comprar um microfone tinha uma confusão, para pintar a parede de que cor iria pintar aquele negocio todo. Hoje nós temos um estatuto mais episcopal, então essas decisões elas são tomadas mais pelos ministros, são os ministros que se reúnem tomas essas decisões e agente consegui desburocratizar a igreja a coisa ficou muito mais rápida de acontecer. A gente passou acredito eu, mais ou menos uns quatro anos nesse prédio, na época a igreja tinha aproximadamente já cinquenta membros congregando, já não cabia mais no prédio à gente passou...

Jonabio – Menos de um ano não?

Anaximandro – Não, foram quatro anos aproximadamente.

Jonabio – 98 e 99?

Anaximandro – Não isso ai foi em 98 foi o primeiro culto nas casas, 99 que a gente entrou no prédio, três meses, e nós permanecemos no prédio quatro anos, naquele prédio, e foi quando a gente se mudou para o antigo bar da rolinha, que é aquele prédio na esquina da praça do espinho, a gente passava ali eu via o prédio sendo reformado, eu dizia meu Deus isso é um sonho um prédio desses, lindo, trezentos e cinquenta reais o aluguel (R\$ 350,00) caríssimo, a gente não tinha condições de pagar. Meu Deus, um prédio desses deve ser uns quinhentos reais (R\$ 500,00) eu dizendo. Então a gente negociou, é ele fechou pelos trezentos e cinquenta (R\$ 350,00) e alugamos pela fé. Teve um episodio interessante no primeiro prédio, o aluguel era sessenta reais (R\$ 60,00) o papel de luz vinha à taxa na época era cinco reais (R\$ 5,00), não era Energisa ainda era Saelpa, então tinha a questão da taxa, então a gente pagava sessenta e cinco reais (R\$ 65,00). O que eu achava interessante, era assim, até a gente entrar no prédio, o que entrava de dízimo, nesses cultos na casa dos irmãos chegava a ser por mês, vinte reais (R\$20,00), vinte e cinco reais (R\$ 25,00) quando entrava muito era quarenta reais (R\$ 40,00) e a gente com medo de alugar um prédio, foi onde a gente achou esse de sessenta reais (R\$ 60,00). Depois que a gente alugou todo mês passou a entrar sessenta e cinco reais (R\$ 65,00), no prédio não tinha água a gente pegava água na casa de minha mãe, pra poder passar o pano, o chão de cimento o cimento todo quebrado, de vez enquanto a gente tinha que tá tampando buraco aquela coisa toda, é como eu disse o cortinado era de nosso quarto a gente ficou sem cortino no quarto para colocar na igreja, a situação era tão assim, a gente estava numa situação tão simples, que até o primeiro cortinado a gente não tinha nem dinheiro de comprar aqueles ilhozinho para prender na cortina, eu lembro de que minha mãe ela tinha lá um trilho, ela passou o trilho e ela costurou a cortina, passou uma corda envolta do trilho e costurou a cortina na corda pra poder segurar, que a gente não tinha condição de comprar o ilhós. Por isso que eu tinha essa segurança com ela desde o começo, e ai teve um mês, que só entrou sessenta reais (R\$

60,00), ai eu me aperrei porque eu não tinha de onde tirar, nessa época, eu tirava o meu dízimo do salário, mandava cinquenta reais para minha irmã que morava fora pra ajudar na despesa dela e o restante era para pagar minha mensalidade do colégio Diocesano, então eu não tinha dinheiro era estudante. A nossa igreja tem uma política desde o começo de não pedir dinheiro, a gente não pede, no estudo bíblico a gente ensina o que é dízimo o que é oferta e encerrou por ali. Ali até o fim da vida daquela pessoa ela vai ficar com o que ela aprendeu se ela quiser colocar em prática ela coloca se não quiser não coloca nós não sabemos quem é o dízimista da igreja, não temos aqueles envelopes nós temos um gazofilácio lá na entrada da igreja, quando alguém tem algum dízimo alguma oferta, ele vai não coloca dentro do envelope, coloca diretamente dentro do gazofilácio, eu tive uma pequena discussão com a contadora no começo quando a gente registrou a igreja, porque ela queria que a gente discriminasse dízimos e ofertas pra saber o valor, eu digo olhe eu não discriminar, ela queria que eu colocasse o nome das pessoas no envelope e eu não vou fazer isso, eu não quero saber quem é dízimista, por que? Têm gente que pensa porque o dízimo é mais alto ele tem que ter um tratamento especial, já tem outras pessoas por exemplo; se não for dízimista e eu souber que ele não é dízimista, no dia que ele for disciplinado ele vai dizer porque eu não sou dízimista, fulano que é dízimista ele não disciplina nunca, mas eu que não sou dízimista eu disciplino. Então pra não existir esse tipo de problema, eu não sei quem é dízimista eu sei do meu, e ai até quanto essa questão de finanças a nossa igreja vai fazer dezoito anos agora em novembro (2016), e eu passei dezessete anos, trabalhando na obra voluntariamente sem receber um centavo de salário, este ano quando a gente terminou hoje a gente está com três templos próprios, a igreja sede, uma congregação no bairro São Francisco e uma igreja em Bonito de Santa Fé. Então, quando a gente conseguiu finalmente conseguiu construir as igrejas e a gente conseguiu sair do aluguel, ai eu aceitei receber ajuda de custo pra minha manutenção pra eu ficar em tempo integral na obra, então eu comecei este ano (2016) até então eu estava em sala de aula, como professor também sou formado em História, tenho algumas formações na área de filosofia e sociologia, e eu passei seis anos em sala de aula. E antes eu era sustentado pelo os meus pais, durante esses dezessete anos não recebi nenhum centavo de salário da igreja, por quê? Porque eu sempre acreditei em duas coisas; primeiro, que esse dinheiro ele iria fazer falta e se eu fosse receber ajuda de custo a gente poderia deixar de comprar um instrumento musical, deixar de juntar dinheiro pra comprar um terreno pra construir a igreja, então eu achei que, apesar da bíblia dizer digno é o obreiro do seu salário, mas eu não achava interessante isso ai. Então, e outra coisa, também é que, no decorrer dos anos eu sempre tive medo, assim, antes da gente ter um templo próprio, eu receber alguma ajuda de custo, com medo do que eu já vi acontecer em outras em outras igrejas, a doutrina ter que mudar, por ter alguém dentro da igreja que é um dízimista, dízimo elevado e essa pessoa começar a cobrar coisas antibíblicas, e ameaçar dizendo assim, olhe se não fizer assim eu não congrego mais, ou então não dízimo mais, e se eu estiver sendo sustentado por aquele dinheiro eu me ver numa situação obrigado a cumprir coisas antibíblicas. Então, e isso aconteceu, como diz lá em provérbios o que eu mais temia aconteceu, aconteceu a alguns anos atrás, acredito uns oito anos atrás, aqui na igreja um grupo de empresários, não todos, não eram todos e tem vários empresários aqui dentro da igreja, mas alguns que, digamos

tinham um dizimo mais elevado começaram a se rebelar, a quererem que a doutrina fosse liberada, principalmente quanto as vestes, nós temos um ensinamento muito bem definido a respeito do pudor e da modéstia, então nós pregamos essas virtudes e procuramos viver e lutamos contra a lascívia. Então eles começaram a se reunir entre si, primeiramente eles sugeriam que eu largasse a sala de aula, eu já estava em sala de aula, então isso não foi a oito anos, então isso foi menos, foi cinco anos é ,foi menos pois eu já estava em sala de aula, então eles sugeriram que eu largasse a sala de aula e que ficasse de tempo integral na obra, mas como eu já tinha visto os embates sobre esta questão doutrinaria, não só esta, várias outras questões. Então eu não aceitei, de jeito nenhum, não, vou trabalhar secularmente, Paulo trabalhava, tenho direito de renunciar minha ajuda de custo, eu tenho direito é bíblico, então eu vou renunciar. E ai ficou aquela questão, eles sempre insistindo, e chegou um tempo que eles retiveram os dízimos, e agente passou um aperto, porque nessa época agente tinha prédios alugados, e eu tive que ir a púlpito, e dizer; olhe é o seguinte, enquanto existir pé de castanhola dentro de Cajazeiras, a gente vai pregar o evangelho, não precisa ter prédio não, tanto faz ter prédio como não ter, a gente vai pregar, se tiver é melhor a gente tem estrutura, pra trabalhar e se não tive tanto faz, a gente prega do mesmo jeito, a gente começou na casa dos irmãos continua na casa dos irmãos, isso não vai ser impedimento. Quando eles viram mesmo que eu não abria mão de jeito nenhum, que realmente a gente ia se manter firme, então alguns chegaram a sair, outros normalizaram voltaram a ser dizimista dentro da igreja pronto, a coisa voltou a ficar normal novamente. Foi uma barra complicada a minha sorte foi justamente porque eu não dependia da igreja, não dependia, e justamente por conta desse tipo de situação é que eu preferi, olhe eu só vou um dia, eu não vou cuspir pra cima, porque sei que quanto mais a igreja cresce mais ela precisa da gente, más eu sei que quando eu vier a assumir realmente a ajuda de custo, que hoje a ajuda de custo é menos do que um salario mínimo, e um pequeno complemento para o aluguel, e o que é que acontece? Eu decidi que só ia receber uma ajuda de custo um dia quando a igreja não tivesse mais pagando aluguel, o tempo que demorar, porque, na hora que disser assim aconteceu um problema como esse novamente eu arranjo um emprego, e a igreja não é prejudicada de forma alguma e continua do mesmo jeito, com dinheiro ou sem dinheiro continua.

Jonabio: Então nesse caso, hoje como é que a igreja está organizada? Como ela funciona na sua estrutura de administração?

Anaximandro: Pronto, nós estamos aqui na santa sede, que é a primeira igreja não o primeiro prédio, mas o primeiro povo que foi amentando, nós estamos aqui hoje nesse prédio, foi o primeiro prédio próprio que nós adquirimos nós compramos esse prédio das Testemunhas de Jeová, eles tinham feito um negocio com um dono de uma farmácia aqui perto na época pelo valor de trinta mil reais (R\$30.000,00), quando chegou na hora da documentação o farmacêutico disse que não ia pagar os documentos, eles são muito organizados eles tem cinco escritórios em João Pessoa e tem que passar pelos cinco para poder se aprovado, é uma burocracia grande passou quase um ano para ser aprovado esse valor de trinta mil (R\$ 30.000,00), eles já tinham construído aqui perto e estavam vendendo esse aqui. Foi quando tomei conhecimento, Tancredo que é Testemunha de

Jeová veio conversar comigo, e nós tínhamos uma parte do dinheiro outra parte os irmãos que tinham melhor condição emprestaram pra gente fazer a compra, os irmãos falavam; “vamos a gente não pode perder esse prédio não vamos lá” e ai eles emprestaram parte do dinheiro, ainda que depois eles mesmos não quisessem receber, e mesmo tendo acontecido esses problemas posteriores, mas eu sou grato se não fosse pela boa vontade deles também hoje a gente não estaríamos em um prédio próprio. Pronto, esse foi o ponto de partida, nós tínhamos já uma congregação no Bairro São Francisco eu tinha uma irmã, que entrou logo no comecinho da igreja no primeiro ano da igreja a irmã Fatima hoje ela é falecida, e a irmã Fátima ela é irmã de João de Manezinho, ela era uma pessoa que no começo da igreja ela era de cadeira de roda teve um tempo que ela voltou a andar, más ai ela sempre tinha problema de AVC (Acidente Vascular Cerebral),ela chegou a ter cinco AVCs,e chegou um momento que ficou em cima de uma cama, não tinha mais como ela andar, e a gente alugou uma casa vizinha a casa dela e abrimos uma congregação lá, pra poder ela participar dos cultos com a gente. A partir dai começou a crescer o trabalho lá e hoje nós temos um prédio próprio também no Bairro São Francisco a gente comprou uma casinha, na época o valor foi de dez mil e poucos reais (R\$ 10.000,00) casinha velha a gente derrubou reformou a igrejinha bem bonitinha agora, e recentemente a gente já tinha comprado um terreno em Bonito de Santa Fé, e recentemente nós construímos a igreja. Lá a igreja conta com o salão da igreja, tem despensa, têm dois banheiros lá atrás, mais dois banheiros lá na frente, são quatro banheiros, têm uma cozinha têm uma sala de aula de escola bíblica e têm um escritório, e um terreno do lado que também pertence à igreja, a gente preparou o alicerce pra construir a casa do dirigente pra diminuir esse custo, hoje quem dirige a igreja em Bonito de Santa Fé é o Apostolo Damião Dantas ele é natural de Bom Jesus, se converteu aqui em Cajazeiras quando a gente congregava lá no prédio da Engenheiro Carlos Pires de Sá, detalhe, a gente saiu pra o prédio do bar da rolinha com um tempo alguns irmãos foram embora, outros se afastaram a igreja diminuiu a gente voltou pra o prédio da Engenheiro de novo, até porque a gente com a ideia de economizar,eu digo, vamos pagar um aluguel mais barato que a gente vai juntar dinheiro e agente vai comprar um terreno que foi antes de comprar esse prédio aqui, então a gente, vamos voltar a gente voltou procuramos outros prédios mas o que tinha disponível era aquele mesmo,ai eu digo, vamos voltar de novo, a gente botou uma cerâmica no prédio, botou um forro ficou um negocio legalzinho e agente ficou lá mais alguns anos e de lá só saiu da lá pra cá, a gente não foi mais pra lugar nenhum.

Jonabio: A fundamentação teológica da igreja, em que posições teológicas hoje vocês estão defendendo?

Anaximandro: Assim, hoje nós somos considerados arcaicos em algumas coisas né, quanto à divindade, nós somos monoteístas absolutos, então nós não professamos o trinitarianismo, o trinitarianismo que nós cremos historicamente ele foi formulado, foi fundamentado a partir dos concílios da igreja, então Atanásio vai desenvolver aquele tese que foi a mais bem aceita no começa da igreja a partir de Niceia, que vai começar a ideia

depois que vão realmente a dogmatizar a igreja romana, e a maioria das igrejas protestantes elas vão seguir essa linha trinitariana e a gente volta ao momento original da igreja em que Jesus Cristo é considerado o único e verdadeiro Deus. Então nós nos consideramos monoteístas absolutos, não como as Testemunhas de Jeová que segue o arianismo, então eles creem que Jeová e Jesus são duas pessoas distintas, que o Espírito Santo seria uma suposta força ativa de Deus. No nosso caso nós cremos que o pai, o filho e o espírito santo, são a mesma pessoa, tanto é que Mateus 28:19 Jesus manda batizar em nome do pai, do filho e do espírito santo e nós vemos onze referências no Novo Testamento de que a igreja primitiva batizava em nome do Senhor Jesus Cristo, Atos 2:38 no dia de pentecostes, são batizadas quase três mil pessoas em nome do Senhor Jesus Cristo, e assim por diante. Quanto à questão sacramental, nós cremos no sacramento do batismo da santa ceia do Senhor, praticamente nós cremos nos sete sacramentos que é uma coisa assim, absurda para o protestantismo moderno, mas agente está com aquele pensamento de Lutero lá do começo, depois é que as coisas vão evoluir com Calvino, só que também nós cremos dentro de uma limitação bíblica, porque a teologia católica ela é fundamentada também na filosofia, então eles creem na analogia *entes* que é analogia do ser, então a Igreja Católica acredita que há a possibilidade de você conhecer a Deus através das coisas criadas nós também cremos nisso eu acho, que toda igreja evangélica crê nisso, mas o problema é que como a Igreja Católica ela não tem apenas a escritura como pilar de sustentação ela também têm o magistério da igreja e a tradição da igreja, então a igreja ela vai muito além na sua filosofia, então eles passam a crê, por exemplo: que o sacerdote quando ele absorve os pecados de uma pessoa ali é próprio Cristo absorvendo então é o que em latim eles chamam de *cumicati idiomanton* que é a comunicação dos atributos divinos, que é comunicado ali ao sacerdote e por isso eles veneram as imagens porque eles acham que a divindade de Cristo é comunicada a sua imagem e portanto também as imagens que são a imagem dele. Então nós cremos numa analogia do ser limitadas a escritura, até onde a escritura nos permitir dali nós não passamos então nós não temos a crença nem na tradição nem no magistério, a tradição e o magistério ela precisa se submeter à escritura e não ao contrário. Então nós cremos sim no *solo escripture*, e por conta disso cremos nos sacramentos porém de uma forma bíblica, cremos que sim! Os apóstolos eles tem a autoridade como disse Jesus aqueles a quem perdoardes os pecados serão perdoados, e aqueles de quem os retiverdes seriam retidos mas cremos de uma forma diferente, cremos que, por exemplo quando oramos no enfermo em nome de Jesus Cristo, ele é curado, nós cremos que quem curou foi Jesus Cristo e não aquele que orou, assim como quando um ministro de Deus alguém vem até ele quando diz lá em Tiago confesse as suas culpas não aquela confissão como aquela confissão que a Igreja Católica faz, mas uma confissão como amigo, como um amigo que conversa e que confessa.

JONABIO: Fale-me do Código de direito eclesiástico, o que é esse documento?

ANAXIMANDRO: O código de direito eclesiástico ele foi promulgado em 2013, nós sentimos a necessidade de aprimorar o nosso Estatuto, o nosso Estatuto era muito resumido isso gerava uma série de divagações nas suas interpretações, por ele ser assim superficial, então ele dava margem a diversas interpretações, então nós precisamos de um documento

que fosse mais específico caso a caso, e baseando-nos na experiência que nós tivemos ao longo desses anos e também logicamente nós estudamos os Estatutos e os Códigos de diversas igrejas, nós principalmente procuramos as igrejas mais antigas, a própria Igreja Católica, Igreja Ortodoxa, a Igreja Anglicana, episcopal Anglicana, e nós fomos analisar o que é que essas igrejas tinham que elas estavam sobrevivendo há séculos, enquanto tem outras igrejas com cinquenta sessenta anos elas desaparecem, então por que essas igrejas elas estão sobrevivendo a história? O que elas têm na sua organização que faziam com que elas ficassem blindadas? Então foi uma forma de nós nos organizarmos e ao mesmo tempo de nos protegermos ao longo da história. Então o que contempla esse Código de Direito Eclesiástico, o primeiro livro é das questões gerais da igreja, que vem sobre a questão da fundação, profissão de fé, finalidade, direcionamento da igreja, normas gerais, leis eclesásticas, composição de membros, essa primeira parte é basicamente o que todo Estatuto que as igrejas têm quem é apto a se tornar membro, daquela igreja, quando uma pessoa vai se mudar de uma igreja para outra, essa coisa toda. No segundo livro, vem o povo de Deus, a membresia, os direitos e deveres, a diferença de um leigo para um ministro ordenado, quais são as funções as responsabilidades desse ministro, como deve ser a formação desse ministro, tem toda uma preparação, diferentemente da maioria das igrejas evangélicas nós não colocamos uma pessoa no púlpito nem pra ter uma oportunidade sem ele ter uma formação mínima, senão essa pessoa vai chegar aqui e muitas vezes por inocência, por ignorância, pode acabar ensinando coisas que não é a nossa visão, por não ser a visão bíblica. Ai fala sobre a criação de associação de fiéis, normas especiais, constituição da hierarquia da igreja, que a hierarquia da igreja hoje ela é composta de sete cargos, desses sete cargos pelo menos três fazem parte do sacramento da ordem que é; o apostolado, o episcopado e o presbiterado, ou seja; apóstolos, bispos e presbíteros. A organização eclesástica, ela funciona: apóstolos, doutores - apóstolos, profetas, doutores, bispos, presbíteros, evangelistas e diáconos. Nós temos uma ordem hierárquica de submissão, então aqueles que estão abaixo da linha hierárquica tem a obrigação de obedecer aqueles que estão acima, cremos na necessidade de obedecer aos nossos superiores, é tanto que é feito um voto durante a cerimônia de ordenação, um voto de obediência, é lido Hebreus 13:17, “obedecei os vossos superiores e sujeitai-vos a eles porque velam por vossas almas como aquele que hão de dar conta delas, para que façam com alegria e não gemendo porque se não vos seriam útil”. Então nós lemos esse texto, e ali é feito um voto de obediência, de obediência aos seus superiores. Quanto à questão de cerimônias, nós temos quarenta tipos de cerimônias aqui está o manual de celebrações eclesásticas do ministro a última página diz qual tipo de celebração pode ser celebrado por quem, então tem um culto que ele pode ser feito por qualquer membro da igreja homem, na nossa igreja as irmãs não ministram a palavra em assembleia, elas participam do louvor contanto que haja um homem ministrando elas permanecem em submissão durante a assembleia, elas tem permissão pra falar fora de assembleia, por exemplo, pregar numa rádio, pregar na TV, em show evangélico, um evento fora, um congresso alguma coisa assim ela pode dar uma palestra, mas no culto oficial na reunião de adoração nesse momento há uma restrição, e as irmãs não ministram a palavra em assembleia baseando-nos em primeiro Coríntios 14:34 e primeiro Timóteo 12:11. Pregamos a submissão da

mulher em relação ao seu esposo, lembrando de que essa submissão não é imposta até porque ninguém consegue impor a submissão a mulher, ela só vai ser submissa se ela quiser, então ela é ensinada agora, se ela vai viver é ela e Deus. Então nós temos os quarenta tipos de celebrações, culto de santa ceia, como seria uma celebração de um culto de casamento civil, é que nós não temos uma cerimonia religiosa de casamento oficial nós não encontramos descritos nas escrituras essa cerimonia então nós não praticamos mas é permitido um culto em ações de graças a Deus e se a pessoa quiser casar no civil também é permitido porque a lei do país permite. Quanto ainda à questão santa ceia do Senhor nós cremos na consubstanciação na forma original, que hoje é pregada como se fosse uma simples simbologia e nós cremos que ali há a presença real do corpo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, então nós temos todo o cuidado com o material da santa ceia do Senhor, esse material que chamamos *viacto*, que é o material da santa ceia existe uma pessoa que é que faz a higienização do material depois, tem um material que chegou de Patos recentemente nós tínhamos uma congregação lá, houve uma dissidência os irmãos fundaram outro ministério e nós trouxemos o material da santa ceia de volta a irmã que é responsável por essa parte ela vai fazer a higienização desse material e justamente porque cremos que nas partículas há a presença real de Jesus Cristo não há uma transubstanciação porque não cremos que a substancia tenha sido transformada, mas que há sim em essência uma ação sobrenatural de Deus, então pra nós santa ceia é sacramento não é apenas um ato pedagógico, ele é de fato sacramento. Então nós temos toda essa preocupação em que não haja sobras de pão e de vinho no final da santa ceia a gente primeiro conta às pessoas que vão participar pra depois partir o pão e dividir o vinho que está no cálice, pra nunca sobrar nós não guardar como a Igreja Católica faz nem queimar ou enterrar, como outras igrejas evangélicas fazem por ai nós consumimos por completo a gente não deixa sobrar nada. Ai tem como fazer uma vigília, círculo de oração, culto de oração, essas coisas todas. No livro três, aqui fala sobre a eleição do apóstolo presidente, sim detalhe! A função de apóstolo presidente em nosso ministério ela é vitalícias mas ela não é hereditária, então como é que ocorre a eleição por ocasião da morte do apóstolo presidente? Os votantes são os apóstolos, apenas os apóstolos, então bispo não vota, presbítero não vota, evangelista não vota, somente os apóstolos, por que apenas os apóstolos? Porque para uma pessoa, chegar à função de apóstolo praticamente ele passou por todos os departamentos dentro da igreja, ele é uma pessoa que conhece tudo dentro da igreja, ele conhece como que funciona círculo de oração, departamento das crianças, departamento de evangelismo, departamento de curso bíblico básico que hoje nós um material que está em sua quarta edição essa copia você pode até levar pra você, aqui estão os pontos doutrinários básicos que nós cremos são; dezessete estudos, porém não são dezessete temas tem estudos que é mais de um tema. Então nós procuramos nos organizar pra que a igreja pudesse sobreviver mesmo após a minha morte, a igreja precisa continuar porque eu não abri uma igreja pra mim, eu abri uma igreja para pregar a palavra do Senhor Jesus, tanto é que todos os bens da igreja são no nome da igreja, eu não tenho nada em meu nome, então o carro é da igreja, o prédio é da igreja, eu morrendo eu digo até a Vanessa, pobre da minha esposa está desamparada não tenho nada, porque não tem nada em nosso nome, nós não temos casa própria, nós temos nada. Então, a nossa vida ela se dedica exclusivamente ao evangelho de Nosso Senhor Jesus

Cristo, sempre, sempre o alvo é esse, não só eu, não só os ministros, a igreja nós somos orientados, quando vai arranjar um emprego, esse emprego é da vontade de Deus? Ele vai atrapalhar a sua vida cristã? Ele vai lhe dar tempo de você servir a Deus? Então a gente pensa tudo isso, às vezes muitos irmãos sofrem, às vezes as irmãs tem problema pra conseguir emprego, já houve muita discriminação por conta das vestes, houve casos aqui em nossa cidade não vou dizer o estabelecimento, mas, da irmã chegar e apresentar o currículo tinha uma plaquinha lá dizendo que precisava disso já aconteceu mais de uma vez, e a pessoa do estabelecimento olhar assim de cima a baixo ver as vestes e perguntar e você não usa calça em nenhum momento? Você não se maquia em nenhum momento? E as irmãs não, por conta de nossa visão de fé nós, temos uma opção de vida diferente, nós vivemos uma vida em simplicidade, tenta explicar, tenta argumentar, mas nem todo mundo entende. E muitas irmãs perderam o emprego, ou deixaram de ingressar em novo emprego, por conta da nossa fé.

Jonabio: Quanto à relação da igreja com as demais igrejas e especificamente o COPEC.

Anaximandro: Irmão é assim, é complicada por diversos motivos, primeira visão doutrinária, o Conselho de pastores, na nossa cidade ele, você sabe que aqui há mais de um conselho não é? Pelo menos um que eu tentei me aproximar, não sabe se é o que vocês fazem parte, provavelmente aquele que faz a marcha pra Jesus, tinha uma marcha pra Jesus, pastor Ismar era o organizador na época, que eu tentei me aproximar. Eu percebi certa rejeição, talvez por sermos uma igreja com uma visão pouca mais rígida, das demais nós realmente, de fazer uma transformação total na nossa vida, ela não é parcial, eu procurei na época quem estava envolvido era o pastor Nilton, eu acho que ele não é mais pastor, pelo que ouvi dizer, e eu ofereci a igreja, olha se vocês quiserem, a gente está aqui para trabalhar no evento nós gostaríamos de participar, trabalhando a gente tem uma equipe de jovens, os meninos gostam muito de se envolver em algum trabalho, então estamos à disposição. Há irmão, quando começar as reuniões a gente avisa, e a gente não foi avisado, teve uma vez...

Jonabio: Quer dizer que o COPEC, nunca convidou vocês ou você como representante da igreja a fazer parte?

Anaximandro: Acredito que não, acredito que não...

Jonabio: Quer dizer que houve interesse de sua parte de se aproximar...

Anaximandro: Eu já recebi assim, convites de muitas igrejas pra participar não só de conselhos, mas também de eventos, de tantas igrejas que agora não me lembro se recebi do COPEC, não tenho agora essa recordação. E aí o que é que acontece, houve um ano em que eles estavam com o financeiro deles complicado e não tinha condições de trazer uma banda de fora Boa, eles só contavam com o ministério de louvor da água da vida e um irmão daqui de perto, ou se era de João Pessoa que vinha cantar, e nos convidaram eles conheciam o nosso trabalho do ministério de louvor, a gente teve até um tempo parado nós

estamos voltando aos ensaios agora, nessa época a gente estava com os ensaios no auge, a gente estava com divisões de vozes, com aquela coisa muito bem organizada e aí eles nos convidaram então a gente disse é vamos, a gente foi para o evento marcha para Jesus, nós tocamos no evento, o pessoal gostou, do trabalho apesar de que a gente não estava lá para se apresentar, a gente estava lá para louvar. Muito bem, no ano seguinte foi justamente o ano que eu fui me oferecer, mas parece que eles já tinham condições de trazer uma banda de fora, e mesmo assim eu não estava pedindo pra cantar, estava falando assim, distribuir panfletos, e trabalhar na divulgação do evento, e essa coisa toda né. Mas eu não sei como foi que eles entenderam, só sei que nós ficamos fora a parte. E de lá pra cá a gente em nossas conversas, pois aqui na igreja hoje em uma media de quase setenta pessoas aproximadamente, nós somos muito amigos, é um grupão aqui dentro, graças a Deus aquela fase, que a gente teve alguns anos atrás problemas dentro da igreja, uns grupos e outros grupos acabou, as pessoas que puxavam alguém para montar um grupinho viram que não tinham e não iam mudar nada eles perderam as forças e foram embora. Então hoje a gente esta numa fase muito boa da igreja, a gente esta numa fase em paz, é um grupo só não tem mais grupinhos, todo mundo é amigo de todo mundo, e a gente conversa muito, a gente tem momentos na casa uns dos outros, um almoça na casa do outro, merenda, vai comer uma pipoca, assistir um filme, a gente tem essa comunhão...

Jonabio: tenho visto vocês ai, em vez por outra eu encontro vocês por ai, ou na sorveteria, ou na pizzaria...

Anaximandro: A gente conversa muito e a gente chegou a seguinte conclusão; a Comunidade Cristã Assembleia dos Justos não se considera a única igreja que vai para o céu até porque isso não faria o menor sentido, nós cremos que toda igreja que crer, viver e ensinar o que está na bíblia será salvo, logicamente com o cuidado de não aumentar, nem diminuir nem ficar fugindo das escrituras, mas nós cremos que toda igreja que prega a doutrina bíblica ela é salva independentemente da placa, até porque placa não é uma coisa é importante pra nós, no começo da igreja nem tinha placa e hoje nós temos uma placa, não sei se você percebeu não tem o nome da igreja, nós estamos aqui é para divulgar o nome do Senhor Jesus e não o nome da Igreja, embaixo nós colocamos lá o *Shemá Israeli* que é a principal colocação dos judeus que são monoteístas absolutos como nós eles creem eles só não sabem que o nome dele é Jesus mas eles também creem que é um Deus só.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: "O movimento evangélico contemporâneo na cidade de Cajazeiras (1992-2012)

Pesquisador Responsável: **Jonabio de Souza Barros**

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: **UFCG/CFP**

Telefones para contato: **(83) 9112-9257/e-mail: jonabiobarrospb@gmail.com**

Nome do voluntário: ANAXIMANDRO LOPES PEREIRA

Idade: 32 anos

R.G. 2678419

Responsável legal (quando for o caso): _____

R.G. Responsável legal: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa "O movimento evangélico contemporâneo na cidade de Cajazeiras (1992-2012)", de responsabilidade do pesquisador **Jonabio de Souza Barros**, para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em História (CFP/UFCG).

Apresentação resumida da pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo geral compreender os acontecimentos que levaram a divisão de igrejas fazendo-se surgir novos grupos evangélicos na cidade de Cajazeiras, _____ em um recorte temporal compreendido entre os anos de 1992 a 2012.

Justificativa/relevância social da pesquisa:

A temática religiosidade é de grande importância para a historiografia, conhecer as identidades, as diferenças teológicas e os discursos em que estão fundamentadas as igrejas evangélicas constituem-se, sobretudo uma forma de desconstruir o preconceito de alienação das práticas de fé.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada pela análise de documentos escritos (atas, cartas, publicações em jornais, revistas e periódicos da época estudada) como também, pela gravação em áudio e vídeo que logo depois serão transcritas pelo pesquisador e passado copia aos entrevistados.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) **Jonabio de Souza Barros**, portador (a) do **RG 2262289-SSP-PB e CPF030-838-324/94**, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela **Universidade Federal de Campina Grande - UFCG**, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 12/06/2016 pelo aluno (a) da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compactdisc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital videodisc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da **UFCG**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a **UFCG** poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Res. 196/96 – item IV. 2: O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Res. 196/96 – item IV.3:

c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Casos especiais de consentimento:

1. Sujeitos menores de 16 anos – deverá ser dado por um dos pais ou, na inexistência destes, pelo parente mais próximo ou responsável legal;
2. Sujeito maior de 16 e menor de 18 anos – com a assistência de um dos pais ou responsável;
3. Entrevistado e/ou responsável analfabeto – o presente documento deverá ser lido em voz alta para o entrevistado e seu responsável na presença de uma testemunha, que firmarão também o documento;

Cajazeiras, PB 12 de Setembro de 2011Ap. Amarelymartha Lopes Pereira

Assinatura do participante voluntário (entrevistado/a)



Impressão do dedo polegar, caso o entrevistado não saiba assinar

Jenivaldo de Souza Barros

Assinatura do pesquisador/a

Nome: _____

Responsável pelo menor: _____

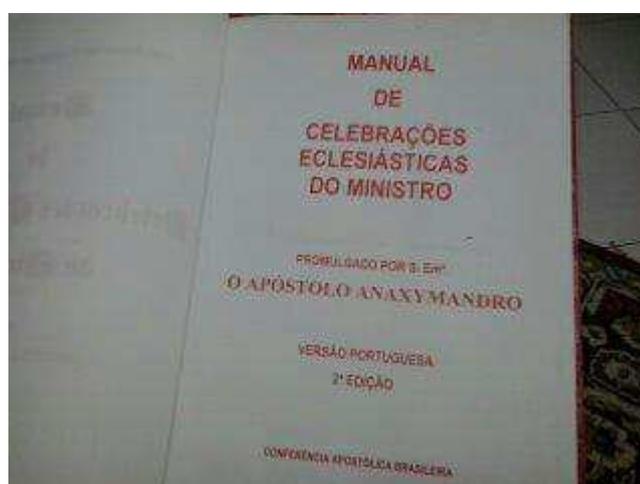
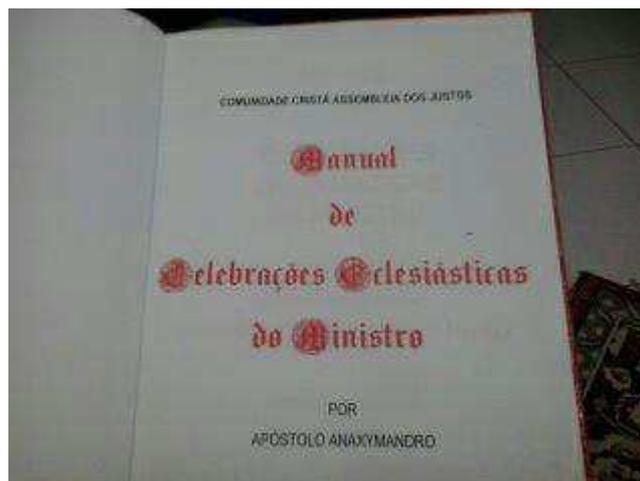
End.: _____

CPF: _____

Imagens concedidas pelo apóstolo Anaxymandro Lopes Pereira de parte do Código de Direito Eclesiástico, manual de celebrações eclesiais do ministro e utensílios para a realização da Santa Ceia do Senhor tiradas na Santa Sede da Igreja Comunidade Cristã Assembleia dos Justos no dia 12 de junho de 2016.

SUMÁRIO	
Introdução	
PARTE I: Introdução à Doutrina Bíblica	
Estudo 1	Como entender a Bíblia? A Fé 01
Estudo 2	A Obediência a Deus (As Obras) 04
Estudo 3	As Obras da Carne 06
Estudo 4	Diferenças entre o Antigo e o Novo Testamento 10
PARTE II: Os Sacramentos Essenciais	
Estudo 5	A Santa Ceia do Senhor Jesus 14
Estudo 6	O Batismo nas Águas 17
PARTE III: O Monoteísmo Cristão	
Estudo 7	A Divindade do Senhor Jesus 21
PARTE IV: Escatologia	
Estudo 8	A Ressurreição dos mortos, o Juízo eterno, e os costumes pagãos em relação aos mortos 26
PARTE V: Princípios Cristãos	
Estudo 9	Casamento, Divórcio, vida conjugal e familiar 28
Estudo 10	Véu, Cabelo e barba 31
Estudo 11	As vestes dos Cristãos 34
Estudo 12	As Mulheres na Bíblia 45
Estudo 13	Esmola, Jejum, Oração, Usura, Honestidade, Saudação, Ósculo Santo, Votos e Juramentos 48
Estudo 14	Dizimos e Ofertas 51
Estudo 15	Alimentação Cristã 53
PARTE VI: A Espiritualidade e Administração da Igreja	
Estudo 16	O Batismo com o Espírito Santo 61
Estudo 17	Funções Eclesiásticas 64

SUMÁRIO	
Índice Alfabético 68	
Índice de Referências Bibliográficas 69	
Índice de Figuras 70	
Índice de Tabelas 71	
Índice de Anexos 72	
Índice de Documentos 73	
Índice de Documentos de Referência 74	
Índice de Documentos de Referência 75	
Índice de Documentos de Referência 76	
Índice de Documentos de Referência 77	
Índice de Documentos de Referência 78	
Índice de Documentos de Referência 79	
Índice de Documentos de Referência 80	
Índice de Documentos de Referência 81	
Índice de Documentos de Referência 82	
Índice de Documentos de Referência 83	
Índice de Documentos de Referência 84	
Índice de Documentos de Referência 85	
Índice de Documentos de Referência 86	
Índice de Documentos de Referência 87	
Índice de Documentos de Referência 88	
Índice de Documentos de Referência 89	
Índice de Documentos de Referência 90	
Índice de Documentos de Referência 91	
Índice de Documentos de Referência 92	
Índice de Documentos de Referência 93	
Índice de Documentos de Referência 94	
Índice de Documentos de Referência 95	
Índice de Documentos de Referência 96	
Índice de Documentos de Referência 97	
Índice de Documentos de Referência 98	
Índice de Documentos de Referência 99	
Índice de Documentos de Referência 100	





Entrevista com o pastor Sergio Ricardo Lopes Damacena. Pastor Presidente da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras, realizado no dia 04 de fevereiro de 2017.

Jonabio: Pastor Sergio Ricardo, faça um breve relato de sua chegada a cidade de Cajazeiras e conseqüentemente como o senhor recebeu a Primeira Igreja Batista e sua relação com as demais igrejas aqui em Cajazeiras.

Sergio Ricardo: Primeiro lugar quero agradecer pela a oportunidade de está contribuindo com o trabalho histórico da Primeira Igreja e o meu desejo é que você seja muito feliz nesse trabalho que possa lhe dar frutos. Então nós fomos convidados a vir pregar aqui na Primeira Igreja Batista em Cajazeiras, no ano de 2007 precisamente no mês de junho de 2007, onde a igreja ela se encontrava sem pastor, com uma comissão de sucessão pastoral dirigindo a igreja, e fomos convidados pelo secretario geral da Convenção Batista Paraibana, que estava enviando pastores para serem analisados por esta igreja, ela comissão de sucessão pastoral no ano de 2007, então eu fui o terceiro pastor. Foram três pastores; pastor Luciano, pastor Marcelo e a minha pessoa pastor Sergio. Então, eu recebi a ligação deles convidando apenas para vir apenas pregar e dar a ceia, eu aceitei o convite desligamos o telefone e depois em quinze ou vinte minutos o telefone toca novamente, era ele dizendo se eu gostaria de ser avaliado pela igreja afim de vir a tomar posse do ministério pastoral da igreja. Então eu pedi um tempo a ele um tempo de vinte minutos, e fui conversar com minha esposa porque nós trabalhávamos lá em João Pessoa, minha esposa tinha três empregos eu tinha uma representação de vendas que tinha vários produtos, trabalhava praticamente em todo o Estado, com esses produtos. Então, deveria ser uma decisão muito séria, porquê a gente deveria deixar toda a nossa vida em João Pessoa, os meus filhos estudando lá e minha família pra vir para a cidade de Cajazeiras, e dar prosseguimento ao ministério pastoral, ela como entendeu o meu chamado logo concordou que nós realmente sermos avaliados pela a igreja a fim de sermos ou não convidados para assumir o ministério pastoral desta igreja. Assim viemos demos a ceia, fui sabatinado pela igreja fizeram muitas perguntas, sobretudo o conselho e a comissão de secessão pastoral, e sai daqui a domingo a noite e deixei eles para se reunirem, no próximo domingo decidirem dos três qual eles iriam escolher. Então eles decidiram antecipar essa reunião para quarta feira e decidiram me convidar para vir pastorear essa igreja, assumir o ministério pastoral dessa igreja e eu me lembro muito bem, que a irmã Azilcia Lima Diniz, Maria Azilcia Lima Diniz, ela era presidente da comissão de sucessão pastoral e o vice presidente era Francisco Cleidivam da Silva, e a irmã Tacilia me fez uma pergunta, antes de sair daqui do templo e eu iria já viajar para João Pessoa de volta para trabalhar era mais ou menos umas nove horas da noite, no domingo ela me fez essa pergunta, pastor se a igreja convidar o senhor vem? Eu disse sim venho, porque eu amo o Sertão e eu sei que Deus me chamou para servi-lo. Então quando foi na quarta feira, a irmã Azilcia disse; por telefone que a igreja havia me escolhido para que eu viesse assumir o ministério pastoral

dessa igreja e já tinha enviado a carta convite pra assumir esse ministério, então vieram representantes da Convenção Batista Paraibana, representantes de igrejas locais participar da posse no dia 27 de julho de 2007, foi o dia que tomei posse na Primeira Igreja Batista de Cajazeiras. Quando cheguei eu encontrei a igreja muito preocupada, porque já havia algum tempo meses sem pastor, e a igreja passou por algumas lutas de cunho administrativo e também espiritual e a igreja estava sofrendo nesse tempo, essa falta de um cuidado pastoral, imediatamente nós assumimos o trabalho e fomos enxergar como se encontrava na igreja não procuramos mudar nada imediatamente, fomos sentir o trabalho dia a dia, mês a mês e aquilo que precisava ser mudado gradativamente com entendimento com amor com orientação bíblica com direção do Espírito Santo, e da vontade de Deus que é soberana nós fomos mudando aquilo que precisava ser mudado. Procuramos trabalhar a igreja, pra que a igreja ela sempre se apresentasse como igreja amável, receptível, carinhosa, tanto é que muitos visitantes visitaram pela primeira vez e logo sentiam o desejo de participar da igreja alguns se converteram e pediram o batismo com o tempo outros estavam fora da igreja e voltaram e começamos a fazer visitas a pessoas que estavam fora da igreja as que tinham saído daqui que estavam em outras igrejas nós respeitamos e não fomos visitar essas pessoas terem vistas elas já estarem sendo assistidas espiritualmente e em fim já estavam membros dessas igrejas, más aquelas que não se filiaram a igreja nenhuma eu fiz questão de fazer as visitas e assim elas foram voltando e foi uma benção. No decorrer desses quase dez anos que vai completar né, dia vinte de julho (27/07/2017) vai fazer dez anos que estamos a frente da Primeira Igreja Batista, muito trabalho foi feito. No primeiro ano nós tivemos logo o desafio de reconstruir, de melhorar a casa pastoral que fica ali na Travessa São Francisco Nº50, aqui no centro da cidade, por traz do Supermercado de Antônio Figueiredo, então foi o primeiro desafio financeiro que nós enfrentamos na igreja, e reconstruímos o teto e tiramos todo o chão, o piso e contra piso e trocamos todas as portas colocamos cerâmica na casa inteira e pintamos, tiramos o mofo que havia na parede enorme colocamos pedra fria e envernizamos aquilo e tiramos o mofo, então nós fizemos esse trabalho lá, baixamos o teto da casa, más eu não fui morar na casa, nós alugamos uma casa lá no Jardim Adalgiza a onde moro até hoje nessa mesma casa ao longo desses dez anos que vai completar. E a casa pastoral ela foi muito bem reconstruída ou reformada e ficou aconchegante e passamos a lugar essa casa e assim a igreja me repassava o aluguel eu juntava o restante e pagava a casa que eu moro, até hoje é assim. Então vim trabalhando secularmente a igreja na época pela condição de poucos membros e poucos dizimistas não tinha como oferecer aquilo que estava sendo oferecido ao pastor anterior o pastor Jose Raimundo Santana, então nós não fizemos questão nenhuma pelo fato de termos pedido demissão da empresa, mas a empresa não me demitiu me transferiu pra cá no Sertão e a gente a trabalhar assistindo o Sertão através dessa empresa e também dando o nosso tempo parcial a igreja. Houve um casamento foi muito bom nesse sentido o meu trabalho secular nunca trouxe problema a assistência que eu estava dando a igreja, e no decorrer desse tempo eu fui apresentado ao COPEC, que é o Conselho de Pastores Evangélicos de Cajazeiras, e conheci na época o presidente do COPEC que era o pastor Josivam, depois veio o pastor Josenildo, pastor Josivam era da Igreja Presbiteriana do Brasil e depois o pastor Josenildo assumiu pastor Josenildo, sendo da Igreja

Congregacional da Aliança. Então, passamos aproximadamente um ano e houve outra eleição que se formou uma chapa pelo pastor Adriano como presidente da igreja independente Betel, e o vice eram pastor João Paulo da Igreja Sara Nossa Terra, foi formada outra chapa por mim pastor da Primeira Igreja Batista e pelo pastor Lindomar da Igreja Batista Nacional. Então, houve essa eleição e foi quase que unânime a nossa votação, a votação foi quase que unânime pela nossa chapa, e assim assumimos a presidência do conselho de pastores havia como, você tem em mãos a Lei que normatiza o dia Municipal do Evangélico de trinta de setembro de 2007, perdão! Trinta de novembro de 2007 a Lei foi instalada, foi solicitada pela vereadora Lea Silva, então tornou-se Lei passou a ser comemorado o dia do evangélico na cidade Cajazeiras todo dia trinta de novembro. Nessa minha gestão nós legalizamos juridicamente o COPEC, nós registramos a ata da proposta do Estatuto onde ele foi aceito e aprovado, e registramos também esse Estatuto levamos a documentação para a Receita Federal ou Ministério da Fazenda e saiu o CNPJ, do Conselho de Pastores de Cajazeiras, algumas igrejas maioria igrejas tradicionais como; Primeira Igreja Batista de Cajazeiras, Igreja Batista Nacional, Igreja Presbiteriana do Brasil, Metodista Livre, Congregacional da Aliança, Congregacional da União, Presbiteriana Independente, e na época a Sara Nossa Terra também estava conosco, a Assembleia de Deus Canaã também estava conosco, e alguma representação da Assembleia de Deus da Missão, depois vieram outras igrejas como a Assembleia de Deus Madureira, que também começou a fazer parte do Conselho de Pastores, a Betel, o Betel Brasileiro, abriu também uma igreja aqui e fazia parte também do Conselho de Pastores como faz até hoje. Nessa época na Igreja Betel, Neto, filho do pastor Elsom, e Valquíria Izabela, filha de Rozanir do Restaurante Sabor Delícia, eles formaram projeto Cajazeiras para Cristo, e foram na minha casa apresentar esse projeto, que seria uma ação social na cidade com cunho evangélico, e eu imediatamente vi uma riqueza nesse projeto e abracei e levei a proposta para o Conselho de Pastores e logo foi aprovado, e a gente implantou esse projeto como nós comemoramos até hoje o dia do evangélico, juntamente com o dia da bíblia, produzindo, promovendo uma ação social, entre o dia trinta de novembro e o segundo domingo de dezembro que é o dia da bíblia, dia trinta de novembro o dia do evangélico na cidade de Cajazeiras e dia da bíblia que é o segundo domingo de dezembro, então a gente faz entre um e outro, comemorando os dois de uma vez, tendo em vista unificar esses dois momentos para diminuir custo e ser uma ação maior das igrejas, então a gente promove essa ação social, trazemos multi ministério lá de João Pessoa, trazemos advogados, médicos, nutricionista, um caminhão com todo aparato odontológico, chamamos odontomóvel, oferecemos todos esses serviços dos profissionais liberais de graça para a população de Cajazeiras e há também nesse meio, uma oficina espiritual onde as pessoas são atendidas espiritualmente, e essa seria a maior intenção do Cajazeiras para Cristo, atender a população de Cajazeiras no âmbito espiritual, dando pão mas também paz para o coração é o principal. Ao longo desse tempo nós fomos fazendo reuniões e trabalhando com as igrejas tradicionais e algumas pentecostais do âmbito tradicional, como a Assembleia de Deus, mas as igrejas neopentecostais nunca fizeram parte disso, e houve uma fragmentação no COPEC, houve uma divisão nesse COPEC, e formou-se a ASPLEC, Associação de Pastores e Líderes Evangélicos de Cajazeiras, que na época era o

pastor Ismar, da Igreja Água da Vida, passou a ser presidente dessa ASPLEC, juntamente com outros pastores das igrejas neopentecostais, então fragmentou-se o COPEC, mas continuou forte o COPEC, sendo reconhecido pelo Município, pelas instituições exemplo, o Hospital Regional quando vai comemorar aniversário chama os membros do Conselho de Pastores de Cajazeiras a UPA, em seus poucos anos aqui na cidade de Cajazeiras, mas todo ano quando vai comemorar aniversário chama um membro do Conselho de Pastores, assim as instituições acadêmicas também convidam pastores que fazem do Conselho de Pastores, tendo em vista ser igrejas antigas na cidade de Cajazeiras, como a Primeira Igreja Batista que vamos ai completar oitenta anos para o ano de trabalho batista em Cajazeiras e setenta de igreja organizada, nós temos ai dia seis de janeiro de 1938 que iniciou-se o trabalho ali na rua do Autosserviço Rio do Peixe, em 1946 foi comprado esse terreno que hoje que é o templo da Primeira Igreja Batista em Cajazeiras, na padre José Tomaz A Júlio Marque Nascimento, e depois pelo pastor Gustavo Barbosa foi quem começou o trabalho aqui nesse local e a construção da igreja também, ele a esposa dele Maria Santos de Queiroz conhecida por Maia Cantora, porque ela cantava inclusive ela está viva, morando na cidade Jaboatão dos Guararapes eu fui visita-la mês de novembro e no dia 12 junho de 2017 esse ano, nós estaremos lá em Jaboatão dos Guararapes comemorando o centenário da irmã Maria Santos de Queiroz, que foi fundadora do trabalho batista aqui na cidade de Cajazeiras é consolidação desse trabalho na década de quarenta, então nós continuamos prosseguindo junto ao COPEC, e o projeto que foi apresentado a Primeira Igreja Batista de Cajazeiras no sentido de crescimento a principio eu fui fazer muitas visitas e alguns cultos nos lares e, eu apresentei um projeto que eu havia feito esse projeto em um curso que eu fiz promovido pela Junta de Missões Nacionais chamado Atos 29, nós sabemos que Atos escrito pelo evangelista Lucas o médico amado ele só tem vinte oito capítulos, mas esse projeto Atos 29 ele deixa o capítulo 29 para a igreja, para continuar a história dela nos dias de hoje, e assim nós estamos promovendo essa história e esse projeto é a tender o maior número de pessoas possíveis de forma espiritual e com ação social, a Junta de Missões Nacionais entende que deve ser uma igreja para cada dez mil habitantes e logo nós abrimos uma congregação aqui em Cajazeiras e nas cidades circunvizinhas, começando por Triunfo, já havia um trabalho lá, só que não era constante era intermitente alguns iam lá faziam um culto e voltava, não tinha um trabalho realmente consolidado, então nós convidamos um missionário para ir pra lá, um irmão aqui da igreja, e ele foi prontamente e abrimos a primeira congregação lá em Triunfo, depois convidamos outro líder daqui da igreja pra ir morar em Cachoeira dos Índios, abrimos outro trabalho em Cachoeira dos Índios, inclusive firmamos parceria com a Junta de Missões Nacionais, a Junta de Missões cedeu uma missionária abrimos um trabalho em São José de Piranhas, um irmão aqui da igreja construiu um templo aqui no sitio pitombeira Município de Cachoeira dos Índios e nós passamos a cuidar daquele trabalho ali também naquela congregação, e foi uma outra congregação que foi aberta, depois veio um casal que morava em São João do Rio do Peixe, e chegou uma equipe de americanos aqui da Primeira Igreja Batista em Tenesi nos Estados Unidos, e eles nos ajudaram a abrir um trabalho lá em São João do Rio do Peixe, como também o trabalho lá em Cachoeira dos Índios, então foi aberto o trabalho São João do Rio do Peixe, depois nós abrimos o trabalho do sol nascente, lá tínhamos um

terreno e conseguimos uma parceria com o missionário Josias Lira da Missão Ide lá de Manaus e ele começou a nos ajudar a construir os templos de cada congregação, primeiro foi o templo de Sol Nascente da Congregação do Sol Nascente, e ficou um templo muito bonito, bem organizado, estruturado e imediatamente já colocamos uma liderança para dar continuidade ao trabalho, e ficamos dando assistência a igreja lá em Nazarezinho, porque já era igreja, mas não era juridicamente organizada e foi eu também dentro dessa gestão que organizei a igreja lá juridicamente e fizemos Estatuto, e aprovamos, registramos e tiramos toda documentação e formalizamos lá, organizamos lá a igreja juridicamente, ela já era reconhecida pela Junta da Convenção Paraibana, como igreja mas não estava organizada juridicamente, e ao longo desse tempo formamos também uma associação de surdos e mudos, aqui em Cajazeiras, eles estavam se reunindo ali, no Tiro de Guerra, em uma sala do Tiro de Guerra, nós apoiamos, essa associação eu não sei se ainda está se reunindo porque já faz um certo tempo, então o irmão Josias Lira ,como eu havia dito ele começou a nos ajudar a construção dos templos, construímos o do sol nascente, depois começamos a construir o de Triunfo, já inauguramos também, tanto quanto o sol nascente, quanto o de Triunfo, e estamos dando continuidade ao templo de Carrapateria,que é uma congregação de Nazarezinho, só que Nazarezinho ela não tem condição de manter esse trabalho. E então como igreja mãe do trabalho de Nazarezinho, e então passamos a ser como igreja avó, do trabalho lá de Carrapateira e estamos construindo templo lá em Carrapateira, acho que esse ano nós terminaremos de construir e estamos construindo também o templo de São José de Piranhas, compramos agora o terreno de Cachoeira dos Índios, para construirmos o templo tudo isso com a parceria de Josias Lira, e não podemos esquecer também da família Rocha de Carvalho, que é o pessoal lá do Gravatá que mora em Brasília, o Chico Rocha, o José Rocha, o Mirim, o Gilson, e outros que, a Bete Rocha que é a esposa do Chico Rocha, que tem ajudado financeiramente também a gente construir esse templos, a nossa igreja em 2011,que o templo da PIB, de Cajazeiras sofreu um raio, e a igreja estava meio acordada, muito conhecida na cidade, então o raio promoveu um estrago feio, queimou a fiação da igreja, do templo aliás, acabou alguns ventiladores, e quebrou todo o teto, a cúpula da torre, ruiu para cima do templo, então foi um caos, passamos alguns meses, quase dois meses nos reunindo na CDL,(Clube de Dirigentes Legistas),fizemos uma parceria com a CDL,e como a irmã Cleide que é comerciante e tem uma associação com a CDL,eles fizeram um preço acessível, e no fim nem cobraram todos os cultos que fizemos lá como um presente a nossa igreja tendo em vista ter sofrido esse raio, e muitos comerciantes com o pessoal da Tenda na época o pastor Gean,e passaram para Edson e Zulene,nos ajudaram financeiramente também e alguns comerciantes também aqui, da cidade prontamente sem a gente ir até eles e, pedir nada eles e prontamente chegaram e ajudaram bem como essa família Rocha lá de Brasília, eles deram uma oferta muito boa sem esquecer também, de Diniz da Hortfrut,que foi parceiro e é até mesmo ainda sem fazer parte da igreja, ele se apresenta sempre disposto, a está contribuindo com a obra a esposa dele Azilcia,é membro da igreja por sinal hoje ela é vice presidente também da igreja. Sofremos esse raio, passamos quase dois meses trabalhando para recuperar essa torre e foi recuperado, tai a torre completamente recuperada com recursos vindo dos irmãos, da igreja e de alguns outros que ajudaram, não fomos a

momento algum aos órgãos públicos solicitar verbas, porque eu entendo que isso aí é a igreja que tem que fazer, órgão público é para cuidar da cidade, do Estado de outras coisas, a igreja cuida das coisas de Deus, e assim fomos progredindo e trazer benefício ao longo desse tempo para o templo como, a colocação do forro, forro de PVC, a reconstrução do batistério, que por sinal ficou muito bonito, uma reforma aqui nas salas da escola dominical, o aumento da copa da igreja, e os banheiros foram melhorados e organizados e isso não poderia acontecer se não fosse o próprio crescimento da igreja que permitiu, proporcionou financeiramente essa conquista esse avanço, então o trabalho pastoral, juntamente com os diáconos, que foram, nós consagramos cinco casais ao diaconato, consagramos também ao longo desse tempo três pastores. Com esse trabalho, foi crescendo e o número de membros foi aumentando e consequentemente os dízimos e as ofertas, a igreja batista é uma igreja é uma igreja transparente pelo fato de ser democrática, o pastor praticamente não pega em dinheiro, que existe tesoureiros, existe o conselho fiscal que, fiscaliza a tesouraria, o pastor presidente ele só faz gastos permitidos pela assembleia geral ordinária, mensalmente feita com prestação de contas do que é feito. Então nós observamos esse detalhe, prontamente, e de forma fiel e as pessoas se alegram com toda essa clareza do trabalho sobretudo lhe dar com dinheiro, que não é fácil. A confiança dos irmãos da igreja vem promovendo cada vez mais esse crescimento financeiro ao ponto de se investir cada vez mais na obra, a ponto de em 2012, a igreja me convidar a dar tempo integral a obra, nesse tempo eu já tinha saído da empresa que eu trabalhava vindo transferido de João Pessoa, e fui gerenciar o Foro civil criminal de Sousa, e passamos ali dois anos e cinco meses trabalhando secularmente, na realidade dando tempo parcial a obra, em 2012 precisamente em março de 2012 e igreja me convidou a sair do trabalho secular, e ficar dando tempo integral a obra, tendo em vista o crescimento da própria obra e realmente eu não estava dando conta, de trabalhar secularmente e também trabalhar na igreja, assim a igreja entendeu de que eu pedisse demissão viesse dar tempo integral, e assim foi feito e foi a primeira vez em todo meu ministério pastoral que eu dei tempo integral a obra, foi aqui em Cajazeiras, a começar pelo o ano de 2012. E há muitos projetos pela frente, nós precisamos abrir mais quatro igrejas aqui na cidade de Cajazeiras tendo em vista atender sessenta mil habitantes e dez mil sendo atendido por uma igreja, se tem duas igrejas, abrindo mais quatro igrejas formando seis para atender esses sessenta mil habitantes, precisamos também atender a visão da Convenção Batista Paraibana, de ganhar a Paraíba para Cristo, nós abrimos congregações em alguns municípios circunvizinhos e temos o projeto de abrir outras congregações na cidade de Bom Jesus, Santa Helena, Poço Zé de Moura, Joca Claudino, Bernadino Batista, Poço Dantas, e Uiraúna, então nós vamos abrir mais sete congregações, nessas cidades circunvizinhas fechando todo o Estado da Paraíba parte de trás da Paraíba que faz fronteira com o Ceará, e com o Rio Grande do Norte, e contribuindo com o projeto da Convenção Batista Paraibana. Assim nós estamos cumprindo aquilo que Jesus comissionou para fazer “ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura” atendendo também esse comissionamento testemunhando em Cajazeiras no Estado da Paraíba, Brasil e no Mundo então está lá em Atos, 1:8 “e sereis minhas testemunhas em” Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da Terra”. Então essa é a nossa ideia, de crescer mais ainda, promovendo salvação através da pregação do

evangelho a todas as pessoas que ouvirem esse evangelho e ne crê com toda convicção a bíblia diz que há um esfriamento por causa da multiplicação da iniquidade, o esfriamento de muitos e há uma preocupação, da gente está levando esse entendimento a todo os membros da igreja e aqueles que ainda não conhece o evangelho para eles amarem a Deus sobre todas as coisas e terem cuidado nesse esfriamento porque já está previsto na bíblia, e com esperança aguardarem a vinda de Jesus Cristo, com toda esperança. Eu conversando com a irmã Maria Santos Queiroz, com 99 anos ela disse; pastor! E foi tão lindo ela falar aquilo que revigorou minhas forças, me reanimou, me deu muito ânimo, para continuar ela disse; pastor, eu estou esperando o meu Senhor voltar, com 99 anos, ela disse pastor; se eu pudesse viver mais cem anos, eu viveria fazendo a mesma coisa aguardando o meu Senhor voltar, e aquilo foi muito maravilhoso para mim, eu pensei; eu vou ser fiel a Deus porque eu estou esperando o meu Senhor, eu não vou adular de jeito nenhum, porque Jesus está voltando, eu não vou chamar palavrão, porque o meu Senhor está voltando, eu não vou me embriagar, nem me envolver em prostituição, porque aquele que me prometeu está voltando, o filho do Deus vivo, quando eu ouvia aquilo, me animou, me alegrou e me incentivou a pregar essa palavra e animar muitos que estão espalhados por vários lugares pra que aguardem a vinda de Jesus porque foi uma promessa feita, e bem feita, primeira parte dessa promessa ele cumpriu, a segunda parte nós estamos aguardando ele cumprir e essa está sendo a história da Primeira Igreja Batista na cidade de Cajazeiras. O Conselho de Pastores hoje não é mais o presidente do conselho é o pastor Francisco Jean Lucindo ele, é o pastor presidente do conselho de pastores, e tem feito um bom trabalho deu continuidade ao Cajazeiras para Cristo, foi o inicio lá, o projeto que deu inicio a nossa administração, e para nós é uma alegria está juntos com as outras igrejas, há realmente uma dificuldade enorme dessa comunhão tendo em vista a não observação por muitos daquilo que já está escrito, o apóstolo Paulo, ele pregou lá em I Coríntios, ele escreveu em I Coríntios 15:3e 4 algo que não me deixa errar na pregação do evangelho e disse “Jesus morreu pelos nossos pecados como está escrito, versículo quatro diz: ele ressuscitou dos mortos, ele foi sepultado e ressuscitou dentre os mortos como assim está escrito. Então ele não inventou nada, ele apenas escreveu o que aconteceu e como estava previsto desde o Velho Testamento, assim a gente continua pregando a mesma coisa, tudo o que está escrito.

Jonabio: Pastor hoje a Primeira Igreja Batista de Cajazeiras consta com quantos membros?

Pr. Sérgio: Hoje temos cento e Quarenta membros aproximadamente, com a congregações cento e quarente membros e muitos congregados tendo em vista a cidade de Cajazeiras ser um polo acadêmico nós temos muitos congregados de outras igrejas de outros estados, de outras cidades que e frequenta conosco, então existe entorno de cento quarenta membros fora os congregados e os visitantes que estão sempre conosco todo domingo oferecendo esse culto maravilhoso a Deus .

Jonabio: O pastor gostaria de acrescentar mais alguma coisa ao nosso trabalho?

Pr.Sérgio: Como é um relato histórico de igreja, bem como sua consolidação não é! Nada mais aconteceu do que a prática da Palavra de Deus, dentro das nossas limitações e de nossas falhas reconhecemos isso a cada dia nós temos buscado santificar e está mais ainda nas mãos de Deus porque a obra é dele quem dirige é ele apenas somos servos e damos continuidade aquilo que nasceu no coração dele. Então estamos progredindo com muitas dificuldades por causa de desobediência de invejas, a promoção do mau muitas vezes pelas pessoas que talvez estejam a margem do reino de Deus, e impedem e não contribuem para o crescimento dessa obra, e essas igrejas novas que estão sendo abertas por ai sem um acompanhamento mas serio das igrejas tradicionais, nem aplicação da palavra como ela é está promovendo uma certa fragmentação da igreja evangélica, hoje trazendo muitas dificuldades de progresso do evangelho pela desconfiança da população de tantas heresias de tantas meninices, infantilidades de pessoas que são guiadas tão somente pela emoção e esquecem da razão da fé e alguém pode dizer mas como se pode ter uma fé racional? Sim, a bíblia diz que precisamos prestar um culto racional a Deus, ou seja, eu preciso está sabendo o que estou fazendo em quem eu creio, existe a ciência, existe a história como ciência, existe a fé, existe muitas coisas e as pessoas creem em tudo porque não crer em Deus também? Então, há certa dificuldade, hoje o progresso do evangelho tendo em vista a desconfiança do povo pela má fé, assim como os judeus deveriam está representando Deus aqui na terra, eles mal representaram Deus aqui na terra, e assim Jesus veio e salva-los e nem isso quiseram, assim Jesus estendeu essa salvação ao mundo inteiro como o evangelho de João, quem tem versículos a perola precisa da bíblia, o versículo mais evangelista de toda bíblia que é João 3:16 “porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito para que todo aquele que nele crer não pereça mais tenha a vida eterna”. Esta palavra está sendo pregada e nem todo mundo está dando credito justamente por causa dessas coisas que estão acontecendo no meio da comunidade evangélica, infelizmente muitos que se dizem ser evangélicos são apenas nominais e ficam promovendo desavenças, discórdias, a bíblia é clara no que dependeis de vós tendes paz com todos os homens e assim agente vai continuando o trabalho a que Deus confiou em nossas mãos como igreja como povo dele tentando representa-lo de alguma maneira seria e verdadeira a sociedade, representando Deus aqui terra como igreja como povo de Cristo, procurando está embasado na bíblia, sem acréscimos e de forma contundente continuar, contribuir com o crescimento do reino de Deus, desde Cajazeiras, o Estado da Paraíba nós fazemos parte de alguns investimentos financeiros no âmbito missionário, nós temos três campanhas de missões, primeira campanha é a de missões mundiais, enviamos oferta para missões mundiais. Temos outra campanha que é a missões estaduais enviamos também uma oferta para a Convenção Batista Paraibana para contribuir com as missões estaduais e no final do ano tem a campanha de Missões Nacionais, que contribuimos também para o crescimento do evangelho em todo o Brasil através do povo batista e com isso certamente já ouviram falar da promoção feita pela Junta de Missões Nacionais como a cracolândia onde tem a cracolândia, nós fizemos a cracolândia o povo batista tirando aquele povo das drogas cuidando deles, oferecendo condição de vida e tudo que eles precisam para se restabelecer socialmente, isso é promovido pelas igrejas batistas de todos os estados, que é dadas as

mãos pela Junta de Missões Nacionais. Estamos avançando com muita luta com muita dificuldade, mas sem parar.

Jonabio:Pastor desde já agradeço pela cooperação com o nosso trabalho

Pr.Sérgio:Eu é que quero agradecer e espero que isso realmente contribua com o seu trabalho e mostrar a consolidação do trabalho evangélico na cidade de Cajazeiras e que você tenha um sucesso na sua vida acadêmica,eu também sou formado em história e teologia. O que você está fazendo eu amo, e eu agradeço por você confiar em a gente contribuir com o seu trabalho, que Deus abençoe, cuide de você sua família, sua vida acadêmica, profissional.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: "O movimento evangélico contemporâneo na cidade de Cajazeiras (1992-2012)"

Pesquisador Responsável: **Jonabio de Souza Barros**

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: **UFCG/CFP**

Telefones para contato: (83) 9112-9257/e-mail: **jonabiobarros@pb@gmail.com**

Nome do voluntário: SERGIO RICARDO LOPES DAMASCENO

Idade: 43 anos R.G. 1.386.273.51P/P3

Responsável legal (quando for o caso): _____

R.G. Responsável legal: _____

O Sr. (*) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa "O movimento evangélico contemporâneo na cidade de Cajazeiras (1992-2012)", de responsabilidade do pesquisador **Jonabio de Souza Barros**, para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em História (CFP/UFCG).

Apresentação resumida da pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo geral compreender os acontecimentos que levaram a divisão de igrejas fazendo-se surgir novos grupos evangélicos na cidade de Cajazeiras, especificamente na Primeira Igreja Batista de Cajazeiras e o Templo Batista Ebenézer em um recorte temporal compreendido entre os anos de 1992 a 2012.

Justificativa/relevância social da pesquisa:

A temática religiosidade é de grande importância para a historiografia, conhecer as identidades, as diferenças teológicas e os discursos em que estão fundamentadas as igrejas evangélicas constituem-se, sobretudo uma forma de desconstruir o preconceito de alienação das práticas de fé.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada pela análise de documentos escritos (atas, cartas, publicações em jornais, revistas e periódicos da época estudada) como também, pela gravação em áudio e vídeo que logo depois serão transcritas pelo pesquisador e passado copia aos entrevistados.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) **Jonabio de Souza Barros**, portador (a) do RG 2262289-SSP-PB e CPF030-838-324/94, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 04/08/17, pelo aluno (a) da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compactdisc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital videodisc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da UFCG, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a UFCG poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Res. 196/96 – item IV. 2: O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Res. 196/96 – item IV.3:

- c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Casos especiais de consentimento:

1. Sujeitos menores de 16 anos – deverá ser dado por um dos pais ou, na inexistência destes, pelo parente mais próximo ou responsável legal;
2. Sujeito maior de 16 e menor de 18 anos – com a assistência de um dos pais ou responsável;
3. Entrevistado e/ou responsável analfabeto – o presente documento deverá ser lido em voz alta para o entrevistado e seu responsável na presença de uma testemunha, que firmarão também o documento;

Cajazeiras, PB 04 de Fevereiro de 2017Sígnia Ricardo Bapt. Domingues:

Assinatura do participante voluntário (entrevistado/a)



Impressão do dedo polegar, caso o entrevistado não saiba assinar

José Roberto de Souza Barros

Assinatura do pesquisador/a

Nome: _____

Responsável pelo menor: _____

End.: _____

CPF: _____

Copia da ata da primeira reunião administrativa da Congregação Batista Fundamentalista realizada no dia 09 de agosto de 2003

01

Ata da 1ª reunião administrativa da Congregação Batista Fundamentalista em Cajazeiras realizada no dia 09 de agosto de 2003, às vinte horas e quarenta minutos, reunindo presenciosamente as atividades na residência do irmão Jonalvo de Souza Barros, situada na rua Ernesto Reboim, 1143 - Centro, nesta cidade de Cajazeiras - PB. A reunião teve início com uma leitura bíblica no livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 2 e versículos de 41 a 47. Logo após a leitura bíblica, o dirigente da reunião representado pelo irmão Jonalvo de Souza Barros, em vida o irmão Daniel Maria Geuzia para nos dirigir a Deus em oração. O dirigente explica a Congregação que a reunião não se trata de uma Assembleia Ordinária, uma vez que ainda não temos uma Igreja com uma organização eclesiológica, porém ainda estamos em processo de implantação da formação de uma Igreja Fundamentalista Independente na responsabilidade do Pastor Joel Maria Geuzia da Igreja Templo Batista em Itapua, situada na rua Tardina do Alacé, 124 - Parque Metropolitan do Alacé, Bairro de Itapua - Salvador - Bahia. Em seguida os assuntos da reunião são lidos, pelo dirigente na seguinte ordem, leitura das contas pendências, leitura do relatório financeiro e apresentação da diretoria. É dada a palavra a irmã secretária Josefa Perina da Silva para a leitura das correspondências, na qual é lida uma carta da Igreja Templo Batista de Itapua manifestando o apoio em nos agregar como membros e Congregação da referida Igreja, observando os seguintes termos: MEMBROS COM SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO: Membros com solicitação de afastamento da 1ª Igreja Batista de Cajazeiras, com respectiva tratativa já anteriormente realizada com a respectiva

GRAFSET

igreja: são os irmãos: Genábio de Souza, Quaresma,
 Fabiana Braga Bezerra de Souza, Francisca Maria
 Gouveia e Wanderley Duarte da Silva. MEMBROS APLA-
 TADOS PELA 1ª IGREJA BATISTA EM CATAZZIRAS. Somente
 serão aceites após reconciliação com a citada igreja e
 após ser feita o pedido de carta de transferência
 dos irmãos: Lício Barros dos Santos e Reginaldo Daniel
 de Sousa. Se estes já foram excluídos da rol de
 membros da citada igreja, seria importante uma re-
 tratada a igreja pessoalmente em qualquer dia de
 culto, assim, pode se intensificar o aplicação dou-
 trinária de discipulado, para que nós possamos aclamá-
 los membros. PEDIDO DE CARTA DE TRANSFERÊNCIA:
 da irmã Josefa Pereira da Silva, fazemos o pedido de
 carta de transferência a igreja Batista Evangélica de
 Paragominas - PA (linda x lê: 2ª Igreja Batista de Para-
 gominas PA), caso esta professe a mesma ordem e fé que
 a nossa. (isto é, se esta não for uma igreja reconve-
 ta, ou neopentecostal). Mandar o nome completo do Pa-
 ter e da Igreja. MEMBRO DA TBS: O irmão Daniel
 Mauro Gouveia está em plena comunhão com esta igreja e
 após a dissolução quaisquer trabalhos de liderança
 nesta congregação e qual seja de grande cari-
 sidade da igreja aqui em Salvador. ACARIAÇÃO DOU-
 TRINÁRIA: O irmão Rinaldo Maria Gouveia, deverá
 ser submetido a acariação doutrinária e profissão de
 fé, visando dar-lhe maior respaldo no aspecto dou-
 trinário, o que será de grande valia para a igreja
 e para o membro. Deve lhe entregar uma cópia da
 apostilha de discipulado cristão e estudar o exer-
 cício em anexo, fruto das Igrejas Batistas e fa-
 zermos a aclamação do irmão. OS DENAIS
 IRMÃOS: Josvaldo Braga Leima, Osilene Oliveira
 Gomes, Maurício de Azevedo da Silva Brito, Kei-
 liane Cristina Alves de Jesus e Maria Nazare de Souza

02/03

Casais, deverão ser preparados com o curso de discipulado para descerem as águas batismais um ano da próxima ano, todos estes deverão receber uma cópia da apostilha e estudar com o questionário doutrinário. PRÉ-REQUISITO PARA O BATISMO: A) Crianças que já tenham idade igual ou superior aos dez anos B) Pessoas que sejam casados civilmente com cartório até a data da realização do batismo C) Que tenham passado pelo curso de discipulado avançado (c/ apostilha) D) Batismo para casados com separação conjugal e que já tenham realizado o divórcio. E) Rebatismo nas águas para ex-membros de igrejas que adotam batismo por aspersão. F) Não reconhecemos o batismo de algumas igrejas do movimento neopentecostal, como Universal, Renascer em Cristo e Sara Nossa Terra G) Não recebemos e não emitimos cartas de transferência de membros de Igreja pentecostais e neopentecostais e não temos comunhão com estas igrejas (isto é não participamos de seus cultos) H) Serão aceitas as cartas de transferência de membros das igrejas Batistas convencionais a doutrina bíblica. Depois da leitura dos termos foram feitas as seguintes observações; referente ao batismo, o batismo se dará dependendo da aceitação de cada candidato, como também observando seu testemunho, formação bíblica e doutrinária. A Tesouraria da Congregação Francisca Nossa Graça, apresenta o relatório financeiro referente aos meses junho e julho, sendo mês de junho: total de entradas; R\$ 61,20 (sessenta e um reais e vinte centavos); total de saídas; caducas: R\$ 60,00 (sessenta reais). Saldo para o próximo mês: R\$ 1,20 (um real e vinte centavos). Mês de julho: total; saldo an.

terior: R\$ 1,20 (um real e vinte centavos). Total de entradas das R\$ 87,00 (oitenta e sete reais); Total das entradas com saldo anterior: R\$ 88,20 (oitenta e oito reais e vinte centavos) em tempo: mês de julho; saldo anterior: R\$ 1,20 (um real e vinte centavos); total de entradas: R\$ 60,00 (sessenta reais); total de saídas: cadeiras R\$ 60,00 (sessenta reais) total de entradas com saldo: R\$ 61,20 (sessenta e um reais e vinte centavos) saldo para o próximo mês: R\$ 1,20 (um real e vinte centavos). Depois de lido o relatório financeiro sem nenhuma observação registrada, houve aprovação por unanimidade. Em seguida é apresentada a Diretoria da Congregação: Primeiro Dirigente: Jovialdo Souza Barros; Segundo Dirigente: Daniel Moura Gouveia; Secretária: Josefa Pereira da Silva; Tesoureira: Francisca Moura Gouveia. Depois de lido o relatório financeiro sem nenhuma observação registrada, foi aprovado por unanimidade. Ao ser apresentada a Diretoria a Congregação, o Dirigente explica que a diretoria era constituída de dá por uma questão administrativa, pelo fato da Congregação ainda não ser uma Igreja oficializada, todos os presentes concordaram com a Diretoria constituída. As vinte e uma horas e vinte minutos a Irmã Francisca Maria do Nascimento, ora encerrando a reunião e para constar eu lancei a presente ata que após lida e aprovada será assinada por mim e pela Dirigente, Josefa Pereira da Silva, primeira secretária.

Dirigente: Josefa Pereira da Silva
Secretária: Jovialdo de Souza Barros

Ata da 2ª Reunião administrativa da Congregação Batista Fundamentalista em Capangiras realizada no dia treze de setembro de 2003 às 20:55 horas excutante provisoriamente as atas.

Carta enviada a Convenção Batista Paraibana, datada de 25 de agosto de 2002.

Cajazeiras, 25 de Agosto de 2.002.

*A Junta Batista Paraibana, ora representada pelo pastor Alamar.
Prezado pastor e demais membros da Junta Batista Paraibana, que a graça e a
paz do nosso Senhor Jesus Cristo, seja convosco.*

Eu, Isabel Ilza Bandeira Sobral, membro ativo da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras, através da presente missiva, junto a comissão de membros abaixo assinados, vem comunicar a esta Junta o que aconteceu hoje na Primeira Igreja Batista de Cajazeiras.

A referida Igreja vem sofrendo há algum tempo com o ministério pastoral, administrado pelo pastor José Raimundo Araújo Santana, que sem sombra de dúvidas é um homem abençoado e escolhido por Deus para realizar a sua obra, só que o seu ministério vem pesando na vida desta Igreja.

Hoje, dia 25 de Agosto do ano em curso (2002), a Igreja passou por grande tribulação, haja vista que o pastor José Raimundo Araújo Santana, como em outras vezes, abusou de sua autoridade pastoral, afrontando os princípios bíblicos, formulou grande conflito na igreja, uma vez que acusa os membros em geral de rebelar-se contra ele.

Nesta manhã (data acima indicada) acusou injustamente o jovem Jonábio de Sousa Barros (atual vice-moderador) de fazer a cabeça de membros contra ele, taxando-o de corrupto e lobo. A noite não satisfeito com as agressões morais e infundadas que falou contra o servo do Senhor, perante todos os membros da Igreja e visitantes presentes no templo, o pastor usando de sua "autoridade" pastoral e contra a igreja, determinou que o citado irmão Jonábio de Sousa Barros estava disciplinado.

Em decorrência deste pronunciamento, a Igreja se revoltou, impugnando sua determinação, não só por este ato, como também, por outras irregularidades que o pastor aprontou contra a Igreja, o que vem causando conseqüentemente, dispersão de membros que não suportando a ditadura pastoral, rumam para outras Igrejas, embora não seja essa a solução ideal.

Acontece que nestas situações o pastor toma a postura de vítima, ninguém pode questionar e só ele pode falar e impor disciplinas de vinganças e arbitrariedade.

Diante de tanta contrariedade, conflitos e até escândalos, a presente Comissão abaixo arrolada pede encarecidamente compreensão e intervenção da Junta em ajudar a Igreja na despesa do pastor José Raimundo, a fim de que em tempo, Deus nos envie um servo abençoado e escolhido para continuar o seu trabalho em Cajazeiras.

Precisamos que nos envie pessoas responsáveis para nos orientar e ouvir o desejo de cada membro com relação a tudo que estamos vivendo sob a liderança do pastor José Raimundo.

Manifesto da Primeira Igreja Batista de Cajazeiras de 10 de novembro de 2002.

MANIFESTO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CAJAZEIRAS - PB

Pelo presente MANIFESTO, a primeira Igreja Batista de Cajazeiras, Pb, sediada á rua Padre José Tomaz, Centro, impugna as atitudes formuladas pelo Pastor José Raimundo Araújo Santana, no que diz respeito :

- As decisões arbitrárias por ele tomadas, quando dita e exige aprovação total da Igreja sem oportunidade de opinar
- Disciplina ante-bíblica, quando determina disciplina de membro por sua própria determinação sem conhecimento e aprovação da Igreja, descartando assim, o conteúdo de Mateus 18: 15-18 haja vista que ao ser questionado quanto a esta prática de disciplinar membro por conta própria, justifica sua autoridade no caso , invocando I Cor 5:3-4. Entretanto, segundo o texto, o apóstolo não aplica a disciplina do infrator sozinho, quando pronuncia: " Em nome de Jesus Cristo junto vós e meu espírito pelo poder de Jesus Cristo seja o tal entregue a Satanás para destruição da carne, par que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus" I Cor. 5:3-4
- Em I Ped. 5: 1-3, o apóstolo enfatiza que o Pastor deve apascentar o rebanho de Deus voluntariamente e não por força, não enfatizando domínio sobre a herança do Senhor, mas, servindo de exemplo"
- Insinuação contra pessoas atribuindo-lhes atitudes e ações improváveis
- Contradição em relação às decisões por ele tomadas, tendo como exemplo sua idéia de impedir que as mulheres possam pregar na Igreja e de imediato voltou a acatar a atuação da Mulher Cristã.
- Veja-se o que a Igreja acata por ser de direito conforme a Bíblia e Estatutos:
- - Democracia e decisão Comunitária, isto é, a Igreja é autônima e soberana nas suas decisões, sendo assim, o pastor não tem autoridade de ditar e decidir sozinho os problemas da Igreja.
- A disciplina de membros segundo os princípios bíblicos, veja Mateus 5: 15-18 e não sob interpretação e decisão pastoral
- Ter o pastor firmeza no que argumenta e deseja concretizar.
- Provar o que afirma das pessoas e evitar conflitos e afirmações infundadas
- Em decorrência desta situação a Igreja acha por bem que o pastor decida e requeira sua Exoneração como foi orientado pela Junta, haja vista o pastor recusar aceitar os critérios estabelecidos pela Igreja.

- Segundo orientação da JUNTA a Igreja concorda que o Pastor após sua Exoneração, permanecerá ocupando a casa pastoral e recebendo sua remuneração até encontrar um novo Ministério, enquanto que a Igreja, ficará livre para tomada de suas decisões e por outro lado, o Pastor fica livre para buscar um novo Ministério.
- Confirmando o presente MANIFESTO, a Igreja data e assina.

Cajazeiras, 10 de Novembro de 2002.

ASSINATURAS:

Ignácio de Souza Barros,

José Koany da Silva
Balthazar Figueira da Silva
Josefa Nascimento Ferreira
Aurora Maria da Louceira

Wanderley Duarte da Silva

Trecho da ata da trigésima oitava reunião que consta a mudança do nome de Congregação Batista Fundamentalista para Templo Batista Ebenézer do dia 21 de março de 2011.

va que a ser feito das aprovações
a leitura de censo ser, e por
último é votar o nome da
congregação Batista Fundamentalista para

Templo Batista Ebenézer ser
mais assunto a a crescentar